ANNO XXXVIII. NUMERO 99. QUARTA FEIRA 30 DE ABRIL DE 1862.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Carurú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

6 Quarto crescente as 4 horas e 31 minutos da manhãa.
14 Lua cheia aos 16 minutos da manhãa.
20 Quarto minguante as 3 horas e 31 minutos da tarde.
28 Lua nova as 8 horas e 45 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 5 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.

Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 6 1/2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

28 Segunda. Os Prazeres de Nossa Senhora.
29 Terça. S. Pedro m.; S. Hugo ar.
30 Quarta. S. Catharina de Sena; S. Peregrino.
1 Quinta. Ss. Felippe e Thiago apostolos.
2 Sexta. S. Athanazio b.; S. Mafalda infante.
3 Sabbado. Invenção da Santa Cruz.
4 Domingo do Bom Pastor. A Maternid. de N. S.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio do imperio.

2ª secção. — Rio de Janeiro. — Ministerio dos negocios do imperio, em 4 de abril de 1862.— Illm. e Exm. Sr. Manda S. M. o Imperador que em seu augusto nome V. Exc. agradeça á assembléa legislativa dessa provincia a felicitação que lhe dirigio no dia 30 do mez proximo passado pelo orgão da commissão que nomeou para representa-la na solemnidade da inauguração da estatua equestre votada á memoria do Senhor D. Pedro I.

Deus guarde á V. Exc.—José Idelfonso de Souza Ramos.—Sr. presidente da provincia de Minas-Geraes.

Identico aos presidentes das demais provincias cujas assembléas provinciaes enviaram deputações.

2ª secção. — Rio de Janeiro. — Ministerio dos negocios do imperio, em 4 de abril de 1862.— Illm. e Exm. Sr.—Manda S. M. o Imperador que em seu augusto nome V. Exc. agradeça ás camaras municipaes dessa provincia, constantes da relação inclusa, as felicitações que lhes dirigiram no dia 30 do mez proximo passado pelo orgão das commissões que nomearam para representa-las na solemnidade da inauguração da estatua equestre votada á memoria do Senhor D. Pedro I.

Deus guarde á V. Exc.—José Idelfonso de Souza Ramos.—Sr. presidente da provincia de Minas-Geraes.

Identico aos presidentes das demais provincias, cujas camaras municipaes enviaram deputações.

2ª secção. — Rio de Janeiro. — Ministerio dos negocios do imperio, em 4 de abril de 1862.— Manda S. M. o Imperador, pela secretaria de estado dos negocios do imperio, agradecer á commissão da praça do commercio desta cidade a felicitação que lhe dirigio no dia 30 do mez proximo passado pelo orgão da commissão que nomeou para representa-la na solemnidade da inauguração da estatua equestre do Senhor D. Pedro I.—José Idelfonso de Souza Ramos.

No mesmo sentido ás demais corporações e sociedades da côrte que enviaram deputações, bem como ás das provincias por intermedio dos respectivos presidentes.

Ministerio da justiça.

Querendo manifestar por actos de clemencia o profundo respeito que consagro ao dia de hoje, em que a igreja commemora a Sagrada Paixão e morte de Nosso Senhor Jesus Christo, hei por bem usando da attribuição que me confere o art. 101 § 8º da constituição, perdoar a Francisco Gomes de Barros o resto do tempo que lhe falta para cumprir a pena de vinte annos de galés, a que foi condemnado pelo jury da cidade de Ouro Preto em data de 30 de agosto de 1835.

Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato, do meu conselho, ministro e secretario do estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 18 de abril de 1862, 41 da independencia e do imperio.—Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.—Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato.

Por decretos da mesma data foram mais perdoadas:

A Vicente Ferreira Bastos, o resto da pena de 6 annos de prisão com trabalho imposta pelo jury do termo de Mogymirim, provincia de S. Paulo, em 29 de março de 1860;

A Manoel Caetano dos Passos, o resto da de 6 annos de prisão e multas, imposta em data de 7 de dezembro de 1859 pelo chefe de policia da provincia do Rio de Janeiro;

A Gaspar Teixeira de Carvalho, o resto da de 2 annos e 8 mezes de prisão e multas, imposta por sentença do jury de Nitheroby de 16 de março de 1860;

A José Antonio de Mello Ferraz, o resto da de um anno de prisão, a que foi condemnado pelo juiz de direito da comarca de Rezende em data de 21 de dezembro de 1861;

A Antonio Rodrigues, ex-marinheiro da armada, a de galés perpetuas, a que foi condemnado por sentença do conselho supremo militar e de justiça de 1842.

Foi reduzida á metade a pena imposta a José Antonio da Silva, de 8 annos de prisão com trabalho e multa, por sentença do jury do termo de Queluz, da provincia de Minas-Geraes, de 12 de março de 1861.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 26 de abril de 1862.

Officio ao brigadeiro commandante das armas. —Sirva-se V. Exc. de expedir as suas ordens para que sejam recebidos do conselho administrativo as peças de brim constantes da relação junta com destino ao hospital militar.—Communicou-se ao conselho administrativo.

Dito ao mesmo.—Em vista do que V. Exc. informa em seu officio de hontem, sob n. 837, com referencia á petição de Antonia Maria de Borba Cavalcanti, o autoriso a mandar entregar á supplicante, a fim de ser medicado em sua companhia, o seu irmão soldado do 4.º batalhão de artilharia a pé Manoel Fernandes de Borba Cavalcanti do hospital militar, por estar soffrendo de alienação mental.

Dito ao mesmo.—Em vista do que expõe o Dr. chefe de policia no officio n. 640 de 25 do corrente com referencia ao alferes Lourenço José Romão, que trouxe sob sua guarda os sentenciados ultimamente chegados do presidio de Fernando no hiate *Sergipano*; sirva-se V. Exc. de providenciar para que se não reproduza igual facto, do qual póde resultar a fuga dos mesmos sentenciados.

Dito ao mesmo. — Sirva-se V. Exc. de, tendo em vista os inclusos papeis, que me serão devolvidos, informar sobre a parte relativa ás passagens de Tamandaré para esta cidade do cadete José Hygino Xavier da Fonseca.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.— Annuindo ao que solicitou o gerente da Companhia Pernambucana em officio de hoje, recommendo á V. S. que lhe mande pagar a quantia de 7:000$ proveniente da prestação mensal correspondente ao mez de abril corrente, com que o governo imperial auxilia aquella companhia, visto ter ella cumprido as obrigações do seu contrato durante o citado mez.—Communicou-se ao gerente da Companhia.

Dito ao mesmo.—Para que eu possa satisfazer a exigencia do Exm. Sr. ministro da fazenda contida no aviso junto por cópia, expedido em 18 de março ultimo, relativamente á um terreno na freguezia dos Afogados, que sendo aforado a diversos como de marinha o fôra posteriormente pela camara municipal de Olinda ao Dr. Ignacio Nery da Fonseca, faz-se preciso que V. S. preste com brevidade minuciosos esclarecimentos a esse respeito, tendo em vista o parecer do procurador da corôa, soberania e fazenda nacional, a que se refere a sua informação de 6 de setembro de 1861.

Dito ao mesmo.—Inteirado do conteúdo de sua informação de 9 do corrente, sob n. 290, dada com referencia á da contadoria dessa thesouraria ácerca do requerimento que devolvo, coberto com officio do brigadeiro commandante das armas n. 652, datado do 1.º deste mez, no qual o cirurgião do corpo de saude do exercito Dr. Americo Alvares Guimarães, pede o pagamento de seus vencimentos, a contar do 1.º até 22 de março ultimo, tempo em que esteve incumbido do tratamento das pessoas indigentes accommettidas do cholera-morbus na freguezia da Varzea, tenho a dizer que mande V. S. pagar ao supplicante pelo ministerio da guerra sómente o soldo a que tem direito, e pelo do imperio uma gratificação correspondente ao vencimento inherente ao seu posto, e mais 10$000 diarios durante o tempo em que esteve encarregado de semelhante commissão.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. os inclusos recibos em duplicata de aluguel pago pelo collector da comarca da Boa-Vista relativamente á casa que foi occupada naquella villa pelo alferes do 8.º batalhão de infantaria Manoel da Costa d'Affonseca a contar de 16 de dezembro de 1860 na importancia de 27$, a fim de que mande processar essa divida que pertence a exercicios findos, e deve ser satisfeita por essa thesouraria quando houver quota, em face do aviso do 1.º do citado mez de dezembro.

Dito ao mesmo.—Remettendo á V. S. com copia do officio do inspector do arsenal de marinha datado de 22 do corrente 2 contas da despeza feita com os concertos de que necessita o telegrapho da torre do collegio, sendo uma na importancia de 105$320 rs. de objectos vendidos por Anselmo José Duarte Cedrim, e outra de 10$370 rs. proveniente de serviços feitos naquelle arsenal, o autoriso a mandar pagar a importancia da primeira dessas contas e a indemnisar a repartição de marinha do valor da segunda.— Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao mesmo.—Por conta do credito aberto por officio de 12 do corrente, remetta V. S. com urgencia ao Dr. juiz de direito da comarca de Páo d'Alho Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque, a quantia de quatrocentos mil rs. para soccorrer aos indigentes do cholera naquella comarca, devendo essa quantia ser entregue á Antonio Pedro Cavalcante de Albuquerque Lins, irmão do predito Dr. — Communicou-se ao Dr. Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.— Em vista do incluso pedido que me foi remettido pelo director geral da instrucção publica com officio de 23 do corrente, sob n. 99, mande V. S. adiantar á superiora do collegio das orphãs de Nossa Senhora da Esperança a quantia de 119$300 rs. para occorrer as despezas miudas do mesmo collegio no mez de maio proximo vindouro.— Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Dito ao mesmo.—Conformando-me com a informação de V. S. ministrada hontem e sob n. 240 com referencia a da contadoria dessa thesouraria acerca do requerimento documentado que devolvo e em que o coronel João José de Gouveia na qualidade de procurador do collector do termo da Boa Vista pede pagamento da quantia de 266$400 reis paga pelo mesmo collector e proveniente do fornecimento feito aos presos pobres da cadeia de Cabrobó durante os mezes de outubro do anno de 1860, a fevereiro de 1861, do aluguel da casa que servio ali de cadeia desde o 1º de julho de 1859 a dezembro do mesmo anno de 1860, e da que foi occupada pelo alferes do 8º batalhão de infantaria Manoel da Costa de Affonseca na villa da Boa Vista, o autoriso a mandar pagar de conformidade com a citada informação e no caso de haver credito somente a importancia de 185$400 reis sendo 108$000 reis despendidos com o sustento dos referidos presos e 77$400 reis com o aluguel da casa que servio de cadeia.

Dito ao director geral da instrucção publica.— De conformidade com a sua informação de 23 do corrente sob n. 98 mande V. S. entregar a Leopoldo do Rego Barros as suas duas enteadas Jacintha e Paulina, educandas do collegio das orphãas.

Dito ao mesmo.—Em vista de sua informação de 21 do corrente sob n. 92 dada com referencia ao officio de 8 de março ultimo em que o delegado de policia do termo de Papacaça trouxe ao meu conhecimento haver individamente e sem a respectiva licença Cezario Augusto Peixoto aberto uma escola de instrucção elementar n'aquella villa, tenho a dizer-lhe que no caso presente deve V. S. cumprir o disposto na lei n. 369 de 14 de maio de 1855, artigo 80 e 99.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Deferindo o requerimento do operario Belga Francoes Bal, sobre que versa a sua informação sob n. 177 de 25 do corrente o autoriso a rescindir se não houver prejuizo da fazenda nacional o contracto que elle celebrou para trabalhar nesse arsenal; bem como a promover o regresso delle para a Europa nos termos do meu officio de 3 deste mez.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Olinda.—Para ser deferido o requerimento em que Antonio Manoel da Silva Guimarães alferes do extincto primeiro batalhão da guarda nacional sob seu commando superior pede sua reforma, e sobre que informou V. S. em officio de 24 do corrente, convem que me declare se fez-se ao supplicante a communicação de que trata a segunda parte do artigo 70 das instrucções de 25 de outubro de 1850.

Dito ao commandante do corpo de policia.— Pode V. S. dar baixa de serviço do corpo sob seu commando ao guarda da secção urbana Antonio Joaquim Padilha, de que trata o seu officio de hontem sob n. 179.

Dito ao director das obras militares.—Haja V. S. de tendo em attenção o que pondera a contadoria da fazenda no parecer junto, que me será devolvido com os de mais papeis que o acompanham, resumir o orçamento de que trata o seu officio n. 37, de 6 de março ultimo, limitando-se unicamente ao que for necessario ao retalhamento pedido pelo brigadeiro commandante das armas em officio de 10 de fevereiro proximo findo sob n. 283.

Dito ao mesmo. — Mande V. S. collocar pela quantia de 80$000, em que está orçada, um bomba de Japy, no poço existente na areia do quartel da companhia de artifices, afim de conduzir delli a agua precisa para o banheiro que se está construindo junto ao mesmo poço. — Fica assim respondido o seu officio de hontem, sob n. 68.

Dito ao presidente e vogaes do conselho administrativo.— Recommendo á Vv. Ss. que promovam a acquisição dos artigos descriptos no pedido incluso, os quaes são necessarios para provimento do almoxarifado do arsenal de guerra.— Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao juiz de direito do Cabo.— Fico inteirado pelo seu officio de 22 deste mez, do estado da epidemia que grassa nessa comarca, cabe-me dizer-lhe em resposta, que fica Vmc. autorisado a aproveitar em bem dos desvalidos que forem affectados do mal na freguezia de Ipojuca os serviços de um medico allemão, que consta ser alli residente, e que opportunamente serão remunerados. Esta providencia, porém, será por Vmc. adoptada no caso de urgente necessidade.

Dito ao juiz municipal e delegado do termo do Bonito.— Accusando recebido o officio de Vmc. datado de 17 do corrente, requisitando algumas carteiras homeopathicas para o tratamento dos indigentes que forem accommettidos da epidemia reinante: tenho a dizer-lhe que os medicamentos adoptados pela junta central de saude, são os que tem sido remettidos para as diversas localidades onde reina aquelle mal.

Dito ao juiz municipal da 1ª vara.— Devolvo á Vmc. a guia do sentenciado Nicoláo Cyrindo de Andrade, que deixou de ser remettido para o presidio de Fernando no hiate *Sergipano*, como declarou o respectivo commandante em officio n. 36 de 22 do mez passado.

Dito ao inspector de saude publica.—Faça Vmc. aprompter uma ambulancia sortida dos medicamentos necessarios ao tratamento do cholera, afim de ser enviada para o termo de Barreiros, onde reina essa epidemia.

Dito á camara municipal de Olinda.—Para que eu possa satisfazer a exigencia do Exm. Sr. ministro da fazenda, contida no aviso junto por copia, expedido em 18 de março ultimo, relativamente a um terreno na freguezia dos Afogados, que sendo aforado a diversos como de marinha o fôra posteriormente por essa camara ao Dr. Ignacio Nery da Fonseca, faz-se preciso que Vmcs. prestem com brevidade minuciosos esclarecimentos á esse respeito, remettendo ao mesmo tempo em original ou publica fórma o supracitado foral.

Dito á camara municipal do Bonito.— Respondendo o officio que Vmcs. me dirigiram em 22 do corrente, relativamente á epidemia reinante nessa villa, tenho a dizer-lhes que para as diversas freguezias dessa comarca, tenho enviado medicos e dado as providencias necessarias, sendo o centro dellas o respectivo juiz de direito, á quem se remette o dinheiro, e por vezes ambulancias.

Quanto á guarda da respectiva cadeia, tambem já providenciei como convinha.

Louvo o interesse que tomou essa camara pelos seus municipes, e espero que de accordo com aquella autoridade empregue os meios necessarios, afim de que não tenhamos de lamentar os funestos effeitos desse flagello.

Dito ao delegado de policia do Bonito. — Respondo ao seu officio de 17 do corrente, dizendo-lhe que já foram dadas todas as providencias que convinha, relativamente a epidemia do cholera-morbus que grassa nesse termo.

Dito ao juiz de direito de Santo Antão.— Pelo seu officio de 20 do corrente, fiquei inteirado de haver declinado consideravelmente desde o dia 18 deste mez a epidemia que reina nessa cidade.

Portaria.—O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu, o bacharel Vicente Ferreira Lima, resolve prorogar por 3 mezes, a contar do 1º de março proximo vindouro, o prazo de igual tempo, que lhe foi concedido para a apresentação do titulo de sua nomeação de juiz municipal e de orphãos do termo de Tacaratú.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em [illegible] de abril de 1862.

ORDEM DO DIA N. 68.

O general commandante das armas, tendo observado que os inferiores, cabos, e anspeçadas dos corpos em guarnição nesta provincia, fazem usos das divisas que os distinguem nos differentes postos que occupam, em contravenção ao que dispõem á ordem do dia do exercito n. 148 de 10 de setembro de 1859, ha por conveniente chamar attenção dos respectivos senhores commandantes, para o cumprimento restricto e litteral das disposições da citada ordem do dia, a fim de que não haja a menor discrepancia nesta parte tão importante da uniformidade destas praças.

Faz publico o mesmo general que no dia 24 se apresentou no quartel general, vindo de Fernandó d'onde foi mandado regressar, o Sr. alferes reformado Lourenço José Romão.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

ORDEM DO DIA ADDICIONAL A DE N. 68.

O general commandante das armas em virtude da deliberação da vice-presidencia desta provincia, expressa em officio de hoje datado, ordena que uma brigada commandada pelo Sr. tenente coronel José da Silva Guimarães composta do 2º, 7º e 9º batalhões de infantaria e da companhia de artifices, guarnecendo um parque de artilharia se ache postada amanhãa a uma hora da tarde no campo das Princezas para fazer as honras do estylo por occasião da posse do Exm. Sr. Dr. Manoel Francisco Corrêa, nomeado presidente para esta provincia.

O Sr. tenente coronel commandante da brigada escolherá os seus empregados d'entre os Srs. officiaes dos corpos que arrumam.

A infanteria irá municiada para dar tres descargas de mosquetaria, e o parque de artilharia 19 tiros.

A companhia de cavallaria mandará postar á hora indicada um piquete commandado por um official subalterno, dando a direita a palacio.

Assignado.— *Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme. — *José Francisco Coelho*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

Repartição da policia.

1.ª secção.—N. 2550.—Secretaria da policia da Bahia, 14 de abril de 1862.— Illm. Sr. — Tendo apparecido nesta capital sedulas falsas de 5$000, da nova estampa, quatro das quaes já foram apresentadas nesta repartição, apresso-me não só em dar disto sciencia á V. S., como tambem em enviar-lhe copia do exame, que em uma das referidas sedulas foi procedido pela thesouraria da fazenda desta provincia, para que se digne V. S., a entender conveniente, manda-lo ahi publicar.

Deos guarde á V. S. — Illm. Sr. Dr chefe de policia de Pernambuco.—O chefe de policia, João Antonio de Araujo Freitas Henriques.

Secção n....—Copia.—Secretaria da policia da Bahia.... de............ de 186....

Termo de exame feito na sedula de 5$000, ultima estampa, quinta serie, n. 41871, remettida pelo Dr. chefe de policia.—Aos 11 dias do mez de abril de 1862, nesta thesouraria de fazenda da Bahia, procederam ao necessario exame, o respectivo thesoureiro Antonio José de Lima e o fiel do mesmo, Eduardo Pires da Franca, na sedula de 5$000 da ultima estampa, quinta serie, n. 41871, remettida pelo Dr. chefe de policia em officio de hontem, e em resultado declararam ser a mesma falsa, por ter muito salientes os seguintes defeitos:—o papel contém bastante algodão, a chapa em tudo é grosseira, a effigie de S. M. o Imperador é mal desenhada, e tem a face direita quasi imperceptivel, de modo que figura que o olho desse lado está fechado, a orelha esquerda está coberta pelos cabellos, e sombreado da testa é tão forte, que denota antes um borrão, o tarjado que guarnece a nota é muito imperfeito, no centro della apenas ha rabiscas, quando nas verdadeiras, tem em lettras minusculas o valor—cinco mil réis—as lettras n.º antepostas á numeração, estão mais distantes do que n'aquellas, e são menores, a corôa imperial é mal feita; o nome do fabricante e a sua residencia collocadas na parte inferior, e antes do tarjado, são bem visiveis nas verdadeiras, e nesta nada se distingue, e finalmente é tambem falsa a assignatura.

E para constar lavrei o presente termo que commigo escrivão das caixas assignaram os sobreditos thesoureiro e fiel. — O escrivão, Fabricio Alves de Araujo Almeida.—O thesoureiro, Antonio José de Lima.—O fiel, Eduardo Pires da Franca. Conforme.—Feliciano José Teixeira.

EXTERIOR.

Montevidéo, 16 de abril.

De mui escasso interesse são os acontecimentos que nesta quinzena teem tido lugar no rio da Prata.

Preoccupadas as provincias argentinas com a questão eleitoral para constituir o congresso convocado para 25 de maio, tem-se dado uma especie de tregoas ás operações da guerra. Sem embargo, acabam as montarias da Rioja e S. Luiz de soffrer nova derrota. Na primeira destas provincias andava o caudilho Penalosa saqueando povoações e assassinando gente inerme, até que, alcançado pelo coronel oriental Sandes, lhe destroçou este a cavallaria, composta de 300 praças, tomando-lhe 60 homens que eram toda a sua infantaria, e uma peça de artilharia. Na derrota foi Penalosa reforçado com 200 homens mais de cavallaria ás ordens de Lucas Llanos; mas o coronel Sandes teve a fortuna de tornar a derrota-los, não podendo extermina-los completamente por falta de cavalhadas.

Entre os officiaes da cavallaria aprisionada achavam-se alguns que depois de terem aceitado a nova ordem de cousas, fizeram um motim militar, commettendo toda a casta de depredações, motivo porque levava o coração Sandes ordem de espingarda-los se os apanhasse, o que cumprio. Este facto, de alguma forma justificavel, attendendo-se á natureza dos crimes commettidos servio aos orgãos do partido federal e do partido *blanco* para levantarem altos brados, comparando-o com a carnificina do Posito e de Passo de Quinteros.

Outro feito de armas deu-se na provincia de S. Luiz, perto do rio Quinto, onde o coronel Yseas derrotou uns 300 homens capitaneados por Manoel Oyarzabal.

Apezar da activa perseguição que o exercito libertador faz montarias, hão de estes continuar por algum tempo, graças á natureza do terreno e ao habito que os caudilhos teem contrahido ha mais de 30 annos de viver vida nomada de errante. Ha de custar muito a civilisação e a ordem exterminar o elemento barbaro que pulula no interior da Republica Argentina.

Consagrada a attenção, como disse, á questão eleitoral, já algumas legislaturas elegeram os senadores que devem representa-las no congresso. Em Buenos-Ayres foram eleitos os Dr. D. Valentino Alsina e D. Rufino Elizalde. O primeiro é opposto á idéa de trazer a capital a Buenos-Ayres federalisando a provincia; o segundo é o mais ardente campeão de semelhante idéa.

Os senadores eleitos pela legislatura de Entre-Rios, são: D. Benjamin Victorica e D. Salvador Maria del Carril, ambos affectos ao general Urquiza e portanto pouco inclinados á nova ordem de cousas.

Domingo 13 procedeu-se em Buenos-Ayres á eleição de deputados ao congresso, e contra toda a expectativa, sahiram eleitos D. José Marmol e e os Drs. D. Adolpho Alsina, D. Pastor Obligado, D. Manoel Quintana e D. M. A. Montes de Oca.

Todos estes homens estão em opposição ao pensamento de erigir Buenos-Ayres em capital da republica, tendo-se declarado contra a politica contemporisadora do general Mitre desde o dia seguinte á batalha do Pavão. A imprensa ministerial protestou contra o resultado destas eleições, achando-lhe differentes vicios: veremos o que de tudo isto resulta.

Entretanto expedio o governador de Buenos-Ayres, competentemente autorisado, o decreto regulando o exercicio da autoridade nelle delegada por todas as provincias. No artigo quinto limitam-se as attribuições do poder executivo nacional de um modo notavel, que póde crear alguns estorvos ao exercicio das funcções provisorias.

Eis o decreto:

« Art. 1.º A autoridade delegada pelos povos se exercerá debaixo da denominação de governador de Buenos-Ayres, encarregado do poder executivo nacional.

« Art. 2.º Até que se reuna o congresso e este disponha a tal respeito, autorisarão os ministros do governo de Buenos-Ayres os actos que o encarregado do poder executivo dictar como tal.

« Art. 3.º Devendo dar-se conta de todos estes actos ao congresso geral, perante o qual o encarregado do poder executivo nacional é responsavel, correrão todos os assumptos em que elle intervier pela secretaria dos negocios nacionaes interinamente organisada para lhes dar o andamento sem completar a ordem interna das repartições provinciaes.

« Art. 4º. Pelo que toca aos negocios estrangeiros, o encarregado delles se limitará a manter as relações com as nações amigas, observando e fazendo observar os tratados que obrigarem ou favorecerem a nação em geral e cada provincia em particular, nos termos em que as provincias se tiverem comprommettido; dando solução immediata as questões urgentes que não carecerem de concurso legislativo, e exercendo os actos indispensaveis para isto, mas sem comprometter directa nem indirectamente a soberania exterior da nação.

« Pelo ministerio do governo se dirigirá aos ministros diplomaticos e consules estrangeiros a correspondente circular, devendo o ministro daquella repartição entender-se directamente com os agentes diplomaticos e consulares, tanto nacionaes como estrangeiros, até que o congresso resolva a tal respeito.

« Art. 5º. Pelo que respeita ao regimen interno, limitar-se-hão as funcções do encarregado do poder executivo nacional a manter a ordem publica; a fazer que as provincias respeitem e observem a contituição nacional; a attender á segurança das fronteiras das mesmas provincias com as forças militares postas ás suas immediatas ordens, e cuja organisação tiver sido por elle expressamente autorisada: a perceber fiel e regularmente as rendas nacionaes que estiverem a seu cargo, cuidando da sua equitativa applicação; com obrigação de dar contas circumstanciadas ao congresso; e a attender aos assumptos urgentes que sobrevierem.

« Art. 6º. Sem prejuizo de se continuarem a admittir nas alfandegas nacionaes a cargo do encarregado do poder executivo nacional os documentos de credito que nos termos da lei vigente são admissiveis em pagamento dos direitos de alfandega, segundo já se estabeleceu para as alfandegas do Rosario e Santa Fé, fica entendido que o encarregado do poder executivo nacional se inhibirá de ingerir-se por agora em qualquer assumpto relativo a dividas atrazadas da nação, e em qualquer obrigação que tenha podido contrahir o caducado governo do Paraná, até que o congresso resolva sobre o modo, forma e meios de se attender a taes reclamações.

« Art. 7º. Communique-se aos governos de provincia e publique-se.—*Mitre*. »

Foi este decreto acompanhado de outros suspendendo os agentes diplomaticos acreditados pelo governo Derqui junto de varios governos estrangeiros, e creando um archivo especial para os actos do poder executivo nacional.

No provincia de Entre-Rios sentiam-se symptomas de grande descontentamento. Aos males de uma administração retrograda accrescem os prejuizos que a secca tem causado nos estabelecimentos de creação, paralysando as transacções e diminuindo a renda publica. Allegando a falta de recursos, demittio-se de ministro o padre Pena; mas um correspondente do *Nacional* assevera que o verdadeiro motivo foi porque a legislatura provincial se dispunha a interpellar o governo do general Urquiza sobre varios actos administrativos, especialmente sobre o que prohibia que nas alfandegas as recebessem bilhetes da thesouraria em pagamentos de direitos. Dizia-se tambem que em Gualeguaichu se organisava uma forte opposição ao general Urquiza para a eleição de deputados ao congresso, o que não admira, depois de quebrado o prestigio daquelle caudilho.

As noticias de Tucuman pintam alli o commercio em estado lamentavel. As differenças entre aquella provincia e a de Cotamarca ajustaram-se satisfactoriamente.

Na desgraçada provincia de Mendoza houve a 5 de fevereiro novo terremoto, que causou a morte a dous individuos e o desmoronamento das ruinas que tinham ficado em pé depois dos primeiros cataclismas suspendeu-se por isso a redificação da cidade até que se proceda a um reconhecimento scientifico do lugar mais apropriado para realiza-la.

Na provincia de Salta houve um pronunciamento que deu em resultado a fuga do governador Tood e domeação do general Rojo para occupar-lhe o cargo. Esta mudança, favoravel á actual ordem de cousas, não custou sangue. Na provincia de Santa Fé já o partido reaccionario se pronunciou por occasião das eleições geraes. Os candidatos recommendados pelos clubs eleitoraes são todos hostis ás idéas dominantes e á pessoa do general Mitre.

Deste succinto, mas veridico quadro, se vê que o elemento reaccionario já levanta a ensanguentada cabeça, e que não seria muito para estranhar que no periodo provisorio se alterasse outra vez e paz em toda a confederação.

Na Republica Oriental do Uruguay nada occorre que altere a ordem normal. O corpo legislativo occupa-se com a revisão de leis velhas e até agora nada tem sahido do seu recinto que valha a pena mencionar-se. Só a 10 do corrente sanccionou a camara dos representantes a autorisação para reconhecer as reclamações anglo-francezas pela forma já sabida. Tendo decorrido um mez depois do praso fixado no *ultimatum*, é de suppôr que não tardem ordens terminantes da França e Inglaterra para demonstrações mais energicas.

A fôra os exercicios da guarda nacional que fazem abalar toda a população para visitar o lugar destinado ao acampamento, nada altera a monotonia de nossa vida.

A imprensa animou-se um pouco com a reapparição da *Reforma Pacifica*, periodico federal, redigido por Calvo, um dos principaes concitadores da guerra que terminou em Pavão. Iniciou este periodico a sua nova marcha com alguma moderação, mas é possivel que á medida que se forem desenvolvendo os successos volte á sua antiga linguagem violenta.

Acabáram por fim os receios de invasão com a nomeação que o governo de Buenos-Ayres fez do general Flores para commandante da fronteira do sul, acompanhando-o o coronel Caraballo e de mais chefes indicados para nos invadirem.

Um periodico do interior, o *Commercio del Salto*, noticia haver chegado á fronteira de Quaraim um commissario imperial com 40 carroças de materiaes para fixar o marco de limites, mas que a autoridade o intimára que sahisse do territorio da republica no praso peremptorio de quatro dias. Por mais absurdo que isto pareça, não o duvido, por que conheço a a imbecillidade do chefe politico daquelle departamento e má vontade de outros muitos.

Teve lugar um juizo de liberdade de imprensa promovido pelo Dr. Palomeque contra o periodico *La Discussion*, cujo redactor é o Dr. Carreras. Apezar das sympathias dos jurados pelo herôe de Quinteros, era tão palpitante a justiça do Dr. Palomeque que o periodico foi condemnado a uma multa de 200 pesos e nas custas do processo. O fim destas publicações contra o chefe politico do Cerro Largo érestabelecer a influencia de Dionisio Coronel para preparar as futuras eleições, em cuja combinação entra o elemento ultra-blanco, que quer levar á futura presidencia um militar para formar um caudilho que substitua o general Oribe. Embora isto pareça prematuro é certo que já se procura preparar o terreno eleitoral.

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

CORRESPONDENCIA DO « DIARIO DE PERNAMBUCO. »

Bruxellas 7 de abril de 1862.

Acabou-se por uma vez a quadra liberal da Prussia, e com ella desvaneceram-se tantas illusões e esperanças, que a associação nacional de Cobourg espalhou cegamente para toda a Allemanha.

Onde estão os fructos dessa propaganda unitaria, onde os resultados dessa politica que renegava a Austria, e só queria ver a Allemanha amoldada á hegemonia prussiana? Os seus successos foram nenhuns, e a sua derrota é hoje manifesta.

E com effeito, foi essa questão, tal como a comprehenderam os membros da associação unitaria allemãa, que occasionou a dissolução da segunda camara prussiana, a retirada dos ministros liberaes M. M. Schwerin, Awerswaldt, Bernuth e Paton; a ella deve igualmente a Prussia a reconstituição de um gabinete feudal, cujo verdadeiro chefe é Mr. Von-de-Heydt.

A reacção triumpha na Prussia, o que quer dizer, que essa nação perde o seu prestigio no exterior; e a Austria colhe as vantagens da situação desagradavel em que o rei Guilherme I tem o prazer de collocar o seu paiz. O manifesto real, as circulares dos differentes ministros a respeito das proximas eleições, a linguagem da imprensa officiosa, respiram um perfume tal de absolutismo e antigo regime, que dir-se-hia de novo ressurgida a época de out'ora.

E entretanto os tempos estão mudados. Se a côrte de Berlim conserva-se sempre vacillante e pusillanime apesar de suas vistas ambiciosas, se o partido feudal teima em ser hoje aquillo que hontem fôra, o povo porém não é o mesmo. Conscio do seu verdadeiro direito, elle vio com uma tranquillidade sublime e significativa o rei usar de uma de suas prerogativas dissolvendo a camara; vio ainda silencioso os homens nos quaes tinha depositado as suas esperanças, deixarem o poder cedendo o lugar a successores abertamente reaccionarios.

O povo vio tudo isto passivo, e tranquillo; mas por toda a parte recebeu com acclamações enthusiasticas os seus deputados, quer fossem do lado liberal quer do lado progressivo; e um só brado échoou por todo o paiz: «Cumpre que sejam reeleitos os nossos deputados.»

Eis aqui como o povo respondeu ao rei significando-lhe que nós não vivemos mais em tempos da realeza—*pela graça de Deus*—e da politica de—*o rei o quer*.

O que foram Guilherme I e o seu gabinete que pretendiam não ser a maioria da camera verdadeira expressão do povo? Não póde haver duvida: reccoreram a uma nova dissolução. Ao menos é o que mui positivamente dá a entender a *Gazeta da Cruz*, orgão por excellencia do partido reaccionario. E depois restará a escolha entre a revolução e um golpe de estado.

Já se vê que eu tive razão quando disse, ha alguns mezes, que a questão unitaria, tal qual era apresentada, compromettia de todo a liberdade, que haviacom tanto custo reconquistado terreno na Allemanha.

A Austria poderia representar agora um papel magnifico; porque a Prussia offuscada pela sombra que sobre ella projecta o reinado de uma opinião aristocratica, que nada esqueceu do passado e nada aprendeu do presente, vai cada vez mais perdendo a popularidade. Já parece imminente uma divisão no proprio gremio da associação nacional de Cobourg.

Erga a Austria o estandarte de uma verdadeira liberdade constitucional, acabe por uma vez com todas as tradicções do passado, e proclame uma politica verdadeiramente allemãa, conseguirá talvez assim levantar-se de novo com todo o brilho dos Hapsbourgs, e de novo assentar-se no throno imperial da Allemanha.

O ministro estadista Mr. Schmerling tem uma perfeita consciencia do papel magnifico, nobre, e patriotico, a que deve assumir o imperador Francisco José: mas elle tambem tem que lutar em Vienna contra o elemento ultramontano e aristocratico, elle tambem não tem certeza do futuro.

Em tudo isto são os estados medios de Allemanha os que mais razão teem de regosijo pelo transtorno havido na Prussia: o tratado que esta ultima nação acaba de concluir com a França em nome da associação dauneira allemãa será provavelmente approvado por elles. Esses estados viviam assustados e temendo uma annexação á Prussia; hoje que aquella se mostra preoccupada comsigo mesma, e por si mesma se tem enfraquecido sem intervenção de outrem; hoje que as crises politica e financeira se dão as mãos no reino de Guilherme I; elles batem palmas de satisfeitos. E quem sabe se não alimentarão a esperança de voltar-se ao statu quo de 1848?

Porém é uma illusão! Felizmente é uma esperança sem fundamento. A questão unitaria allemãa tem captivado a attenção da Europa; é a mais importante de todas, porque todas — inclusive as de Roma, Hungria, Venecia, Polonia, e mesmo Turquia — se ligam a ella. Com o auxilio da força armada, e á vista da aversão que professa actualmente o povo allemão para com a revolução, poder-se-ha conter por algum tempo as aspirações populares, calcar essa necessidade que sente o povo de ser um *só* e de ver acabado o dualismo perigoso entre a Prussia e a Austria: mas não se conseguirá extinguir essa chamma de enthusiasmo, que se estende por todas as classes daquella nação tão bella, tão admiravelmente desenvolvida no ponto de vista intellectual, e tão tristemente escravisada na ordempolitica!

Os governos não teem sabido transigir com o povo, e nem satisfazer os seus pedidos moderados; e pois o povo faz o juramento de Brutus. Haja uma guerra geral, ou rebente um movimento em Pariz contra a confederação, e ver-se-ha então o povo allemão erguer-se como um só homem para defender a sagrada terra da patria, e tambem para julgar os seus principes e governos.

Então os homens politicos da Allemanha reconheceriam, que proseguindo na fundação de uma pequena Allemanha sob a hegemonia prussiana, abriram a porta á reação, e forçaram quasi o rei Guilherme a lançar-se nos braços dessa reacção para não ter contra si a Austria e todos os governos allemães. Quizeram um impossivel, e foram completamente derrotados.

A unica desculpa da sua conducta consiste na sinceridade com que se houveram; confiaram em Guilherme I, e essa confiança foi tão exagerada quanto o foi a sua desconfiança na Austria. Ardua foi a lição que receberam, e propria para cura-los da sua ideologia. Cessem de entregar-se a pensamentos illusorios, e adoptem a politica real e duradoura.

Passemos á Belgica. O rei Leopoldo soffreu ha pouco tempo uma dolorosa operação: tinham-se tomado todas as precauções de sorte que nada transpirasse: e só depois de passado o perigo soube-se que o celebre pratico de Paris Mr. Civialle viera a Bruxellas para fazer a operação da extracção de uma pedra em nosso adorado soberano.

Já hoje se acha elle livre do perigo, mas a necessidade de continuar no tratamento o demora no seu castello de Saecken. Mr. Civialle recebeu 100,000 francos como remuneração de duas viagens que fez a Bruxellas, e antes de retirar-se pela ultima vez foi condecorado pela propria mão do rei.

A questão de Antuerpia continúa a ser a ordem do dia; porque ali teimam em pedir com vehemencia a indemnisação pelas serventias exteriores, e a demolição das cidadellas. Os meetings populares com os seus excessos de linguagem teem irritado quasi todo o paiz contra a nossa metropole de Antuerpia.

Hoje porem o facto da batalha naval dos dous navios o *Monitor* e o *Merrimac* sobre o Potomac, que occupa com especialidade a attenção dos homens de guerra, poderia prestar um grande apoio ás reclamações dos habitantes daquella metropole. Sem affirmar de uma maneira positiva creio que os representantes respectivos preparam-se para requisitar por meio de uma moção o exame parlamentar sobre a questão das cidadellas.

Falla-se da proxima retirada do ministro da guerra—o barão Chasal: a sua impopularidade é immensa. Acaba elle de soffrer um dissabor bem amargo com a decisão da côrte de cassação, que confirmou a sentença de incompetencia da côrte militar no negocio do lugar-tenente coronel Hayes, considerando-o bem e devidamente pensionado. Foi por conseguinte obrigado a cassar os dous decretos reaes anteriores, declarados illegaes, nos quaes se tratava da inactividade e reforma de M. Hayes, sendo que este ultimo recebeu afinal a sua pensão.

Corre o boato de que M. Hayes pretende dirigir-se á camara para pedir a accusação do ministro pela sentença illegal que contra elle proferio; mas, se assim for, o pedido será rejeitado, e admittida a bôa fé do ministro, se bem que seja publico e notorio que o general Chasal se deixou levar em toda essa scena desagradavel por odios e rancores pessoaes.

Como o barão Chasal goza da confiança illimitada, e da amisade do rei—as cousas por hora não passam de simples boatos; e todos os ataques e derrotas porque ha passado não o teem de forma alguma abalado.

A associação liberal de Bruxellas vae tomar parte nos negocios: Mr. Vernhagem, depois de longa retirada, que apregoara como definitiva, tomou outra resolução, e acaba de entrar na politica militante, aceitando a presidencia da associação. Acha-se convocada a assembléa geral para o proximo mez de maio afim de discutir-se ali uma proposta tendente a declarar-se que antes de qualquer outra reforma cumpre prorseguir na diminuição de nossas despezas militares.

Esse facto parece indicar que Mr. Vernhagem, outr'ora amigo intimo dos ministros actuaes, e que depois se chocára com elles, vem decidido a

der a queda no gabinete. Talvez que o consiga, mas não será certamente em proveito dos liberaes, e sim dos catholicos, cuja minoria na camara se torna cada vez mais imponente.

As camaras não concluiram ainda a votação dos differentes leis de orçamento de [illegible]. Depois do orçamento das obras publicas, que foi adoptado por unanimidade, discute-se agora o dos negocios estrangeiros. Mr. Rogier, ministro desta pasta, respondeu n'um discurso muito digno, e ao mesmo tempo firme, aos ataques e accusações que lhe faziam pela demora da conclusão de um tratado de commercio com a Inglaterra. Disse elle, não sem amargura, que a Inglaterra lembrava por demais os serviços que prestára á Belgica em 1831; que quanto ás negociações a respeito do tratado de commercio não tinham sido prejudicadas, mas sim adiadas até que a crise industrial em Sand tenha mudado um pouco de caracter: e quanto ao tratado de navegação, que a Belgica solicita da Inglaterra, exigindo que esta pague sua parte na amortisação das portagens do Escalda, em compensação das vantagens que lhe offerece com a abolição dos direitos de tonelada, pilotagem, etc.—o governo inglez mostrava-se neste ponto mui pouco disposto.

« Cumpre entretanto, accrescentou o ministro, que as potencias europeas se decidam em dia a abolir esse anachronismo, essa injustiça bradante de portagem sobre o Escalda. Este rio não é hollandez, nem belga, pertence a todo o mundo, e para todos deve ser franco, e livre de empecilhos. Se a Belgica no intuito de favorecer o desenvolvimento do seu commercio tomou sobre si o encargo de pagar por todos a portagem, não se deve esquecer que póde tambem, quando bem lhe pareça, desonerar-se desse encargo, que se vai tornando cada vez mais pesado. »

A camara applaudio a linguagem nobre e energica de Mr. Rogier.

De certo tempo para cá temos visto succederem-se sumptuosos funeraes de magistrados, generaes e legisladores: a morte vai fazendo uma ceifa soffrivel em todas as classes. Entre outras lastimamos a perda, bem importante para as letras, de Mr. Baron, professor de litteratura em Liege. A sua longa carreira foi consagrada ao culto das bellas-letras, e aos deveres do ensino. Foi elle quem presidio á creação do movimento litterario na Belgica; foi elle quem formou essas pennas valentes que no jornalismo se batem todos os dias em prol de nossas liberdades e independencia.

Appareceu finalmente á luz o romance de Victor Hugo—*Os Miseraveis*.—E' a obra mais esplendida do seculo, a julgar pelos dous primeiros volumes. Esse publicação tem tido um grande successo litterario: é obra por si só capaz de produzir uma reforma social.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

9 de abril.

Pelo vapor *Brasil* entrado hontem dos portos do sul, recebemos datas de Porto-Alegre até 30 do passado, do Rio-Grande até 3 e de Santa Catharina até 5 do corrente.

As noticias são destituidas de interesse.

Por acto de 28 do passado deliberou a presidencia da provincia de S. Pedro a prorogação do orçamento vigente até que a assembléa legislativa provincial decrete o que deve vigorar no futuro exercicio. Esta medida foi preferida á de uma convocação extraordinaria da mesma assembléa, que provavelmente absorveria o curto prazo da sessão com a verificação dos poderes.

Fallecêra na capital da provincia o capitão-tenente reformado Pedro Maria Coelho de Abreu.

No dia 20 foram julgados e condemnados pelo jury á pena de morte os réos Manoel Bode e Manoel Grande, assassinos de Saint Marc e de um seu filho menor.

A directoria do banco da provincia convidava os accionistas a entrarem com a 7ª chamada de suas acções, em consequencia da grande demanda de capitaes e do vantajoso emprego que encontravam.

Pela commissão da praça do commercio da capital tinha sido endereçada á presidencia da provincia uma representação pedindo providencias que façam cessar as continuas reclamações que teem origem na demora e irregularidades dos correios.

Annunciava-se uma digressão do presidente ás colonias situadas nas margens do Cahy e do Rio dos Sinos.

As folhas do Rio Grande dão a noticia seguinte:

« Consta-nos que, devido a um engano, ou má interpretação entre a capitania do porto e o Sr. Pierce, é que ainda se não deu começo aos trabalhos, aliás tão mimosamente interessantes para nós, da abertura da nossa barra. Cremos, porém, que isso será de mui curta duração; pois que trata-se apenas deslindar com a presidencia da provincia se são 18 palmos ou pés a profundidade a que se deve proceder; porque quanto ao mais, tudo está concorde na reconhecida conveniencia de tão util obra. »

« O vapor *Rio-Grandense* trouxe-nos datas de Jaguarão que alcançam a 20 do corrente.

« No dia 12 foi ali assassinado com uma facada o 2º cadete do batalhão 12 de infantaria Luiz Dias de Toledo, pelo 1º sargento do mesmo batalhão José Joaquim do Sacramento.

« O infeliz Toledo era natural de Pernambuco e contava apenas 18 annos de idade. Sacramento é filho da Bahia e ficava preso respondendo a conselho de guerra.

« O assassinato deu-se dentro da cidade em casa de umas meretrizes. »

« A parte da barca de hontem (29), tratando da barca naufragada *Graça*, que ainda se conserva em perfeito estado e com gente a bordo no proposito de verem se podem safa-la do lugar aonde se acha encalhada desde 3 de fevereiro diz o seguinte:

« A barca *Graça* estava quasi em nado, e o vapor *Jaguarão* seguio para lá com as catraias, e deu fundo em distancia que podesse rebocar o navio. Foram a bordo em escaleres o pratico Miguel Moreira com differentes patrões e marinheiros para dirigir a manobra de a safar; e quando na acção de fazer lelarga o navio, passando amarra da pôpa para prôa, faltou o virador, que tinha aboçado na dita amarra tornou a encalhar, ficando mais abaixo do lugar em que estava.

« Amanhãa vai-se espiar outro ferro, o que já não foi feito hoje por haver muito mar.»

De Santa Catharina nada temos que noticiar.

— 11 —

— Foi nomeado senador do imperio pela provincia do Ceará, o Sr. Miguel Fernandes Vieira.

— Por decreto de 9 do corrente foi transferido para a 3ª companhia do 9º batalhão de infantaria o capitão do corpo de guarnição da Parahiba, José Maria Ferreira da Assumpção, e para a 2ª companhia deste corpo o capitão daquelle batalhão José Anselmo Rodrigues.

— Foi nomeado o Rev. padre João Jacintho Gonçalves de Andrade professor substituto das cadeiras de latim, francez e inglez do curso de preparatorios da faculdade de direito de S. Paulo.

— Foi concedida a licença aos vigarios collados nas igrejas de N. S. do Bom Successo da Cruz das Almas José de Araujo Mato-Grosso, e de S. Bartholomeu, da cidade de Maragogipe Fernando Meirelles Pinto Barreto, da provincia e arcebispado da Bahia, para permutarem as respectivas freguezias.

— 12 —

— Lê-se na *Nova Phase* de 29 do passado o seguinte:

« Foram tão copiosas as chuvas da noite de 23 que produziram consideraveis estragos neste municipio.

« Na fazenda do Sr. tenente-coronel Joaquim José Travassos, o rio Japuhyba encheu-se de uma tal fórma que, sahindo fora de seu leito, estendeu-se a um grande canavial, que todo foi devastado pela impetuosidade das aguas. Com a perda desse canavial soffreu o Sr. tenente-coronel Travassos um prejuizo de cerca de 200 pipas de aguardente.

«De longos annos não ha exemplo aqui de uma enchente tamanha.

« A estrada, tambem de Japuhyba, muito se ressentio desse chover tão excessivo: em varios pontos acha-se completamente intransitavel, em consequencia de enormes buracos, verdadeiros abysmos que nella se abriram. E se sobre isso não se providenciar com brevidade, muito embaraçados hão de forçosamente se ver os transeuntes daquella estrada. »

A mesma folha diz em 2 do corrente o seguinte:

« Da freguezia da Ribeira communica-nos o Sr. Antonio Augusto Teixeira, morador na Serra d'Agua, o subdelegado dessa freguezia, o seguinte, relativamente á grande cheia da noite de 24 para 25 do passado:

« A força da chuva carregou da meia-noite em diante, e das 3 para as 3 ½ horas da madrugada sobreveio a enchente com toda a furia. Minha casa, que se acha em uma elevação de 7 a 8 palmos acima da estrada, correu imminente risco, visto que ficou circulada de agua, faltando apenas meia pollegada para ser inundada, e visto estar ella sujeita á força das correntes do rio Cortado, que lhe passa pela frente em distancia de 3 a 4 braças do [illegible], que da parte opposta [illegible].

« O Sr. [illegible] Francisco da Silva Menezes, José Corrêa [illegible] e outros [illegible] soffreram prejuizos; felizmente, porém, [illegible] vida alguma, o que [illegible].

« Os referidos rios Cortado e Serra d'Agua encheram de tal forma que seguramente tinham de cinco a seis braças de profundidade, e sahiram de seu leito de uma maneira horrivel!

« No Ariró e outros lugares desta freguezia se deram as mesmas occurrencias e prejuizos.

« Dizem os velhos moradores destes lugares, onde vivem ha mais de quarenta annos que não se recordam de ter havido uma enchente igual.»

Lê-se na mesma folha de 5 do corrente:

« Abriram-se as cataduphas do céo, e aos borbotões, ha longos quinze dias, arrojam agua sobre a terra!

« A cheia!.. a cheia!.. Eis a palavra ouvida de todos os lados, por todos proferida, com voz contristada!

« Na realidade, grandes cheias, devastadoras innundações teem occasionado as chuvas destes ultimos dias; prejuizos extraordinarios são sentidos presentemente, e incalculaveis aquelles que para o futuro se hão de sentir.

« Entre outros estragos, entre outros prejuizos occasionados pelas aguas, narraremos os seguintes, de que fomos informados:

« Na freguezia de Mambucaba deste termo, a enchente foi tal, que dizem os mais antigos moradores que nunca viram igual, nem ao menos aproximada!

« Julgaram que era chegada a época de um segundo diluvio, e já contrictos se dispunham, embora de não mui livre vontade, entregar sua alma a Deos, pedindo para ella o perdão dos peccados.

« Felizmente a cousa não passou de susto, pois que não nos consta que tivesse perdido pessoa alguma, porém sim algum gado, cavallos e outros animaes.

« Das pontes existentes nas estradas daquella freguezia, inclusive uma, cuja construcção foi arrematada pelo cidadão Manoel Luis Gonçalves, e que dizem se achava quasi concluida, não restam nem vestigios, todas foram destruidas pelas aguas que arrancou o madeiramento dos pegões e o levou na sua corrente sem que se saiba para onde!

« Na fazenda existia uma grande matta virgem que transformou-se em liso campo, sem que fosse necessaria a acção do machado ou do fogo para derrubar os grandes e frondosos arvoredos existentes! As aguas encarregaram-se de arrancar do solo as raizes e com ellas dispersar os troncos.

« Dizem haver perecido um escravo do Sr. Nogueira e varios animaes.

« A estrada de Japuhyba, desta cidade, se acha completamente obstruida por desmoronamentos occasionados pelas aguas, e por consequencia completamente intransitavel.

« Em Capivary, freguezia do municipio do Rio Claro, dizem foi tal a cheia que chegou a agua acima dos balcões das casas de negocio, e foram destruidas algumas pobres choupanas.

« Na povoação do Sacco, da villa de Mangaratiba, escrevem-nos que a enchente tem excedido a quantas tem soffrido essa povoação, calculando-se em mais de cem contos de réis os prejuizos a que ella tem dado lugar.

« No entretanto Paraty, cidade estremamente baixa, quasi sempre victima das enchentes, nada tem soffrido, o que nos faz crer que as aguas carregaram mais sobre uns pontos do que outros.

« Felizmente esta cidade se acha preservada desse mal: a situação na declividade de uma montanha, ainda que em grande quantidade, as aguas escoam-se com presteza, indo confundir-se no oceano.

Lê-se no *Monitor Provincial* de hontem:

« Foi nomeado Antonio Alves da Silva Capucho inspector das escolas da freguezia do Campo Bello.»

« — Ante-hontem, por occasião de atracar em S. Domingos a barca que largou da côrte ás 10 horas da manhãa, um individuo de côr parda, que se achava a dormir na prôa, ficou com o braço direito bastante contuso, por haver a barca apertado o mesmo braço de encontro á ponte.»

Recebemos do Sr. Carlos Kinkel, engenheiro civil, a seguinte communicação:

« A minha estada em Macahé, ha dias, teve por fim principal informar-me da posição e estado do vapor *Hermes*, que naufragou e foi a pique nesses lugares: tive tambem o desejo de saber quaes as pedras sobre que o *Hermes* bateu.

« Muitas pessoas do lugar eram de opinião que o *Hermes* naufragára nos recifes de Tabuá, que distam N. N. O. do lugar em que se acha o navio á praia, mais ou menos meia milha; mas examinando minuciosamente a localidade parecia isso quasi impossivel.

« Tentei com continuadas sondagens encontrar o outro recife descoberto ha pouco casualmente por um pescador do lugar, chamado Cypriano José de Abreu, o qual ajudou-me nos meus trabalhos, e em consequencia disso acertei e fui feliz em encontrar essas perigosas pedras, as quaes não me descuidei de marcar, estando munido com os melhores instrumentos para esse fim.

« A 5 do corrente entrou o capitão Albuquerque Bloem com o vapor *Ceres* em Macahé, e aceitei com prazer a offerta que elle me fez de acompanhar-me ainda uma vez com o vapor *Ceres* ás proximidades do mencionado recife, e aproveitei-me da occasião para que o dito Sr. capitão Bloem pudesse convencer-se da exactidão da marcação.

« O vapor dirigio-se quasi em linha recta para o lugar, com a carreira de 10 milhas por hora, e em 18 minutos tinhamos chegado á visinhança do recife; o vapor parou e o Sr. capitão Bloem mandou arriar um bote, no qual embarcamos e nos dirigimos em direitura ás pedras, na distancia de pouco mais ou menos 3/4 de milha do vapor *Ceres* para fazer as sondagens, achando repetidas vezes os mesmos resultados, sendo os dados os seguintes:

« O cume mais alto destes rochedos acha-se apenas 3 pés e 4 pollegadas abaixo do nivel da agua; dista da praia pelo lado do norte 1 e 3/4 a 2 milhas, e de O S O, direcção (igreja Sant'Anna de Macahé) aproximadamente 4 milhas, e para maior clareza fixamos as marcas em cinco pontos fixos que são:

« S S E do cume mais alto da ilha de Santa Anna;

« S S O o cume do Papagaio;

« O S O a igreja de Sant'Anna de Macahé;

« N O o cume mais alto da serra Imburú;

« N o cume da montanha de S. Sebastião.

« Estes rochedos são muito perigosos para a navegação do porto de Macahé, e deviam ser marcados sem demora com uma baliza, e ainda mais por causa da violenta correnteza d'agua que se desenvolve em máo tempo com mar cavado, entre a terra firme e a ilha de Sant'Anna em linha recta sobre o recife em questão.

« Fazer destruir os rochedos com polvora é executavel, mas exigirá muita despeza, por isso acha mais conveniente marcar-se o mesmo com uma boia de ferro fluctuante.

« Depois de ter examinado e sondado a enseada de Macahé, da barra para dentro, muitas e muitas vezes sem achar em parte alguma lugares perigosos, posso admittir com grande verosimilhança, que justamente nestes acima mencionados recifes ou rochedos o vapor *Hermes* bateu, porque o mesmo foi a pique apenas 3/4 de milha N. N. E. destes rochedos, devendo acreditar-se, segundo todas as apparencias, que a correnteza e o vento tinham tambem essa direcção na occasião do naufragio.»

— 13 —

Por decreto de 9 do corrente foram nomeados:

1.ºs conferentes da alfandega da Bahia, os segundos ditos Vasco Carneiro de Campos e Malaquias Antonio José Coelho;

2.º escripturario da alfandega do Maranhão, o terceiro dito Luiz Canuto de Lemos;

3.º escripturario desta ultima alfandega, o terceiro dito da thesouraria de S. Pedro, Raymundo Sardinha da Costa.

Por decreto de 8 do corrente foi concedida ao Sr. Francisco Gomes da Silva a demissão, que pedio, do posto de primeiro tenente da armada.

— 15 —

Foi agraciado com o habito da ordem da Rosa o Sr. Henrique Laemmert, vice-consul de S. A. R. o grão-duque de Baden, e actual gerente da casa de Eduardo & Henrique Laemmert.

— 16 —

Da ordem do dia numero 269, publicada a 12 do corrente pelo [illegible] ajudante general, constam as nomeações seguintes:

[illegible] primeiro cirurgião do corpo de saude do exercito Dr. José Antonio dos Reis [illegible] delegado do cirurgião-mór do exercito na provincia do [illegible].

[illegible] Cesario [illegible] de Araujo para [illegible] effectivamente na enfermaria [illegible] do arsenal de guerra da côrte.

Padre José Joaquim Graciano de Pina, para capellão alferes da repartição ecclesiastica do exercito. Decreto de 2 do corrente.

Dr. Manoel João dos Reis, para segundo cirurgião do corpo de saude do exercito. Decreto de 3 do corrente.

2.º cirurgião do mesmo corpo Dr. Antonio Mendes da Cruz Guimarães, para servir na provincia do Ceará. Em 3 do corrente.

Alferes do corpo de estado-maior de segunda classe Antonio Nicoláo Monteiro Baena, para servir na provincia do Pará. Em 4 do corrente.

Dito do 13º batalhão de infantaria Francisco Carlos da Costa Aguiar, para secretario do mesmo batalhão.

Dito do corpo de guarnição da Parahiba Hermenegildo Gomes de Castro e Mello, para ajudante do mesmo corpo.

Dito do 7º batalhão de infantaria Jesuino Deocleciano de Souza Bruno, para quartel-mestre do mesmo batalhão.

— 17 —

Foi concedido o titulo de conselheiro ao Sr. Antonio Pereira Rebouças.

Ao Sr. Dr. Antonio de Brito Souza Gayoso concedeu-se a exoneração que pedira do cargo de presidente da provincia do Piauhy.

Foram nomeados:

Presidente da provincia do Ceará o Sr. Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo Junior.

Presidente da provincia do Piauhy o Sr. Dr. José Fernandes Moreira.

— 18 —

Como é pratica em todos os paizes catholicos, esteve hontem na maior parte das igrejas o Santissimo Sacramento exposto á adoração dos fieis, e em algumas dellas celebraram-se as augustas ceremonias com que a christandade commemora o sublime sacrificio do Deos-Homem. Se nem em todas as igrejas foi igual a pompa, em nenhuma se faltou a decencia que exige tão magestosa solemnidade, e em todas numeroso concurso de povo fazia com fervor e em recolhimento as suas preces.

Suas magestades assistiram na capella imperial á festividade da manhãa, e de tarde n'uma das salas do paço praticou sua magestade o Imperador a commovente ceremonia do lavapés.

Esta mesma ceremonia tinha sido celebrada de manhãa na capella imperial, logo depois da exposição do Santissimo, officiando monsenhor Narciso da Silva Nepomuceno no impedimento do Sr. bispo conde capellão-mór, e simulando doze ecclesiasticos os discipulos de Jesus-Christo.

Por mais doloroso que seja fazer censuras em dia de tanto amor, não podemos deixar de estranhar, porque todos os assistentes pareceram nota-lo com indignação, a falta de respeito que a maior parte daquelles reverendos como que faziam gala de ostentar n'um acto em que só devia haver humildade. Esta irreverencia contrastava não só com a natureza da ceremonia, mas tambem com a attitude grave e respeitosa do officiante.

Melhor fôra dar a esmola de 9$000 em ouro que cada um desses ecclesiasticos recebeu a verdadeiros necessitados, que pelo menos não haviam de escandalisar com os seus modos a piedade dos fieis que sabem entender o espirito de uma das mais edificantes ceremonias da nossa religião.

A' noite suas magestades imperiaes acompanhadas de sua côrte visitaram varias igrejas, e viam-se as ruas cobertas de povo e pessoas de todas as classes que andavam em igual visitação.

— 22 —

O paquete *Tocantins*, entrado hontem do Rio da Prata e portos do sul do imperio, trouxe datas de Montevidéo e Porto Alegre até 13, Rio Grande do sul 15 e Santa Catharina 17 do corrente.

Da republica argentina poucas noticias havia em Montevidéo. Apenas se referia que Penaloza fora completamente derrotado pelo coronel Sandes na Rioja, terminando assim toda a resistencia á nova ordem de cousas. As proporções desta que se diz ultima batalha não foram grandes. Com 140 cavallos e 30 infantes bateu Sandes 200 e tantos cavallos e 65 infantes de Penaloza que trazia comsigo ainda uma peça de artilharia.

O general D. Manoel A. Urdinarrain e o Dr. D. Diogenes Urquiza, como senadores; deputados D. Apolinario Benites e D. Angel Elias; supplentes para os primeiros, coronel D. Manoel Basabilvaso e para segundos D. Olegario V. Andrade passam por ser os candidatos provaveis de Entre-Rios ao congresso nacional, para cujas sessões já se está preparando casa em Buenos-Ayres.

No Estado-Oriental nada ocorrerra que possa interessar-nos. Discutia a imprensa como materia sujeita a abolição dos passaportes, concordando-se geralmente na utilidade da medida neste sentido proposta ás camaras, mas reputando-a inopportuna alguns por importar um desfalque nas rendas do Estado, que continua em apuros. D'entre as ultimas votações legislativas apenas apontaremos por ter alguma referencia a nós a de uma de somma de 4,000 pesos para despezas da commissão que deve intervir na collocação dos marcos da linha divisoria, entre o Brasil e a Republica do Uruguay.

De uma estatistica publicada pelas folhas orientaes consta que desde que principiou a vigorar a lei de direitos sobre a exportação do gado em pé, isto é, desde 29 de dezembro de 1861 até 31 de março ultimo, vieram do departamento do Cerro Largo para o Rio Grande 30,443 novilhos 7,519 vaccas, 902 cabeças de gado de creação, 387 mulas, 388 cavallos, 893 ovelhas e 113 eguas, o que tudo pagou de direitos 13,263 pesos.

Os periodicos do Paraguay até 29 de março apenas fallam de copiosas chuvas, e de uma lei que decreta á pena de dez annos de prisão e uma multa de 500 a 5,000 pesos pelos crimes de fabrico ou introducção de moeda falsa com curso legal no paiz, bilhetes do thesouro ou de qualquer banco approvado pelo governo, papel sellado e quesquer documentos de credito ou valores do Estado. Cercear moeda legitima ou introduzi-la cerceada é delicto punido com quatro annos de trabalhos, e multa de 100 a 500 pesos.

De Valparaiso recebemos por via de Montevidéo folhas até 14 de março, nas quaes nenhuma noticia de importancia encontramos, nem a respeito do Chile nem de outra nenhuma das republicas do Pacifico.

As noticias da provincia de S. Pedro do Sul são igualmente de pouco interesse.

O porto do Rio-Grande e o da capital da provincia foram inesperadamente visitados pelo vapor de guerra inglez *Sheldrake*, da estação do Rio da Prata, conduzindo a seu bordo o commandante da fragata *Forte* da mesma estação.

A'cerca desta visita, sobre a qual fazia o publico varias conjecturas, diz o *Correio do Sul* de 10.

« Temos no porto ha dous dias uma canhoneira ingleza,

....

« A canhoneira chama-se *Sheldrake*; é seu commandante o tenente Meave: e traz a bordo o capitão de mar e guerra Saumarey, vindo em não sabemos que commissão do serviço. O Sr. consul britannico no Rio Grande, Henry B. Weracker, tambem veio com o Sr. Saumarey na *Sheldrake*.

« Este navio chega de Montevidéo e veio em conserva com a fragata *Forte*, de 50 peças que ficou cruzando na altura da barra, e cujo commandante é o Sr. capitão de mar e guerra Saumarey.

« Pouca ou nenhuma demora tiveram no Rio Grande; e chegando a esta ante-hontem pela 1 hora da tarde, ás 4 horas eram recebidos em audiencia pelo Sr. presidente os Srs. Saumarey e Weracker.

Hontem tiveram uma segunda entrevista com o Sr. presidente, e consta-nos que hoje irá S. Exc. visitar o navio britannico com o Sr. secretario do governo.

« A questão agora é saber se que veio cá essa canhoneira. Cada qual pensa della o que quer e o que lhe dá na cabeça, mas o enigma desta nova Esphinge ainda não encontrou o seu Edipo.

A *Ordem* diz que lhe consta que a *Sheldrake* foi em commissão especial, sendo portador de officios reservados do nosso ministro em Montevidéo para o presidente da provincia.

O mesmo pouco mais ou menos noticia o *Mercantil*.

A *Sheldrake* voltou no dia 9 para o Rio Grande e deveu a sahir para Montevidéo.

Tinha sido preso nos hervaes do Campo Novo, termo da villa da Cruz Alta, Manoel Pinheiro, um dos assassinos do tenente-coronel [illegible].

Promovia-se uma subscripção para elevar no largo do Rosario um monumento á memoria do general Abreu, barão do [illegible] morto na batalha do Rosario.

Começava-se a [illegible] do projecto do capitão norte americano Pierce, o qual, como sabem os leitores, se propunha, com a despeza de 30:000$000, cavar a barra do Rio Grande até á profundidade de vinte pés.

Tendo-se reconhecido a inexequibilidade da planta, que para o cáes de pedra da cidade do Rio Grande levantou o capitão Naber, foi o major de engenheiros Paulo José Pereira encarregado pela presidencia de organisar uma nova planta.

Sobre a rubrica—Indios—diz o *Correio* de 10:

« Consta-nos que S. Exc. o Sr. presidente approvára a idéa de ser transferidos os indios da tribu do cacique Doble do aldeamento de Santa Izabel, ou da colonia militar de Monte Caseros, onde ultimamente tinham-se apresentado, para os de Nonohay, onde seriam estabelecidos mais convenientemente.

« S. Exc. recommenda ao Sr. director geral que vá pessoalmente tratar dessa mudança, attenta a instabilidade caracteristica da mencionada tribu; mas S. Exc. naturalmente ignora que ha uma inimizade perenne entre essa tribu e as que habitam os campos do Nonohay: que nas suas tradições e idéas cada uma tem os seus limites e o seu territorio, e que a transgressão daquelles é para ellas sempre um caso bellico, e occasião de novos disturbios e desordens.

« Por conseguinte, a menos de fazer um milagre, não esperamos que o Sr. director geral realize o intento do Sr. presidente, como não tem sido possivel realisa-lo nunca, desde 1853 ou 1854, em que pela primeira vez tomou-o a peito o Sr. senador Sinimbú, estando nesta presidencia. »

Lê-se nas folhas do Rio Grande:

« O brigue nacional *D. Affonso*, com carregamento de xarque, prompto a seguir viagem para Pernambuco, ao sarpar hontem (5) o ferro engatou no do patacho *Vingador*; e continuando a suspendê-lo, a unha do ferro do patacho abrio um rombo no brigue, que o forçou a baldear a carga pela muita agua que fez. »

« A' requisição do Sr. subdelegado de policia do districto de Santa Victoria foi preso em Tahim, e remettido a esta cidade, José Joaquim da Silva, indiciado como assassino do Oriental Amaro Mendes, morto na Coxilha do Silveira. »

« O patacho americano *Martha Kendall* passou a ser propriedade do Sr. José Antonio Moreira, da praça de Pelotas, sob a denominação de *Moreira*.

« O Sr. Bernardo José Pereira, desta praça, tambem comprou o palhabote americano *Salio*, entrado ha poucos dias de Nova-York, e cremos que continua com a mesma denominação. »

Tinha regressado á capital da provincia, da sua digressão ao interior, o chefe de policia Dr. Dario Callado.

De Santa Catharina nada temos que noticiar.

Por decretos de 19 do corrente foram transferidos: para o 8º batalhão de infantaria, o major do 12 da mesma arma Fernando Machado de Souza; para este batalhão, o major daquelle Miguel Jeronymo de Novaes; e para a 6ª companhia do 1º regimento de cavallaria ligeira, o capitão do 3º da mesma arma José Cesar de Mello Sampaio.

Por outro decreto da mesma data foi nomeado director do arsenal de guerra da provincia de Matto-Grosso o capitão do corpo de estado maior da 2ª classe Luiz Francisco Henriques.

— 23 —

O paquete francez *Saintonge*, entrado hontem do Rio da Prata, trouxe datas de Buenos-Ayres até 14 e Montevidéo 17 do corrente.

A' carta do nosso correspondente, em outro lugar publicada, apenas accrescentaremos, relativamente ao Paraguay, que o governo daquella republica decretou uma emissão de um milhão em bilhetes de quatro e cinco pesos.

Da citada carta se vê o que se estava passando a respeito de eleições, assumpto que neste momento mais preoccupa a Republica Argentina, onde o partido reaccionario principia já a levantar á cabeça em um ou outro ponto. Nella encontrarão os leitores tambem o decreto pelo qual o general Mitre assumio o governo provisorio da republica.

Foram nomeados: membro da junta administrativa da caixa de amortisação, o veador José Joaquim de Lima e Silva Sobrinho (decreto de 19 do corrente); 1º escripturario da alfandega da Bahia, o 1º dito da thesouraria de fazenda da mesma provincia Antonio Pereira Bastos, sendo concedida a aposentadoria que pedio Francisco Muniz Barreto no primeiro dos ditos lugares (decretos de 16.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor vindo hontem da côrte, chegou o Exm. Sr. Dr. Manoel Francisco Correia, presidente nomeado para esta provincia.

S. Exc. tomará hoje, por uma hora da tarde, as redeas da administração publica, depois de prestar o competente juramento perante a assembléa provincial.

Desejamos a S. Exc. prospera governação, e que á seus esforços deva a provincia, que lhe foi confiada, o desenvolvimento racional de suas forças expansivas, bem merecendo assim S. Exc. dos seus governados.

Pelo vapor *Cruseiro do Sul*, entrado dos portos do sul, recebemos jornaes com as seguintes datas: Rio 23, Bahia 26, Sergipe 25 e Alagoas 28 do corrente.

Rio de Janeiro.—Foi suspenso por seis mezes, do emprego e vencimentos o commandante do vapor *Princeza de Joinville*, por ter conduzido passageiros na ultima viagem que fez ao norte.

— Foi concedido o uso da farda de 1º tenente da armada ao commandante do vapor *Apá*, Joaquim de Paula Guedes Alcoforado.

— Foi nomeado para commandar o vapor *Tamandatahy*, no Itapura, o primeiro tenente José Antonio da Silva Maia, em consequencia de achar-se impossibilitado o capitão-tenente Mello Carrão.

— Foram nomeados: commendador da ordem de Christo, vigario José Felicissimo do Nascimento; e official da Rosa, Dr. Francisco Januario da Gama Cerqueira.

— S. M. o Imperador dignou-se fazer presente ao estatuario Louis Rochet, das insignias da ordem de Christo, com que o agraciára ultimamente.

— Corria serem em breve publicados diversos regulamentos, elaborados pelo ministerio da fazenda, para a reforma do serviço das alfandegas e provimento de empregos de fazenda.

— Pelo ministerio da marinha foi mandado proceder á conselho de investigação sobre o facto de ter, o commandante do brigue de guerra *Maranhão*, seguido de Pernambuco para Fernando de Noronha, sem receber as ultimas ordens da presidencia da provincia, resultando desse acto ficarem em terra 22 sentenciados.

— Lê-se no *Correio Mercantil*:

« Hontem (9) pela manhãa, das 6 1/2 para as 7 horas, deu-se na casa de cafés da rua Nova de S. Bento n. 37 um crime horrivel, que causou profunda sensação.

« Joaquim Affonso Teixeira, socio da firma Albino José de Castro e Silva & C., descêra do sobrado para o pavimento terreo da casa, e entrava em um pequeno quarto retirado, quando avançou para elle um preto, escravo da casa, de nome Abel, crioulo do Rio Grande do Sul, de 25 a 30 annos de idade, armado com uma faca, e rapido deu-lhe um profundo golpe no ventre. Não satisfeito, o assassino arrastou a victima para fóra do quarto e, repetindo as facadas até ao numero de quinze, dilacerou de um modo horrivel o cadaver do infeliz Teixeira.

« Commettido o crime, e vendo-se perseguido por pessoas da casa, o preto atirou-se pelo armazem fóra e correu fugindo em direcção á Prainha. Chegando ahi e conhecendo que era seguido de perto, deu em si duas facadas e lançou-se ao mar. Ahi conseguio-se segura-lo. Conduzido á casa em que se dera o assassinato, e em presença do cadaver, o preto confessou ser autor do crime, e deu como causa o desejo que tinha de ser vendido e a suspeita de que Teixeira se oppunha á venda.

« Depois do corpo de delicto, o assassino foi levado para a enfermaria da casa de correcção.

« O socio Albino seguio para a Europa no paquete inglez que partio ante-hontem.

« Consta-nos que Teixeira tivera ha pouco tempo sociedade na casa e começava a sua carreira commercial.

« Em presença de tão horroroso crime não ha se não a lamentar a cegueira e ignorancia do escravo, que se perverte ao ponto de tornar-se um monstro! »

Bahia.—O nosso correspondente diz-nos o seguinte:

« Não é possivel duvidar da influenciação atmospherica para induzir a [illegible] humana ao suicidio; porque temos observado que nunca appareceram [illegible] só.

« Nesta quinzena tivemos aqui varios, porém o mais notavel, já por ser praticado por pessoa mui relacionada na provincia, já pelos motivos que o produziram, foi o do cidadão Manoel Domingues Lopes, occorrido no dia 16, quarta-feira de trevas.

« Este homem era mui religioso e honrado, e foi levado á este acto de desespero, segundo é voz publica, pelo seguinte facto.

« Teve denuncia a directoria da caixa economica que no respectivo cofre havia um grande desfalque: immediatamente procedeu ella aos necessarios exames, e reconheceu a verdade da denuncia; então declarou o thesoureiro, que é o filho daquelle infeliz, que o dinheiro que faltava, na importancia de setenta contos de réis, estava emprestado ao Sr. Manoel José de Almeida Couto, empregado publico aposentado, e concordou-se em que se faria a entrada desta quantia immediatamente.

« Era um dos fiadores do dito thesoureiro seu proprio pai, á quem nenhum dos directores communicou nada, e mais dous negociantes fallidos, conforme diz o Exm. Sr. Barros Pimentel em sua correspondencia publicada no *Diario* de ante-hontem, pedindo a intervenção do governo e censurando a direcção.

« Mas um dos directores, o Sr. Sampaio, vendo que se demorava a entrada do dinheiro, pedio ao Sr. Domingues Lopes, pai, que lhe trouxesse uma nota de todos os seus bens de valor. Esta exigencia, combinada com as indirectas que antes lhe dirigira outro dos directores, em ar de gracejo, revelou ao infeliz que lhe occultavam alguma cousa grave.

« Disfarçou o pesar que o mortificava; despedio-se de todos, principalmente de seu filho, á quem apertou a mão com mais força do que de costume, foi em seguida á uma botica, comprou uma porção de arsenico, que foi comendo por todo o caminho até chegar á casa: ahi bebeu uma quartinha d'agua, e pouco depois estava na eternidade!

« O Sr. Domingues Lopes Junior, causa involuntaria desta grande e lamentavel desgraça ficou em um estado digno de comiseração, e todos lamentam á sua condescendencia, sendo a voz publica unanime em condemnar o Sr. Couto.

« O abalo que este facto produzio em nosso mundo commercial foi immenso; porque deu um grande golpe na confiança nos estabelecimentos de credito, que ia renascendo. Por acto de hontem, e para satisfazer ao publico, o Exm. Sr. presidente nomeou uma commissão de negociantes e empregados publicos, presidida pelo distincto Sr. Manoel Maria do Amaral, para proceder a um minucioso exame nos livros e no estabelecimento, e todos estão anciosos pelo seu resultado. Consta que aquelle desfalque é antigo.

« Morreram tambem, o deputado provincial Hygino Pires Gomes, mui conhecido no paiz, e os negociantes João Rodrigues da Cruz, socio da firma Carvalho & Rodrigues, José Sabino de Carvalho e Manoel Martins Torres, proprietario da afamada padaria imperial.

« A assembléa continúa á funccionar, além da discussão do orçamento, tem-se occupado com alguns outros projectos de utilidade publica. Observa-se que nesta respeitavel corporação existe um pensamento hostil ao presidente da provincia, em minoria, na verdade, e escondido, mas que não perde occasião de expandir-se.

« Talvez por isso não passe a lei annua até o fim do corrente, e haja necessidade do adiamento da sessão.

« A policia ainda não arrefeceu na perseguição dos criminosos e vadios; ao contrario, cada dia desenvolve nova energia, emprega novos esforços que vão sendo corôados dos mais felizes resultados.

« Já vê que não póde agradar senão á minoria dos homens morigerados de que se compõe a sociedade, e que grande grita se ha de ouvir contra elle.

« Uma das medidas que mais clamor tem levantado, entretanto que ha muito vigora na côrte, é a de obrigar o senhor do escravo que fôr preso fóra de horas na rua, a apresentar o competente documento de dominio e posse, bem como a mostrar que tem pago as respectivas taxas, sem o que nenhum será solto; além da satisfacção da multa infringida.

« E' uma util providencia, porque hoje na Bahia os escravos crioulos, e as pessoas de côr livres, teem recebido uma pessima educação, e não querem reconhecer sujeição alguma; de modo que se vão tornando insupportaveis. Se a autoridade não intervir, não cohibir a fatal indifferença e indulgencia dos senhores e amos, teremos de assistir á scenas mui deploraveis.

« Ha aqui uma sucia de *capadocios* e de *costureiras*, que bem precisa receber a educação que lhe falta para aprender a conveniente obediencia.

« Pobre da senhora que as tem de supportar como *amos*; pois que assim se chamam os creados nesta terra e realmente o são!

« Ainda na madrugada de 21 do corrente o Sr. Freire, commandante de policia, cercou um *candomblé* que funccionava no lugar denominado Paojava, duas leguas distante desta capital, para as bandas da Itapoan, e prendeu 55 individuos de ambos os sexos, e de diversas côres e profissões, que alli procuravam *ventura*. Eram 26 homens e 29 mulheres, reunidas em uma casa edificada á custa de tão respeitavel associação; e nella encontrou tambem a policia quatro tabaques, um sacco contendo varios objectos como pós, ervas, buzios, quartinhas com azeite de dendê, barris com sangue e azeite, pratos com feijão cozido, gallinhas e gatos pretos, arcas cheias de roupas e comidas; havendo-se morto um boi, do qual ainda estavam pendurados dous quartos.

« Hoje devem estar melhor occupados na casa da correcção; onde talvez conheçam quão pouco valia o *santo* em quem se confiavam!

« Os actos da semana santa foram feitos com esplendor em todas as freguezias e conventos desta religiosa cidade: o concurso de fieis em tantas igrejas, simultaneamente admirava, e na quinta-feira santa, principalmente, em que os templos resplandeciam de luz e ornatos, não se podia penetrar nelles. A ordem terceira de S. Francisco, a Misericordia e a igreja de S. Pedro velho, sobretudo, estavam dignas de vêr-se.

Na porta da primeira, não só naquelle dia, como na missa da Ressurreição, houve muita confusão, alguns furtos e violencias, de que foram victimas algumas senhoras: felizmente nenhuma desgraça tivemos que lamentar, nem houve prisão alguma na sexta-feira da Paixão. A Conceição da Praia, S. Pedro e o Carmo fizeram procissões de enterro, sendo a deste convento a mais esplendida de todas.

« No domingo de Paschoa, porém, o crioulo de nome Exequiel de Sant'Anna Pirandube, calafate, morador no Bom-Jesus, districto da Madre de Deos, encontrando-se com a menor de 8 annos Maria crioula, orphãa de pai e mãi (esta tinha fallecido no dia anterior), violentou-a horrivelmente, deixando-a em perigo de vida, como bem se póde imaginar. Este monstro foi logo preso, e devo crer que o jury lhe dará o castigo que merece para desagravo da sociedade.

« Amanheceu no dia 23 do corrente neste porto o *Paraná* trazendo a ala direita do 10º batalhão de caçadores que ahi embarcou, constando de 86 praças.

« Immediatamente houve um *fervet opus* no mundo medico. O vapor ficou impedido de seguir para o ancoradouro até ás dez horas da manhãa; porque teve que esperar por uma commissão de medicos que S. Exc. o Sr. presidente mandou á bordo para decidir se esta tropa devia desembarcar aqui, ou seguir para o morro de S. Paulo, como se tinha combinado antes.

« Felizmente a commissão foi coherente, uma vez que se admittiam á livre pratica todos os outros passageiros em numero igual ou superior, e que não se tinha dado nenhum caso de epidemia á bordo, tambem os soldados podiam desembarcar, e assim resolveu-se.

« O *Interesse Publico* censura fortemente o governo imperial por esta deliberação logica; porque o soldado, pelo simples facto de ser soldado não é melhor conductor de epidemias, do que outro qualquer homem; e portanto não se devia fazer uma excepção tão odiosa, como exigiam, alarmando o espirito publico sem necessidade.

« O movimento da nossa estrada de ferro no mez de janeiro foi de 6,[illegible] passageiros, sendo de primeira classe 477, de segunda 1,[illegible] e de terceira [illegible]: esta verba rendeu 6:[illegible], e os fretes 5:[illegible]470; total 12:[illegible].

« A despeza foi de 15:898$486, e portanto ha um deficit de [illegible]558.

« Não obstante as copiosas chuvas de todo este mez, o transito ainda não foi uma só vez interrompido; o que abona a solidez das obras e o merito do que ellas gozam.

« Deu-se um roubo no escriptorio e loja dos commerciantes José Antonio Pereira Espinheira & C., e José Caetano Espinheira, o qual consistio em cerca de 250$000 em dinheiro: houve arrombamento, mas ainda não se descobriram os ladrões.

« O cambio sobre Londres conserva-se a 26; sobre Paris a 365 nominal; sobre Hamburgo a 660; sobre Lisboa de 108 a 110 por cento de premio. A alfandega rendeu até hontem réis 873:644$396. »

Sergipe.—Já havia regressado á capital o chefe de policia interino Dr. Francisco Antonio de Oliveira Ribeiro, da syndicancia do envenenamento do sobrinho do Exm. barão de Maroim, da qual resultou serem pronunciados no art. 192 do cod. crim. os Srs. barão de Japaratuba, D. Anna Rolemberg Madureira e Manoel Rolemberg Accioli Madureira, como autores.

Alagôas.—Lê-se no *Diario do Commercio*:

« Do Bebedouro nos communicam o seguinte:

« Fallecendo no Frechal, districto do Bebedouro, uma infeliz que por ali esmolava o pão de caridade, esteve sobre a terra por mais de 24 horas sem que houvesse, entre tanta gente, uma só pessoa que se encarregasse de dar-lhe sepultura.

« Debalde pedia, rogava a dona da casa aos visinhos e a quantos passavam.

« Ninguem se queria prestar a este acto de caridade apezar de já não se poder supportar o máu cheiro que exhalava o corpo.

« E' deploravel que um paiz em que ha gente que se benze com o signal da cruz, appareçam factos semelhantes. Só proprios de animaes ou de antropofagos da barbaria!»

« Communicam-nos da villa da Mata-Grande, em data de 13 do corrente:

« No dia 8 ás 6 horas da tarde, no lugar Tupéte foi assassinada por Adriano da Paz a infeliz Pastora de tal, por não querer ter com elle relações illicitas.

« O assassino não tinha sido capturado. »

NOTICIAS COMMERCIAES E MARITIMAS.

Buenos Ayres 14 de abril.

Onças.—414 1/2.

Descontos.—O banco empresta em metalico e moeda corrente a 7 e recebe a 5 % ao anno.

Na praça regulam de 1 1/4 a 1 1/2 0/0 em metallico, e de 1 a 1 1/2 0/0, em moeda corrente ao mez.

Durante a quinzena que passamos em revista effectuaram-se as vendas seguintes de artigos do Brasil: 254 barricas de assucar branco inferior de Pernambuco em deposito a 16 3/4 rls. f; 35 saccas de café a 17 1/2 pats; 100 rolos de fumo superior em deposito a 6 1/2 pats., e 50 ditos bom a 6 pats.

Venderam-se tambem: 750 barricas de farinha de trigo norte-americano a 8 e 9 pats a chegar de Montevidéo, e 4,800 saccos do Chille a 7 1/4 pats. por 8 arrobas; 1,900 fangas de sal de Cadiz a 8 rls. f. a dinheiro, 1,000 ditas de Patagonia ao mesmo preço, a prazo, 2,800 ditas de Lisboa a 7,200 ditas de Cadiz a igual preço; uma partida de vinho tinto Catalão a chegar, marca Gosset, com outra inferior, a 60 pats. em dep; 100 pipas a chegar de Cette a 54 pats. em dep., e 400 barris de Bordéos superior a 800 e 820 ps. desp.

Em consequencia da falta de navios e da consequente alta dos fretes teem baixado os preços dos nossos productos. Realisaram-se durante a quinzena as vendas seguintes:

Carne secca.—20,000 quintaes a 17 rls. Em ser 27,000 quintaes.

Couros salgados.—23,800 de novilho de 46 a 47 rls., e 1,500 de vacca de 40 a 42 rls.

A matança dá 26,300 couros, ficando a descoberto 9,000, e em ser igual porção.

Ditos seccos.—Para os Estados-Unidos, 13,000 de 42 a 48 rls., e classificados desta provincia 42 1/2 a 43 rls., ficando em ser 12,000. Para a Allemanha, 7,000 de 49 a 50 rls., metade novilhos e metade vacca. Em ser 12,000. Para França, Hespanha e Italia, 9,000. Para Genova e Marselha, 2,000 de 43 a 45 rls. De Cordova, 7,000 de 40 1/2 a 41 rls. Em ser, sem classificar, 8,000 da provincia, 11,000 de Corrientes e Entre-Rios, 15,000 de Cordova e 8,000 do Paraguay; total 42,000

Montevidéo 16 de abril.

Cambio.—Inglaterra, 40 a 40 1/2 d.; França, 82 1/2 a 83; Genova, 80 a 81; Rio de Janeiro, 30$400; Buenos-Ayres, ao par com desconto.

Divida publica.—Consolidada, 16 rls. as cautelas do banco Mauá; exigivel, 32 rls. 0/0; novos titulos ou a vencer, 42 a 44 rls. 0/0.

Descontos.—O banco commercial empresta a 12 e recebe a 8 0/0 ao anno. O banco Mauá empresta a 15 e recebe a 10 0/0 ao anno. Na praça regulam de 1 a 1 1/2 0/0 ao mez.

Fretes.—Inglaterra, 55 sh. couros salgados, 95 sh. ditos seccos e 45 sh. os fardos com 5 0/0 de capa. Havre, 50 frs. couros salgados, 110 frs. ditos seccos e 60 frs. os fardos com 10 0/0 de capa. Estados-Unidos, 3/4 cents. couros seccos, 1/4 cent. ditos salgados e 7 pats. os fardos com 5 0/0 de capa. Brasil, carne secca, 5 e 6 rls. para o Rio de Janeiro, 7 para a Bahia e 8 para Pernambuco, e 3 1/2 pats. as pipas com 5 0/0 de capa.

De generos do Brasil effectuaram-se na quinzena as vendas seguintes: Do *Jason*, do Rio de Janeiro, 112 saccas de café superior a 20 ps. o ql., 70 rôlos de fumo negro $8 por arroba, 50 latas de dito a $11 em deposito, e 500 saccos de farinha a 6 rls. por arroba. Do *Craveiro*, de Paranaguá, despachados e retalhados, 250 terços de mate de boas marcas a 28 rls. Do *Damaso* de Pernambuco, desp., 50 pipas de aguardente a $77 e 900 barricas e 300 meias ditas, de 1ª qualidade a 25 1/2 rls. Do *Victoria*, da Bahia, desp., 138 pipas, 23 meios e 25 quintos de aguardente de 19 a 20 a $77, e 200 barricas de assucar branco de 1ª qualidade a 23 1/2 rls., 17 ditas de 2ª a 21 rls., e 214 ditas mascavado a 17 rls.

Dos depositos venderam-se: 55 terços de mate a varrer a 22 rls.; 171 ditos, marca Torres, a 23 rls.; 50 saccos de farinha de Santa Catharina a 6 rls.; 25 barricas de assucar branco, velho, a 20 rls.; e 8 pipas de aguardente a $77 desp.

Venderam-se tambem: do *Lima*, de Vigo, 87 pipas e 20 meias de vinho tinto sem marca, a $86; do *Lundivall*, de Malaga, desp., 350 quartolas de vinho secco, marca Ferlade, a $116; do *Ferris*, de Cadiz, a chegar, 1,500 fangas de sal para entregar em Fray Bentos, a 11 rls. f.; e dos depositos 70 quartolas de vinho secco inferior, a $112, desp.

De productos do paiz venderam-se durante a quinzena: 1,000 couros de bezerro a 49 1/2 rls.; 2,000 ditos vaccuns, a varrer, a 59 rls.; 3,500 ditos americanos a 56 rls.; 693 ditos hespanhóes a 60 rls. idem.

Rio-Grande, 14 de abril.

Cambio.—As operações por este paquete não foram importantes, não só pela falta de numerario, como pelas difficeis cobranças que ainda continuam a haver.

Sobre Rio, Bahia e Pernambuco sacaram-se cerca de 140:000$ ao par 60 e 90 dias, e a 3 0/0 10 dias.

Sobre Londres, 13 a 14,000 libras a 25 no banco Mauá e 25 1/4 na praça.

Fretes.—Para a Europa 55 5 0/0 chs. para couros salgados. Para o imperio fretou-se um navio portuguez a 320 rs. para o Rio de Janeiro, 400 Bahia e 480 rs. Pernambuco. Os nacionaes teem alcançado 400 por arroba para o Rio de Janeiro e os demais portos em proporção.

Assucar.—Fica concluido o carregamento do *Relampago*, vendendo-se todo a 5$ branco fino. Fica em ser uma pequena existencia do *Superior* e o carregamento do *Alegrete* devido a seus limites de realisação. Da Bahia do *Feliz Americano* tem-se vendido de 3$600 a 4$000 o branco e 2$600 a 3$ o mascavo.

Azeite.—Do que ficou em nossa ultima revista ter-se-ha vendido 40 barris, a 480$. A existencia é muito pequena, mas o alto preço restringe-lhe o consumo.

Bacalháo.—Não ha nenhum em primeira mão, e no retalho é escasso e inferior.

Café.—Muito procurado, ultima venda a 8$500 arroba do bom.

Carne secca.—Quasi nada se tem feito neste artigo por falta de navios, e algumas vendas que tem havido nestes dias tem regulado de 1$ a 1$200 por arroba e ha abundancia. O superior é mais escasso, e conserva-se firme entre 1$800 a 2$.

Couros vaccuns seccos.—Tem conservado ainda

alguma procura e vendido-se de 270 até 285 segundo sua classificação.

Bifes salgados.—Ha algumas existencias: vendem-se, mas não ha grande disposição nos compradores, mormente depois das noticias recebidas deste ultimo paquete em que os mercados da Europa estavam em completa apathia afim que o inverno concorria um pouco para este estado de cousas.

Farinha de trigo.—Entraram cerca de 2,000 barricas dos Estados-Unidos e do Rio de Janeiro: o mercado está bastante sobrecarregado deste artigo e de mais difficil realisação, attendendo a ser a maior parte das existencias de classes baixas. Não houve quasi vendas em primeiras mãos e as cotações regulam pela nossa ultima revista.

Foram a leilão nestes ultimos dias, e cremos com o fim de liquidar factura, 1,000 barricas, cujas qualidades eram muito regulares e se venderam de 11$ até 12$500.

A existencia em primeira mão monta a 18,000 barricas.

Fumo.—Muito procurado e não ha quasi existencia para dispor.

Gorduras.—Devido aos especuladores de Pelotas subiram e exigem hoje a 4$ a graxa e 5$ o sebo.

Manteiga.—Pequena existencia em primeira mão e vende-se de 850 a 900 rs. a libra. Ha falta de boas qualidades.

Sal.—Abundancia principalmente em terra; ultimas vendas a bordo a 750 e 800 rs.

Vinagre.—Vende-se facilmente o nacional.

Vinhos tintos.—As existencias em primeiras mãos dos do Mediterraneo estão quasi concluidas e pelo pouco que existe podem de 235$ a 240$ a pipa.

Fica em despacho a carga do *Lotus*, de Lisboa. Dos brancos vindos por cabotagem ha abundancia e ficam em apathia; tambem a maior parte não agradam.

15 de abril.

Cambio.—Londres 25 1/4, Paris 375, Hamburgo nominal, Rio de Janeiro par 60 a 90 dias 3 0/0 10 dias, Pernambuco par 60 dias, Bahia par 60 dias, moeda nacional 7 0/0.

Fretes.—Rio de Janeiro 400 rs., Bahia 500 rs., Pernambuco 600 rs., Inglaterra couros salgados 55 chs. 5 0/0, cinza nominal.

Rio de Janeiro 22 de abril.

Cambio.—Sobre Londres 25 5/8 por 1$000.

Apolices.—De 6 0/0 94 e 94 1/2; ditas de 5 0/0 a 80 0/0; e provinciaes de Minas ao par.

Acções.—Do banco do Brasil á 70$000 rs. de premio; do banco Commercial e Agricola a 5$ idem.

Metaes.—Onças de patria a 3$.

— Chegou, procedente de Pernambuco, a 12, o brigue *Encantador*, com 16 dias de viagem.

— Sahiram para Pernambuco: á 9, o patacho *Capuam*; a 10, a barca americana *União*; a 11, a dita dita *Conrad*; a 12, a barca *Atrevida*; e a 13, o brigue portuguez *Luzitano*.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

CONCLUSÃO DA SESSÃO DE 28 DE ABRIL.

ORDEM DO DIA.

Continuação da discussão adiada do projecto n. 40 de 1861, que eleva á cathegoria de matriz a capella de Santa Maria dos Anjos de Petrolina.

O Sr. Netto: — Felizmente, Sr. presidente, a questão sobre os direitos do poder temporal e do poder ecclesiastico se acha terminada, e comquanto ella me offerecesse uma bella occasião para estrear a tribuna em minha carreira politica, não a aproveitei, porque julguei sempre do meu dever occupar-me das materias mais uteis, das materias de necessidade mais palpitante e urgente; e de mais já tem passado metade do tempo de nossos trabalhos e nada temos feito, nada concluido (Apoiados.).

Um aditamento ao projecto que se discute, apresentado pelo nobre deputado chefe da maioria (Oh! Oh!); chefe da maioria na opinião do nosso nobre collega, o Sr. Araujo Barros (Ah! ah!); chefe que quanto á mim é bastante digno, é bastante illustrado; foi um passo de mestre, por quanto, involvendo uma grande idéa, foi apresentado como a cousa mais simples, como um additamento qualquer; o que me leva a crer que se pretendia que elle passasse desapercebidamente e sem discussão, para que duras verdades não fossem manifestadas.

Senhores, um projecto de alterações de limites parece que não é tão importante, como o da mudança da séde de uma comarca, e de certo não o é; e, pois, um semelhante negocio deve merecer a honra de ser determinado em um projecto, e não ser decretado em um simples aditamento como o que appareceu, o que não indica senão uma tactica das usadas sempre pelo nobre deputado que o apresentou (Ouvem-se diversos apartes e reclamações).

Não houve essa discussão seria e precisa, que deveria haver. Que o nobre deputado, o Sr. barão de Muribeca não tivesse tomado a palavra sobre esta discussão por motivos meramente politicos.....

O Sr. Barão de Muribeca: — Como?

O Sr. Netto: — Posso mesmo conceder e acreditar; porém, que fosse levado por principios de justiça e equidade é o que contesto; talvez fossem alguns favores e deveres de amizade.

O Sr. Barão de Muribeca dá um aparte.

O Sr. Netto: — Prometto-lhe que encararei a questão, e apreciarei alguns dos argumentos do nobre deputado.

Nada mais se trata do que d'uma refórma, e vós, senhores, vós que sois ostensivamente conservadores (Reclamações)......

Uma voz: — Ostensivamente conservadores! O que elle quererá dizer?

O Sr. Netto: ...... não podeis deixar de concordar comigo neste principio de politica; que sempre que se trata de reformar uma idéa, é preciso mostrar, que a idéa reformadora está revestida de mais vantagens do que aquella que se pretende reformar. Logo, se se quer reformar a séde de uma comarca, é necessario que se prove que o lugar para que se quer transferir é melhor, offerece melhores vantagens do que aquelle do qual se transfere. E' tambem principio incontestavel em materia de direito, que aquelle que faz um pedido e allega é a quem incumbe a prova; em todas as questões civis ao autor é que compete provar o seu pedido, e o réo só deve contestar quando apresentam-se essas provas, do contrario fica della dispensado.

Um dos argumentos apresentados na casa para se engrandecer Petrolina, foi que por alli passava uma estrada que vem da provincia do Piauhy. Ha engano, essa estrada vem apenas de uma simples comarca do Piauhy, não é estrada provincial; emquanto que pela Boa-Vista passa uma estrada por onde corre todo o commercio do Ceará para a Bahia....

O Sr. Barão de Muribeca: — Está mal informado.

O Sr. Netto: — Eu tenho dados para provar-lhe o que acabo de dizer....

Uma voz: — Vamos a elles.

O Sr. Netto: — Não os apresento agora porque não me contestam o que acabo de affirmar.

Um Sr. Deputado: — Então fica para depois.

O Sr. Netto: —Ja mostrei que a vós incumbe a prova, e se ella tivesse sido apresentada ou a contestaria, mas os argumentos que apresentastes a casa nada tendo provado não vejo necessidade de entrar em maiores desenvolvimentos.

Senhores por mais de uma vez se tem aqui apresentado a idéa de se transferir a séde dessa comarca e de ambas essas vezes semelhante idéa tem sido derrotada. A primeira vez que disso se tratou foi em 1851, a segunda vez em 1855, e das discussões havidas nessas occasiões reconheceu-se a nibilidade de Petrolina (apoiado).

Os deputados, que tomáram parte contra nesses debates, querendo mostrar o ridiculo da pretenção e a miseria do lugar declararam que elle apenas contava 12 mocambos, aonde moravam alguns pobres pescadores. Esse lugar é de tão pouca importancia que criando-se alli uma cadeira de instrucção primaria, foi logo removida por superflua.

Este estado de cousas, senhores, tem se conservado até hoje (reclamações); Petrolina ainda presentemente, não tem mais de 20 e tantas casinhas de palha, e duas casas cobertas de telhas, segundo as informações que tenho recebido....

O Sr. Araujo Barros: — Eu tenho um attestado do juiz de direito que é muito proficuo para provar a insignificancia desse lugar.

O Sr. Netto: — Aqui está um attestado que me acaba de offerecer o nobre deputado pelo qual se vê que o povoado da Boa-Vista tem de 80 a 100 casas, que na comarca não ha outra tão importante e que a respeito de Petrolina diz.... Eu passo a ler todo o attestado que é o melhor; eil-o (lê):

« Attesto ao primeiro que o numero de casas que formam o povoado da Boa-vista excede de 80 em parte bem construidas, e um população cerca de 400 almas: ao segundo que é fóra de duvida ser o povoado da Boa-Vista um dos que « offerece mais vantagens para o assento da villa », e em todo o municipio « nenhum outro povoado existe que offereça garantias. Ao terceiro, pela revisão feita este anno na lista dos jurados consta ser de 70 o numero dos supplentes; ao quarto ponto que não tenho ido ao povoado de Jeazeiro; mas, segundo me informam, limita-se a umas trinta casas construidas de madeira, e é desvantajoso para ser o assento da villa em relação á administração da justiça, e fica em uma das extremidades do municipio.

« Villa do Ouricury 18 de março de 1862. »

Eis, senhores, uma informação bem authentica, mais poderosa do que qualquer informação que possa dar qualquer membro desta casa, porquanto esse juiz de direito pertence a comarca e deve estar bem informado dos negocios della, e conhecer todas as localidades que lhe pertencem.

O nobre deputado fallou de uma analyse de um viajante que foi até a villa da Boa-vista, e que fallou muito do atraso em que achou essa localidade. Porém, senhores, esse argumento não procede porque seria para desejar, que esse viajante achasse a villa em melhores condições; e quando mesmo o lugar da Boa-vista não offerecesse a esse examinador bastantes proporções para que lhe merecesse uma bella descripção, o lugar de Petrolina ainda está em peiores condições, porquanto passou-lhe desapercebidamente, e nem ao menos servio-lhe para objecto de uma critica...

O Sr. Barão de Muribeca: —E esta!

O Sr. Netto: —Essa transferencia, senhores, não pode não deve razoavelmente ter lugar porque ella é feita contra a vontade dos povos daquella localidade, os quaes se oppõem a ella...

Um Sr. Deputado: — Pelo contrario existe até na casa um pedido de todos os habitantes d'elli para que se faça essa transferencia.

O Sr. Netto: — O juiz de direito dá esse attestado que acaba de ser lido, a camara municipal e outras autoridades se oppõem abertamente e representam contra a transferencia, e ainda se nos vem dizer que todos os habitantes d'alli a pedem!

Ora, senhores, quando a camara municipal pede uma cousa qualquer, deve se entender que esse é a vontade do municipio...

O Sr. Araujo Barros: — Porque a camara representa o municipio.

O Sr. Netto: —Senhores, se esta circumstancia não é bastante...

Uma Voz: —Não.

O Sr. Netto: —Será porque talvez seja bastante caprichosa a opinião do nobre deputado, e neste caso só serviria pedir e mover os sentimentos...

Um Sr. Deputado: — Vamos agora ao pathetico.

O Sr. Netto: —Pedir ao Exm. Sr. Barão de Muribeca que pelo seu caracter justiceiro, pelos seus actos mais ou menos inclinados a opinião publica, ainda desta vez não dê uma prova contraria ao seu louvavel comportamento...

O Sr. Barão de Muribeca: —Cada vez fico mais firme em meus principios.

O Sr. Netto: —Ainda me dirigiria a alguns outros collegas a respeito dos quaes vejo mais enraizados os caprichos...

Um Sr. Deputado: — A decisão não tem de ser tomada por capricho, e sim dirigida pelos bons argumentos.

O Sr. Netto: — Combato pelo lado da intelligencia, trato do capricho e do sentimento, e depois...

Um Sr. Deputado: — Só a bala, não é? (Riso.)

Outro Sr. Deputado: —Não é preciso.

O Sr. Netto: — E quando pelo lado da intelligencia e do sentimento nada se faz, nada se alcança e o capricho persiste, só as vias de facto... (Risadas. Muito bem.)

Mas neste caso extremo, eu confesso que seria infallivelmente derrotado, até mesmo aniquilado...

O Sr. Araujo Barros: —A' vista de uma bateria tão bem servida. (Riso.)

O Sr. Netto: —Depois, senhores, do que anteriormente tem havido ácerca dessa transferencia, eu não esperava que della se tratasse por semelhante maneira, até mesmo sem ter sobre ella sido ouvido o Sr. bispo, e nem o presidente da provincia...

Um Sr. Deputado: — Para a mudança da séde de uma freguezia não é necessario ouvir-se a essas autoridades.

O Sr. Netto: — E' verdade que essas informações podiam ser dispensadas emquanto ao Exm. bispo diocesano, porque uma freguezia acaba de ser creada em Petrolina.

(Trocam-se apartes entre os Srs. Araujo Barros e Souza Reis.)

O Sr. Presidente: —Attenção, attenção.

O Sr. Netto: —Sr. presidente, como argumento nenhum valioso se apresentou para justificar essa transferencia, como não se provou nada. (Reclamações). Porque a unica razão de vantagem que apresentam os nobres deputados é haver uma simples igrejinha no lugar de Petrolina, o que lhe dá tanta importancia que faz com que para alli se transfira a séde da comarca, declaro que ainda se esqueceram os nobres deputados que acha-se muito perto d'alli apenas na margem opposta do rio collocada uma villa importante da Bahia, e vai se fazer com que fiquem mui perto uns dos outros dous juizes de direito, dous juizes municipaes, dous promotores.

Um Sr. Deputado: —Isto é o melhor.

O Sr. Netto: — Se é conveniente haver muitas autoridades dessas por aquellas localidades então seria conveniente cria-las tambem na Boa-vista.

Pedi a palavra, Sr. presidente, para manifestar essas idéas, que tenho expendido, embora soubesse que bem podia dispensar-me dellas, porque a questão era de capricho e não de conveniencia, sómente para mostrar ao publico que não pactuei com esse projecto.

Tenho concluido.

O Sr. Barão de Muribeca: —Depois de agradecer sem aceitar por considerar ironicos os elogios que lhe acabava de fazer o antecedente orador, procura destruir as proposições emittidas pelo mesmo, e provar-lhe que argumentos serios e informações importantes foram apresentados em relação a materia que occupa a attenção da casa.

O Sr. Netto: —Senhores, não podeis deixar de votar contra o additamento por amor de vossa dignidade, de vosso caracter. O que disse o nobre deputado, o Exm. Sr. Barão de Muribeca? Nada absolutamente trouxe para a casa o seu viajante sem caracter official, sem autoridade, sem caracter authentico; e para defender esse viajante o que fez? Pôz em duvida a palavra do juiz de direito, pôz em duvida o ter sido desfavoravel a essa idéa esta casa por duas vezes, pôz em duvida a representação da camara municipal da Boa-vista, e tudo isto para transferir a séde da villa para esse ridiculo povoado que não teve um alumno para frequentar a escola publica.

Mas emfim, senhores, é preciso duvidar de tudo para se chegar ao resultado de um interesse politico de algum amigo do nobre deputado. Eu, pois, senhores, por amor de vossa propria dignidade julgo que deveis votar contra o additamento.

O Sr. Lucena: —(Não devolveu seu discurso.)

Verificando-se não haver casa, a requerimento do Sr. Souza Reis, procede-se a chamada e nota-se terem-se retirado os Srs. Pedro Affonso, Luiz Felippe, Cunha Figueiredo, Arruda Falcão, Lopes, e Amaral.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

SESSÃO EM 29 DE ABRIL DE 1862.

Presidencia do Sr. barão da Vera-Cruz.

Ao meio dia feita a chamada verifica-se haver numero legal de Srs. deputados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

O Sr. 2º Secretario lê a acta da antecedente que é approvada.

O Sr. 1º Secretario menciona o seguinte:

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da presidencia participando que o Exm. Sr. Dr. Manoel Francisco Corrêa, presidente nomeado para esta provincia prestará o juramento do estylo nas mãos da presidencia da assembléa; amanhã á uma hora da tarde.—Inteirado.

Um requerimento da mesa regedora da irmandade de N. S. da Conceição da Congregação desta cidade pedindo preferencia para a extracção das loterias que lhe foram concedidas.—A' commissão de poderes.

E' lido e approvado o seguinte requerimento:

Sendo de notoriedade publica, o fallecimento do deputado eleito a esta assembléa pelo 3º districto, Dr. Antonio Baptista Gitirana Costa, a commissão de constituição e poderes é de parecer que se officie a presidencia da provincia, para mandar proceder a eleição de um deputado para preenchimento da vaga deixada na casa pelo fallecido.

Sala das commissões, 28 de abril de 1862.— Barros Barreto.—Souza Reis.—C. Fenelon.

E' lido, apoiado e entra em discussão o seguinte requerimento:

Requeiro que se peça ao presidente da provincia os documentos com que o Dr. João José Pinto, instruio a sua petição para ser aposentado no lugar de medico do collegio dos orphãos bem como copia do titulo com que o mesmo Dr. Pinto servia aquelle lugar, e das informações das repartições e autoridades que foram ouvidas sobre a mesma aposentadoria.—Barão de Muribeca.

Depois de ligeiras observações feitas pela ordem pelos Srs. Lucena e barão de Muribeca encerra-se a discussão e o requerimento posto á votos é approvado.

(Continuar-se-ha.)

REVISTA DIARIA.

Occupou-se a assembléa provincial em sua sessão de hontem com o parecer da commissão de constituição e poderes, acerca da aposentadoria do escrivão da collectoria de Olinda, sendo afinal approvado o mesmo, e regeitado um requerimento de adiamento.

Em seguida occupou-se do projecto n. 3, que crêa uma freguezia em Cruangy.

A ordem do dia de hoje continúa a ser a anterior com addicção do projecto da força policial e pareceres não concluidos.

— Terminou hontem o acto do concurso que se procedia na thesouraria provincial para preenchimento da vaga que dá-se alli de um segundo escripturario.

A prova que deu-se foi a de escripturação commercial, cuja arguição excedeu ao exigido pelo artigo 34 do regulamento respectivo; por quanto consagrando este que aquella seja sobre *principios geraes de escripturação por partidas dobradas*, foram no entretanto dadas tres partidas de *peculiaridades da thesouraria de fazenda*; o que não se acha na comprehensão do referido artigo, e é por conseguinte uma verdadeira sorpreza aos concurrentes, ao passo que não pode traduzir-se por *ignorancia* delles a não satisfação a ellas.

— A exiguidade numerica do nosso clero, a quasi nenhuma obediencia que elle presta aos prelados, faz avultar a necessidade do restabelecimento das ordens religiosas, que possuimos hoje quasi que só em nome.

Deste restabelecimento resultará serviço á Deos e bem ao estado.

Ao passo que essas ordens religiosas não pesam ao governo e nenhum onus lhe acarretam, dão pelo contrario fructos de vantagem reconhecida; e quando em crises de peste, como a actual, não se pode obter um sacerdote secular, mesmo por intermedio do diocesano, afim de ir acudir aos empestados com a palavra de Deos, o claustro em seu silencio os fornece, e não ha respeitos humanos que os demovam de cumprimento do seu ministerio.

E' este por certo o mais eloquente argumento daquella necessidade.

Além disso, mesmo no centro das cidades, são essas ordens de utilidade reconhecida. A população de preferencia recorre aos conventos para o sacramento da penitencia, de modo que os religiosos em seu minguado numero actual mal podem dar vencimento ao grande numero de fiéis, que procuram o conforto da sagrada Eucharistia. Mas ainda assim, esse resto da velha guarda da religião não se deixa vencer pela fadiga; exgota-se, mas não se dobra ao excesso do trabalho.

E a esses serviços quaes os inconvenientes que se possam oppôr como contraste e negação do restabelecimento das ordens religiosas?

A sua inutilidade? Não, que a prova ahi está de modo irrecusavel.

A relação de costumes? Tambem não, porque isto além de commum, póde ser prevenido pela reforma do instituto nesse ponto, ou pela regra fielmente observada, como cumpre sê-lo.

E, pois, chamemos a attenção dos poderes do estado para estas considerações, afim de que uma providencia appareça no sentido de consagrar o restabelecimento indicado.

— Foi reformado no mesmo posto o Sr. capitão da antiga guarda nacional do batalhão do Poço da Panella, Francisco Geraldo Moreira Temporal.

— Acha-se nomeado o Sr. capitão Antonio Victor da Silva Vieira, segundo supplente do delegado de Caruarú.

— Amanhãa começam os exercicios do mez Marianno, a que muito dá-se a nossa população em seus sentimentos de catholicismo.

— A' bordo do vapor *Paraná*, veio o nosso amigo Dr. Francisco Ferreira Corrêa, mui digno filho da Faculdade de Direito desta cidade, e que entre nós sempre se distinguio na republica das letras. S. S. demorar-se-ha algum tempo aqui, onde veio acompanhar seu irmão e visitar seus amigos e parentes. De nossa parte rendemos-lhe os verdadeiros emboras da amizade, por sua prospera e feliz viagem.

— Consta-nos que a companhia lyrica do Sr. Marinangeli tem soffrido, após o ultimo espectaculo, da febre amarella, achando-se já livres de perigo a prima-dona e o baritono que cantaram sabbado.

— Assignantes nossos da cidade de Areias, na Parahiba, nos informam que ainda alli só se recebe o *Diario* uma vez por mez, quando da capital ha correio regular todas as semanas!!

— O Sr. Victor Lieuthier, envia-nos o seguinte, acerca do quanto disse o nosso communicante de Páo d'Alho:

« *Srs. redactores da Revista Diaria.*—Como engenheiro encarregado da estrada de Páo d'Alho, corre-me a obrigação de responder, em satisfação ao publico, ao artigo inserido em a Revista Diaria de 29 do corrente assignada pelo—morcego.

« Esse Sr. morcego falla sem conhecimento de causa ou com o proposito firme de fazer pesar sobre mim a responsabilidade do máo estado em que se acha a estrada de Páo d'Alho, como passo a demonstrar.

« A conveniencia de uma estrada ainda não foi estabelecida por systema algum depois que se findou o ultimo contracto da arrematação, por ainda não se achar resolvida pelo governo questão que existe entre o arrematante e a repartição das obras publicas acerca do máo estado em que elle deixou chegar a referida estrada.

« Entretanto ha poucos dias, para que o transito publico não soffresse interrupção, ordenou-me o Sr. director das obras publicas que eu mandasse fazer alguns reparos que fossem mais urgentes, e que effectivamente se tem feito e continua-se a fazer.

« Já se vê portanto, que o máo estado em que jáz a estrada do Páo d'Alho, não é devido a repartição das obras publicas, e ainda menos ao engenheiro della encarregado.

« Recife 29 de abril de 1862.

« *Victor Lieuthier.* »

— Eis o centesimo decimo-nono

« *Boletim official.*

« Em um officio de 17, dirigido de Barreiros ao Sr. Dr. chefe de policia, e por este transmittido á presidencia da provincia, communicou o delegado em exercicio, Francisco Santiago Ramos, que o commandante do destacamento dessa villa lhe tinha participado ser verdadeira a noticia de haver sido accommettida pelo cholera-morbus no dia antecedente a preta Antonia Maria da Conceição, residente na villa d'Agua Preta, que tinha ido alli ver um preso, e conclue dizendo que, não obstante ter estado no periodo algido dava esperanças de restabelecimento.

« Em um officio de 28 do corrente, dirigido da freguezia do Poço da Panella á presidencia da provincia, transmittio o cirurgião Francisco José da Silva a nota das pessoas fallecidas do cholera morbus nessa freguezia do dia 1 á 24 deste mez, elevando-se o numero de onze; e disse que elle não tinha sido chamado para ver e receitar as pessoas mencionadas nessa nota.

« Em um officio de 28 do corrente, dirigido da villa do Cabo á S. Exc., communicou o delegado de policia, João Gonçalves Baceller, que infelizmente o cholera morbus nos tres ultimos dias tinha se desenvolvido nessa villa com maior intensidade, e que do dia 25 até a hora em que escrevia esse officio haviam succumbido alli tres pessoas, ficando algumas em tal estado que talvez não se podessem salvar; e communicou mais que nos dous ultimos dias o numero dos accommettidos tinha sido muito maior do que nos dias anteriores, achando-se quasi todos os atacados no dia 28 em perigo de vida, e que fóra da villa, principalmente em seus suburbios, o mal tinha feito muitas victimas, acreditando por isto que progredia em seus estragos.

« A's 6 horas da tarde de 29 de abril de 1862.

« Dr. *Aquino Fonseca* »

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

(Extracto da parte do dia 29 de abril).

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 28 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Antonio Manoel de Mello, pardo, de 65 annos, sapateiro, vindo de Muribeca, como criminoso de morte.

A' ordem do subdelegado do Recife, Domingos de Jesus Pereira, pardo, de 29 annos, ferreiro, por crime de ferimento, e o Africano Joaquim, de 30 annos, remador, escravo de Manoel José Patricio, á requisição deste.

A' ordem do de S. José, Manoel Francisco da Silva, branco, de 25 annos, pedreiro; Bernardino Gonçalves da Silva, tambem branco, de 19 annos, caixeiro; os pardos Luiz Antonio do Nascimento, de 41 annos, sapateiro; Alexandrina Maria do Espirito Santo, de 19 annos, engommadeira; Joaquim José da Costa, de 22 annos, carpina, e Antonio Francisco da Silva, de 50 annos, sapateiro, todos por briga, estando o ultimo embriagado.

A' ordem do da Boa-Vista, a crioula Bernarda, de 25 annos, engommadeira, escrava de Anna do Rego Barros, por suspeita de estar fugida.

A' ordem do da Varzea, José Barretto de Santa Anna Junior, crioulo, de 21 annos, que vive de agricultura, por crime de estupro.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do vapor *Cruzeiro do Sul* vindo dos portos do sul: — Exm. presidente para esta provincia Dr. Manoel Francisco Correia, sua senhora, 2 filhos, 2 escravos e 2 criados, Dr. Francisco Ferreira Correa e 1 escravo, D. Maria Luiza de Figueiredo Carneiro de Miranda, 1 criada com 2 filhos e 2 escravos, commendador Antonio Gomes Netto, capitão tenente Francisco de Miranda Ribeiro, Antonio dos Santos Vieira, Manoel Vieira de Aguiar, D. Feliciana Maria do Espirito Santo, Marcelino José de Britto, D. Maria da Conceição, José Joaquim de Moraes, James Kerkham, Felippe Frith Niedham, José Mendes de Lima, padre Pedro José Carlos, D. Anna Maria de Jesus, D. Maria Leopoldina da Silva, Antonio Martins de Miranda, Dr. José Torquato de Araujo Barros e 1 criado, Luiz Barreto Corrêa de Menezes, João Evangelista de Souto Maior, Francellino Pereira, José Ribeiro de Campos, Candido José Pereira, Miguel José da Silva, Manoel Baptista da Silva, José da Silva Barretto, Manoel da Silva Leão, José Guedes Nogueira, 1 preso de justiça, 2 praças que o escoltam, 2 desertores e 4 praças do exercito, 1 voluntario e 1 escravo a entregar.

Seguem para o norte:

O Exm. presidente do Ceará Dr. José Bento da Cunha Figueiredo Junior e 2 criados, José Pereira Passos, Izidoro Antonio de Araujo Silva, D. Francisca Generosa de Castro, 1 menor e 1 criada, Suporcio Francisco de S. Bernardes, alferes Antonio Monteiro Baeno, D. Brittes e 32 praças do exercito.

— Passageiro do hiate nacional *Nicoláo I* sahido para o Aracaty: — Melchiades da Costa Barros.

— Passageiros do brigue nacional *Velox* sahido para o Rio de Janeiro: — Manoel Gomes Monhança, Antonio José Ferreira e 8 escravos a entregar.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 29 de abril de 1862.

Tiveram baixa para a enfermaria:

Joaquim José dos Santos; intermitente.
José Mathias Ferreira: chaga.
José Francisco de Moura: febre.
Manoel Ferreira de Azevedo; cholerina.
Abrahão, escravo de Francisco da Costa; cholerina.

Tiveram alta da enfermaria

Manoel Luiz de França.
Manoel Antonio Sobral.

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se para o consummo desta cidade no dia 29 de abril, 94 rezes.

— OBITUARIO DO DIA 29 DE ABRIL, NO CEMITERIO PUBLICO:

Francisco Mathias José da Silva, Pernambuco, 24 annos, casado, pardo, Boa-Vista; cholera.
João Carlos Augusto de Araujo, 26 annos, casado, S. José; cholera.
Marianna, Africa, 60 annos, preta, Santo Antonio; cholera.
Francisco Antonio Gomes, Rio de Janeiro, 28 annos, solteiro, Boa-Vista; pneumonia.
Antonia Maria, Pernambuco, 55 annos, solteira, Boa-Vista; gastrite.
Thomé Francisco da Rocha, Poço da Panella, 38 annos, casado; tuberculos pulmonares.
Francellino, Pernambuco, 6 annos, Boa-Vista; tetano.
Anna Izidra de Almeida, Pernambuco, 54 annos, casada, S. José; gastro interite chronico.
Felippe, Africa, solteiro, 27 annos, Recife, pneumonia.
Isabel, Africa, solteira, 78 annos, escrava, Boa-Vista; febre perniciosa.
Maria Luiza, Pernambuco, 36 annos, solteira, Boa Vista; ataque cerebral.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal da Relação.

SESSÃO EM 29 DE ABRIL DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

A's 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Caetano Santiago, Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti, e Uchôa Cavalcanti, abrio-se a sessão.

Habeas-corpus.

Foi proposta a petição em que Alexandre Pereira de Brito requereu uma ordem de habeas-corpus, que lhe foi concedida para o dia 3 de maio vindouro, em sessão, ás 11 horas do dia, ouvida a autoridade competente.

Foi proposta igual petição de Manoel José de Siqueira Pitanga, pedindo ordem de habeas-corpus, que lhe foi concedido para o mesmo dia, ouvido o chefe de policia.

Encerrou-se a sessão as 11 horas.

JURY DO RECIFE.

2ª SESSÃO.

Dia 29 de abril.

PRESIDENCIA DO SR. DR. JUIZ DE DIREITO DA SEGUNDA VARA, MANOEL JOSÉ DA SILVA NEIVA.

Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão privativo, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

A's 11 horas da manhãa, achando-se presentes os Drs. juiz de direito e promotor publico, o escrivão procedeu á chamada e verificou estarem presentes 42 juizes de facto.

E' aberta a sessão.

Entra em julgamento o processo em que é réo João Felix da Costa, pronunciado como incurso no art. 201 do cod. crim. em 10 de maio de 1861, pelo subdelegado da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, o Sr. Antonio Gomes de Miranda Leal, sendo confirmada a pronuncia em 28 de outubro do mesmo anno pelo Sr. Dr. Francisco de Araujo Barros.

O réo é accusado por haver feito ferimento leve na pessoa de Angela Maria da Conceição.

Entrando-se no sorteiamento do conselho de sentença, são sorteados os seguintes Srs. juizes de facto:

Dr. Joaquim Francisco de Miranda.
Elias Francisco Mindello.
João Xavier da Fonseca Capibaribe.
Francisco Antonio da Silva Cavalcanti.
José Francisco Pires.
José Thomaz de Aguiar.
Manoel Juvencio de Sabois.
Thomaz Cerneiro da Cunha.
Augusto Peter Cesar.
Augusto Cesar da Cunha.
Francisco de Paula Borges Uchôa.
João Luiz Victor Lieuthier.

Deferido ao conselho o juramento dos Santos Evangelhos, procede-se á leitura do processo, e o réo passa a ser interrogado.

Seguem-se os debates, sendo a defeza lucidamente desenvolvida pelo Sr. Dr. Francisco Antonio [illegible] de Azevedo.

Encerrados os debates, e propostos os quesitos, o conselho de sentença recolhe-se á sala de conferencia secreta, e em vista das respostas do jury o juiz de direito publica a sentença, pela qual, julgando ao réo incurso no gráo maximo do art. 201 do cod. crim., o condemna á soffrer a pena de um anno de prisão simples e multa correspondente á metade do tempo, bem como á pagar as custas ex-causa.

O advogado do réo, pedindo a palavra appella da sentença para o superior tribunal da relação, requerendo que se tomasse a appellação por termo nos autos.

Levanta-se a sessão ás 3 1/2 horas da tarde, sendo adiada para o dia 30 ás 10 horas da manhãa.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Ha seis annos incompletos fui nomeado collector do termo da Escada, e exerci este lugar até o dia 15 do corrente mez em que fui demittido repentinamente. A communicação que recebi da thesouraria de fazenda, não me declara o motivo da demissão. Requeri hoje ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda, que me declarasse o motivo porque fui demittido, e o despacho que tive foi o seguinte: —darei a razão do meu procedimento á autoridade superior, que m'o exija.

O fiador da minha responsabilidade pecuniaria, é o Sr. coronel Francisco Antonio de Barros e Silva, que nunca pedio para ser exonerado dessa fiança.

Sempre recolhi, ou mandei recolher os dinheiros por mim arrecadados, nos prazos legaes: tanto assim que nunca paguei juros de indevida detenção dos dinheiros publicos, nem perdi jámais a minha porcentagem, o que aliás, pelas leis de fazenda deveria ter tido lugar, se por ventura da minha parte houvesse falta ou culpa. No exercicio dos outros deveres do meu cargo, tambem não commetti infracção ou omissão alguma, porque nunca foi advertido, admoestado, ou suspenso.

E' visto portanto, que a minha demissão proveio de razões occultas, e não motivos que eu desse: o despacho do Sr. inspector, mostra que elle não teve motivo nenhum legal, que me desabone, para demittir-me, porque se o tivesse m'o teria declarado. O seu silencio e occultação do motivo, quer na communicação que me fez, quer no despacho que deu ao meu requerimento, provam com evidencia que nada de deshonroso ha na minha demissão. A thesouraria de fazenda não me quiz mais como seu collector, apezar de ter dado bom fiador, e recolhido os dinheiros em dia. Está em seu direito, em procurar outro agente.

Mas eu tenho amigos, a quem devia, e ao publico a declaração ou explicação da demissão que recebi: é para estes que escrevo as presentes linhas, afim de ficarem scientes de que ella foi mero acto de vontade do meu superior, sem razão conhecida. O documento abaixo mostra a verdade de quanto exponho, porque nelle nada se diz que possa offender se quer, de leve, a minha reputação de funccionario publico.

Rogo-lhes, Srs. redactores, a publicação pa presente correspondencia.

Francisco Pereira de Lira.

Recife 25 de abril de 1862.

DOCUMENTO.

N. 54.—O inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco, tendo demittido nesta data o Sr. collector da villa da Escada, Francisco Pereira de Lira, lhe ordena que entregue immediatamente ao respectivo escrivão, Antonio Torquato de Almeida, todos os livros e papeis pertencentes á collectoria; e que quanto antes recolha a esta thesouraria o dinheiro que tiver em seu poder, proveniente dos rendimentos da mesma collectoria.

Thesouraria de fazenda de Pernambuco 16 de abril de 1862.—João Baptispta de Castro e Silva.

Srs. redactores.—Tenho visto que, a respeito de uma projectada divisão da freguezia de Santa Maria da Boa-Vista, do sertão desta provincia, se tem agitado pelos jornaes e tambem na assembléa provincial uma questão, que certamente não existiria, ou não teria surgido a não haver erro, ou alguma reservada intenção da parte daquelles que a sustentam contra a divisão proposta na assembléa.

Os dous pontos letigiosos, são, segundo deprehendo do que tenho lido: primeiro, não ser a povoação de Petrolina mais consideravel e importante do que a antiga villa da Boa-Vista, de modo que se justifique a projectada transferencia da séde da villa; segundo, ficar a ilha do Pontal tres leguas abaixo da fóz do riacho do mesmo nome, de onde se quer concluir que na divisão deverá a mesma ilha ficar pertencendo á antiga e não á nova freguezia que se pretende crear.

Ora, quanto ao primeiro ponto, basta attender a que a villa da Boa-Vista, creada desde 1838, não tem crescido se quer na diminuta proporção de uma casa por anno, e nem póde augmentar attento a sua situação topographica, e que a povoação de Petrolina fica situada á margem do rio de S. Francisco, defronte da villa do Joazeiro da Bahia, centro a que convergem diversas estradas reaes, mormente a grande arteria de communicação das provincias do Maranhão e Piauhy com a da Bahia. Esta povoação é não só mais farta, mais consideravel e populosa do que a antiga villa da Boa-Vista, mas está além disso em condições de ter maior desenvolvimento. E sirva ainda de prova de que a antiga villa não é um lugar commodo, e que quasi todos os juizes nomeados para a comarca daquelle nome tem fugido dalli, indo uns residir em Petrolina, outros em Ouricury. Neste numero entram os Srs. Drs. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva, Joaquim Pedro dá Costa Lobo, João de Souza Reis, João Francisco da Silva Braga, Francisco de Faria Lemos, Lacerda, e ultimamente o actual juiz de direito Dr. Buarque. O proprio juiz municipal do termo José Rodrigues do Passo Junior não pode tolerar a moradia naquelle lugar e foi obrigado a pedir a sua demissão.

Quanto ao segundo ponto, cumpre attender a que a carta, a que se soccorrem os antagonistas do projecto de divisão, contém muitissimas inexactidões, sendo uma dellas a situação da ilha do Pontal, que por ficar quasi fronteira ao riacho do mesmo nome tomou aquella designação. Não é pois exacto que fique tres leguas abaixo da fóz do riacho, e nem se poda justificar por este modo a sua incorporação á antiga freguezia.

Se for necessario tratarei com mais desenvolvimento destes pontos, a respeito dos quaes estou em circumstancias de dar esclarecimentos.

Sou com a devida attenção seu etc.

Srs. Redactores.(*) —No dia 27 de abril de 1861 pedi por escripto ao subdelegado, o Sr. Manoel Ferreira Antunes Villaça, que elle sollicitasse do delegado, o Sr. Dr. Amaro Joaquim da Fonceca e Albuquerque a minha exoneração do lugar de escrivão da subdelegacia de Santo Antonio, por não me convir mais ser escrivão de policia, o que chegou ao conhecimento do então chefe de policia, o Sr. Dr. Tristão d'Alencar Araripe, e que por muita attenção ao Sr. Villaça e não haver de prompto naquella occasião quem me substituisse, achando-me eu munido de diversos processos da subdelegacia e da repartição da policia, deixei de ficar naquelle tempo exonerado, mesmo porque o Sr. Villaça me fez a honra de declarar-me verbalmente que, em quanto elle estivesse em exercicio, não pedia a minha exoneração, porque estava comigo acostumado, gostava do meu serviço, finalmente não queria servir com outro de quem não tivesse tanto conhecimento e confiança. Assim continuei a servir tal lugar, em vista de tanta honra que o Sr. Villaça me tributava (que muito me enchia de gloria); então eu disse ao Sr. Dr. Tristão Araripe que continuava no exercicio, e este Illm. Sr. (a quem sou muito e muito obrigado pela maneira por que sempre me tratou) me disse que eu não podia ser exonerado sem haver quem me substituisse, e que ainda assim eu acabasse o processo ou processos que estavam em meu poder remettidos por elle, e tambem disse ao Sr. Villaça que, visto eu haver pedido demissão e não querer mais servir, se procurasse quem me substituisse, o que foi dito antes da honraria que o Sr. Villaça me fez, e antes da resolução de eu continuar a servir com o Sr. Villaça de quem sou amigo.

Mesmo assim, ao depois de dias, precisei ir ao matto, e por conseguinte devia haver quem me substituisse: procurei quem, e lembrando-me do Sr. Dionisio Ferreira Cavalcante pedi ao Sr. Villaça que o nomeasse interinamente que elle era pessoa de minha confiança, e o Sr. Villaça annuio ao meu pedido, não obstante (me consta) ter um outro senhor para me substituir. Voltei do matto para onde tinha ido, e aqui chegando disse ao Sr. Villaça que por algum tempo deixava de reassumir o meu lugar por ter de voltar ao matto, e assim estive nesta resolução mais de dous mezes não podendo, ou não devendo mais voltar para o matto por entender não ser preciso.

Neste interim larga o Sr. Villaça a subdelegacia por se achar doente, e passa as funcções deste cargo ao supplente, o Sr. Manoel Antonio de Jesus Junior. Ainda por alguns mezes ou mais de mez, não quiz reassumir o meu lugar, e o Sr. Dionisio continuou interinamente com o Sr. Manoel Antonio de Jesus Junior: forçoso é dizer, que antes do Sr. Manoel Antonio entrar em exercicio, foi ter comigo pedir que eu tambem entrasse em exercicio, porque tinha sómente desejo de comigo servir, e eu lhe disse que tendo de ir para o matto não podia assim fazer. Realisando-se o exercicio do Sr. Manoel Antonio com o Sr. Dionisio, ambos ficaram tão fraternalmente que por mais de uma vez o Sr. Manoel Antonio me disse que estava muito satisfeito com o Sr. Dionisio (e nem era de esperar-se o contrario, porque na realidade o Sr. Dionisio é bom moço e pelo menos nada me consta que o desabone).

Passou algum tempo, e eu por conselho de um amigo a quem muito ouço, porque até hoje só tem desejado o meu bem, apresentei-me ao Sr. Manoel Antonio, disse-lhe que estava prompto para entrar em exercicio de meu emprego, elle immediatamente reassumio-me no lugar, e nesta occasião tornou a gabar o Sr. Dionisio, dizendo que se não fosse eu o escrivão, que por certo continuaria a servir com o Sr. Dionisio de quem muito tinha gostado, accrescentando que tambem gostava de mim e que, longe de me desgostar demittindo-me, conservava-me; mas que, se por minha vontade eu quizesse deixar o lugar e elle estivesse em exercicio, nenhum outro (por sua vontade) seria nomeado senão o Sr. Dionisio. Estive com o Sr. Manoel Antonio em exercicio, que, não obstante se achar um pouco prevenido comigo (amor e saudade do Sr. Dionisio), afinal conhecendo-me melhor demo-nos muito bem, e até hoje estamos muito de harmonia ao ponto de elle por mais de uma vez me haver honrado com os seus officiosos gabos.

Appareceu o decreto mandando que cumulativamente os escrivães de paz, etc., fizessem tambem escripturas de vendas de escravos, e convindo-me mais este serviço do que o da subdelegacia, de commum accordo com o Sr. Manoel Antonio dei parte de doente, e entrou para interinamente me substituir o Sr. Dionisio.

Não podendo e nem devendo continuar a minha parte de doente, visto como eu estava em exercicio de escrivão de paz, e havendo eu por mais de uma vez dito ao Sr. Manoel Antonio de Jesus que não queria mais entrar no exercicio do officio de escrivão da subdelegacia, por mais me convir passar escripturas de vendas de escravos, porque mais ganhava em relação ao pesadissimo serviço da policia, fui no dia 21 deste mez exonerado de semelhante *cruz*, como me communicou o Sr. Manoel Antonio em officio firmado em 23 deste mez; agora, porém, que vejo na *Revista Diaria* de hoje (26 de abril) a declaração simplesmente de minha demissão acompanhada de elogios ao nomeado Sr. Dionisio (se bem que francamente digo que tenho elle como merecedor de taes elogios), e para evitar o máo juizo da parte daquelles que não me conhecerem, declaro que fui dispensado do officio de escrivão da subdelegacia da freguezia de Santo Antonio do Recife por não me convir mais servir tal emprego, pelo menos nesta fé estou, e se assim não é, responda o Sr. Manoel Antonio de Jesus Junior, subdelegado em exercicio, que foi quem exigio a minha exoneração do actual Sr. Dr. delegado, a quem não tenho a honra de conhecer, mas que, com tudo, o respeito.

Sou, Srs. Redactores, de Vs. Ss. amigo e patricio obrigado.

Joaquim da Silva Rego.

(*) Por affluencia de materias, tem deixado de sahir a presente correspondencia.

A Redacção

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco paga o 8º dividendo de 12$ por acção.

Caixa Filial do Banco.

EM 29 DE ABRIL DE 1862.

A caixa desconta as letras até 4 mezes a 10 %, e recebe dinheiro ao premio de 8 %.

Praça do Recife 29 de abril de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Cambio.

Sobre Londres—90 d/v. 25 3/4 d. por 1$000.

Desconto de letras.

10 0/0 ao anno.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 28 . . .	558.642$749
Idem do dia 29	14.538$279
	573.181$028

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	269	
« » com generos..	341	
		610
Volumes sahidos com fazendas..	86	
« » com generos..	135	
		221

Descarregam no dia 30 de abril.

Brigue inglez—Mercury—carvão.
Barca ingleza—Nile—carvão.
Barca ingleza—Idalia—idem.
Brigue inglez—Hebe of the Exe—idem.
Barca portugueza—Lima I—mercadorias
Brigue inglez—Ziska—fazendas.
Cuter nacional—Emma—generos nacionaes.
Brigue inglez—Mersey—mercadorias.
Barca ingleza—Imogene—idem.
Brigue bremense—Stad Bresil—carvão.
Patacho bremense — Germania — carvão.
Escuna ingleza—Fanny Palmer—vinhos.

Exportação

Do dia 28 de abril.

Brigue inglez *Nadejda*, para o Canal, carregaram:

James Ryder & C., 1,800 saccos com 9,000 arrobas de assucar.

Barca ingleza *Seraphina*, para Valparaizo carregaram:

Johnston Pater & C. 1405 saccos com 7:025 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *Esperança*, para o Porto, carregaram:

Carvalho, Nogueira & C., 200 saccos com 1,000 arrobas de assucar.

Amorim Irmãos, 200 saccos com 1,000 arrobas e 24 libras de assucar.

Polaca hespanhola *Santo Antonio*, para o Rio da Prata, carregaram:

Amorim & Filho, 25 barricas com 190 arrobas e 11 libras de assucar.

Barca portugueza *Despique* II, para Lisboa, carregaram:

Ferreira & Loureiro, 125 barris com 4,500 medidas de mel.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 28. . . .	27:865$384
Idem do dia 29	494$730
	28:360$114

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 28. . . .	62:341$530
Idem do dia 29.	3:306$850
	65:647$380

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 29.

Rio de Janeiro—10 dias barca americana *Conrad*, de 386 toneladas, capitão W. H. Salsbury, equipagem 12, em lastro; á Rostron Rooker & C. Veio refrescar e seguio para Boston.

New York—24 dias vapor americano *Tonten*, de 329 toneladas, commandante Sweeney, equipagem 33, em lastro; á Henry Foster & C.

Rio de Janeiro—22 dias brigue brasileiro *Deolinda*, de 182 toneladas, capitão José Ferreira Marques, equipagem 11, carga 9,100 arrobas de carne; á Marques Barros & C.

Rio de Janeiro e portos intermedios—5 dias e 22 horas paquete a vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervasio Mancebo.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty—Hiate brasileiro *Nicoláo I*, capitão Pedro José Francisco, carga differentes generos.

Marseille — Barca italiana *Alfredo*, capitão Gio Batta Meiradel, carga assucar.

Rio de Janeiro—Brigue brasileiro *Veloz*, capitão Aureliano B. de M. Cabral, carga assucar e outros generos.

Editaes.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria se faz publico que fica adiado para o dia 5 de maio proximo futuro o concurso para o preenchimento das vagas de praticantes da mesma thesouraria; e annunciado para esta data.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 21 de abril de 1862.

Servindo de official maior, — Manoel José Pinto.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 14 do corrente, manda fazer publico que no dia 18 de junho proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra do calçamento a fazer-se nas ruas do Sebo e Trempe, avaliada a braça quadrada de empedramento pelo systema Mac-Adam em 30$ e de calçamento de pedras irregulares em réis 16$000.

A arremataçăo será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a mesma arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 18 de março de 1862.

O secretario,
A. P. de Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª—O arrematante dará principio á obra logo que for para esse fim avisado pela directoria das obras publicas e a concluirá no praso de seis mezes contados da data do aviso.

2.ª—O arrematante é obrigado a seguir exatamente na execução da obra, a planta e orçamento approvados, assim como a cumprir restrictamente as instrucções do engenheiro incumbido da inspecção da obra.

3.ª—O arrematante fica sugeito a observar em toda sua plenitude as obrigações que lhe são impostas no capitulo 3 da lei provincial n. 286.

4.ª—O pagamento será feito por prestações mensaes conforme o numero de braças promptas, não sendo, porém, um numero inferior a sexta parte da obra total.

5.ª—O arrematante não terá direito a reclamação alguma tendente a indemnisação, qualquer que seja a natureza das allegações em que se fundar para tal fim.

Conforme.
A. F. da Annunciação

Declarações.

Correio geral

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados:

Amerino Fabião Freitas Barreto Nobre.
Agelio Octaviano da Silveira.
Antonio Farias Brandão Cordeiro.
Antonio Pires Ferreira.
Francelina Francisca Maria da Conceição.
Francisco Brederodes de Andrade.
Francisco Carvalho Prates.
Francisco Vicente de Vasconcellos.
Hemeterio José Velloso da Silveira.
Joaquim Jonnas Bezerra Montenegro.
Joaquim José Alves Albuquerque.
Joaquim Monteiro Cruz.
José Augusto de Araujo.
José Gomes Ferreira.
José Machado de Souza Pimentel.
José Thomaz Gonçalves Rosario.
Lourenço Guedes Alcoforado.
Luiz Maria de Freitas Albuquerque.
Maria Jeronima de Oliveira.
Maria Lins do Espirito Santo.
Manoel Joaquim dos Santos Patory.
Paulo de Albuquerque Gama.
Rodrigo Antonio Telles da Silva.

Correio.

Pela administração do correio se faz publico, que hoje (30) as 3 horas da tarde em ponto fechar-se-hão as malas que deve conduzir o paquete brasileiro «Cruzeiro do Sul», chegado hontem dos portos do sul, e com destino aos portos do norte.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o armazem do arsenal de guerra.

4 quintaes de ferro redondo de 1 1/2 pollegada de grossura.

6 quintaes de ferro inglez redondo de 5 quartos de grossura.

3 quintaes de ferro inglez redondo de 1 pollegada de grossura.

20 toneladas de carvão de pedra.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 5 de maio proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 28 de abril de 1862.

Antonio Gomes Leal,
Coronel presidente interino.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Capitania do Porto.

Pela capitania do Porto se faz publico que o aviso de 8 de fevereiro de 1849 determina que se imponha a multa estabelecida no artigo 114 do regulamento aos capitães dos navios mercantes, que não restituirem o exemplar do mesmo regulamento, que houverem recebido.

Capitania do Porto de Pernambuco 22 de abril de 1862.—O secretario interino,
João Nepomuceno Alves Macil.

Capitania do porto.

Previne-se aos senhores despachantes que a capitania do porto se dará passe aos navios que houverem de sahir, depois de ser-lhe apresentado o bilhete da alfandega, e entrega do regulamento que for distribuido pela praticagem.

Capitania do porto de Pernambuco 25 de abril de 1862.—O secretario interino,
João Nepomuceno Alves Macil.

— Hoje por esta subdelegacia foi preso o preto Antonio, escravo do alferes Almeida, com refinação em Fora de Portas (diz elle), o qual foi apprehendido com um gancho de ferro ao pescoço, e já querendo se lançar ao rio na ponte desta povoação, onde foi pegado: quem se julgar com direito ao mesmo, compareça munido com seus documentos, que provando lhe será entregue.

Subdelegacia dos Afogados 26 de abril de 1862.
O subdelegado—Moraes

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a companhia de cavallaria de primeira linha.
4 pás de ferro.
2 enchadas.
Para provimento do armazem do arsenal de guerra.
40 varas de lona da Russia.
20 milheiros de taxa de bomba das mais pequenas.
10 milheiros de taxas das maiores.
Para o 10º batalhão de infantaria de linha.
365 bonets.
1 par de charlateiras.
1 chapéo de palha.
1,825 covados de panno verde.
1,392 covados de panno azul para capotes.
23 covados de casemira encarnada.
802 covados de baeta verde ou azul.
1,365 covados de hollanda de forro.
1,460 varas de cordão preto de lã.
4,157 varas de brim branco.
2,292 varas de algodãosinho.
3,876 covados de algodãosinho de lista para enxergão.
182 1/2 varas de anjegem.
5,110 botões grandes de metal bronzeados.
3,285 ditos pequenos de metal bronzeados.
640 pares de colchetes pretos.
Para o corpo de guarnição da Parahiba.
200 covados de panno azul.

Quem quizer vender taes objectos apresente as propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 30 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 24 de abril de 1862.

Antonio Gomes Leal,
Coronel presidente interino.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— Pela subdelegacia deste districto foi apprehendido no dia 25 do corrente, ás 10 horas da noite, um cavallo de cor castanho, o qual vinha sendo conduzido pelo preto José Mathias Ferreira, que diz ser morador em terras do engenho Cachoeirinha, comarca de Santo Antão, e que o dito cavallo é pertencente ao João de Hollanda Cavalcanti, lavrador do mesmo engenho: quem se julgar com direito, tanto ao animal como ao referido Ferreira, visto apresentar todos os symptomas de ser escravo, apresente-se documentado neste juizo, que provado, lhe será entregue.

Subdelegacia dos Afogados 26 de abril de 1862.
O subdelegado—Moraes.

— Por esta subdelegacia se faz publico que se acha recolhido á cadeia da cidade da Areia, o preto Felix, escravo do capitão Bento José de Oliveira, como foi communicado pela chefactura de policia da Parahiba ao Exm. Sr. Dr. chefe de policia desta provincia: devendo, portanto, o dito capitão comparecer nesta subdelegacia, attenta as ordens que me foram dirigidas.

Subdelegacia de policia da freguezia de Santo Antonio do Recife 26 de abril de 1862. — O subdelegado supplente,
Manoel Antonio de Jesus Junior.

Avisos maritimos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Parahiba, Rio Grande do Norte, Mácau do Assu', Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até a Granja no dia 7 de maio as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 6 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ao meio dia; escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional «Veloz», pretende seguir até 27 do corrente, tem lugar apenas para 400 saccos com assucar, quem quizer carregar entenda-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1.

Lisboa e Porto.

O brigue portuguez «Esperança», segue para ambos os portos, até o fim do corrente mez, por ter parte do carregamento prompto; para o resto e passageiros trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C. largo do Corpo Santo n. 6.

Maranhão e Pará.

Segue com muita brevidade o hiate «Sobralense», capitão Ratis: para o resto da carga trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

Para a Bahia.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido hiate nacional «Santo Amaro,» tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

— Tendo de partir amanhãa para o Ceará o vapor *Camaragibe*, receberá quaesquer volumes de medicamentos que para alli se destinarem: no largo da Assembléa n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor
Maceió pelas escalas.

O vapor «Persinunga», commandante Moura, sahirá para os portos do sul no dia 5 de maio as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 3 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA
DAS
Messageries imperiales.

No dia 1º de maio espera-se dos portos do sul o vapor francez «Estramadure», commandante Auber, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux, tocando em S. Vicente (onde ha um vapor em correspondencia com Gorée) e Lisboa.

A companhia encarrega-se de segurar as mercadorias embarcadas a bordo dos vapores, assim como tambem recebe dinheiro e objectos de valor com destino a Londres em transito por Bordeaux e Boulogne.

Para as condições frete e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Leilões.

LEILÃO
Sexta-feira 2 de maio.
PELO AGENTE
PESTANA.

Por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, a requerimento dos administradores da massa fallida de Manoel de Azevedo Pontes, o referido agente fará leilão no dia acima designado pelas 10 horas da manhãa na loja n. 54 da rua da Cadeia Velha no Recife
DAS
Mercadorias e utensilios existentes na mencionada loja e constantes do inventario por copia em poder do dito agente, que desde já pode ser examinado pelos pretendentes.

LEILÃO
DE
Uma casa terrea.

O agente Eusebio fará leilão no dia 2 de maio de uma casa terrea, nova, feita a moderna, contendo 46 palmos de frente, 3 janellas e porta corredor independente, 2 salas, 4 quartos e um cabinete, cosinha fora, cacimba, quintal murado, os pretendentes queiram ir á rua da Ponte Velha junto ao cáes do Capibaribe n. 1, examinar a referida casa, devendo entender-se com o mesmo agente que estará prompto a prestar os esclarecimentos precisos na rua da Cadeia do Recife n. 45, no seu escriptorio.

Continuação do leilão DO Hotel Francisco.
HOJE.

Em consequencia de se não poder finalisar o leilão por causa dos muitos objectos em exposição continua hoje o leilão dos mesmos objectos, ás 10 horas da manhãa na rua do Trapiche n. 5, primeiro andar.

Assim como
vendem-se mais 2 escravos.

LEILAÕ
No dia 1· de maio.

Kelkmann Irmãos & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, do mais esplendido sortimento de miudezas de todas as denominações e qualidades, de grande porção de ferragens finas e grossas inclusive cutilerias, de muito armamento e outros artigos que serão vendidos para liquidação e que assas satisfarão, até em preços, aos seus numerosos freguezes a quem convidam e cuja concurrencia esperam para melhor aproveitarem seus interesses:

Quinta-feira 1·
de maio, ás 10 horas da manhãa, em seu armazem da rua da Cruz do Recife.

LEILÃO
A 30 do corrente.

O agente Oliveira fará leilão por ordem e em presença do Illm. Sr. consul de França ou de seu delegado nesta cidade, e por conta e risco de quem pertencer, de HDL n. 210, um fardo contendo 49 peças de brins de linho, avariados a bordo do navio francez «Occidente», capitão Coindet, na sua recente viagem procedente do Havre para este porto:

Quarta-feira 30
do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, em o armazem dos Srs. F. Souvage & C., rua da Cruz.

LEILÃO.
A 30 do corrente.

O agente Oliveira fará leilão por ordem e em presença do Illm Sr. consul de França ou de seu delegado nesta cidade, de um piano usado proprio para quem tenha de aprender a tocar este instrumento, e de uma optima burra de ferro para escriptorio, pertencentes aos bens do finado João Eduardo Chardon

Quarta-feira 30
do corrente, ao meio dia em ponto, no armazem dos Srs. F. Souvage & C., na rua da Cruz do Recife.

LEILÃO
A 30 do corrente.

O agente Oliveira fará leilão por conta e risco de quem pertencer, e em presença do Sr. consul dos Paizes Baixos, de 17 barris com pregos caibraes, avariados a bordo do patacho hollandez «Groot Zeenyk», na sua recente viagem procedente de Antuerpia para este porto:

Quarta feira 30
do corrente, uma hora depois do meio dia, no lugar da arcada da alfandega desta cidade.

LEILAO
DE
Uma carroça para cavallo.
Quarta-feira 30 do corrente.

O agente Guimarães no dia acima em seu armazem na rua do Imperador n. 37, findo o leilão de moveis venderá uma carroça para cavallo em muito bom estado sem reserva de preço.

LEILÃO
DE
Moveis, escravos e predios.
Segunda-feira 5 *de maio*
PELO AGENTE
PESTANA.

Por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, á requerimento dos administradores da massa fallida de Manoel de Azevedo Pontes, proceder-se-ha a leilão no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa no sobrado n. 40, da rua da Senzala Nova
DE
Diversos moveis, constando de mobilia completa de jacarandá, marquezas, lavatorios, commodas, carteiras, armarios, jarros, candelabro etc., etc.
DE
Parte de 2 escravos.
DE
Uma casa terrea na rua da Conceição da Boa-Vista n. 29.
Uma dita dita na rua da Gloria n. 6.
Uma dita de um andar na travessa do Carmo numero 12.
Uma dita de dous andares em obra na rua do Livramento n. 17.
Uma dita de tres andares na rua do Queimado numero 2.
Uma dita de dous andares na rua da Senzala Nova n. 40.
Duas terças partes de sobrado de 2 andares e sotão na rua da Cruz n. 33.
Um sitio com casa de vivenda, estribaria e quartos na Passagem da Magdalena n. 46.

LEILÃO
Por todo e qualquer preço.
HOJE

O agente Guimarães tendo de temporariamente acabar com seu armazem e havendo annunciado por este jornal concedendo o prazo de 8 dias para serem retirados os objectos que tiverem limites e expirando o referido prazo no dia 24 do corrente, venderá em leilão por todo e qualquer preço os objectos não retirados no dia acima pelas 12 horas em o dito seu armazem na rua do Imperador n. 37. O referido agente não obstante ter publico e particularmente avisado a todas as pessoas que em seu armazem tem objectos com limites para os retirarem, de novo faz lembrar que no dia (24 do corrente) expirou o prazo marcado.

Avisos diversos.

Mez de Maria a 1$.

Vende se na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia o livro Mez Mariano, conforme o uso dos missionarios capuchinhos a 1$.

INGLEZ.

Novo Méthodo para aprender á lêr, a escrever e a fallar Inglez em 6 mezes, por H. G. Ollendorff: 1 vol. in 8· encadernado. Vende-se na rua do Queimado, loja de fazendas, n. 18.

— José Soares d'Azevedo, professor de lingoa e litteratura nacional no Gymnasio Provincial de Pernambuco, tem aberto em sua residencia, rua Nova de Santa Rita n. 47, as aulas de
GEOGRAPHIA E HISTORIA
LINGOA FRANCEZA
PHILOSOPHIA
ORATORIA E POETICA.

As aulas são todos os dias uteis de tarde: começam ás 2 horas, e acabam ás 7.

LOTERIA

Quarta-feira 7 de maio proximo andarão impreterivelmente as rodas da ultima parte da primeira e primeira da segunda loteria a beneficio do Gymnasio Pernambucano, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio pelo excellente plano approvado para as extracções das loterias. O premio de 5:000$ até os de 10$ serão pagos nesse mesmo dia da extracção de uma hora da tarde por diante, e os outros no dia seguinte logo que se tenham distribuido as listas. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas praça da Independencia loja do Sr. Santos Vieira n. 22, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, rua da Imperatriz loja de ferragens do Sr. Pimentel e rua da Cadeia do Recife loja do Sr. José Fortunato dos Santos Porto sendo nestas até a vespera da extracção e no dia somente na respectiva thesouraria, até a occasião de andarem as rodas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

AMA.

Quem precisar de uma ama portugueza dirija-se a rua do Imperador n. 17, segundo andar.

— Precisa-se fallar ao dono de 10 saccos de ourello que existem ha tempo no trapiche da alfandega velha: no mesmo trapiche com o Sr. Jose de Mattos.

SOCIEDADE
União Beneficente
Maritima.

De ordem do Sr. presidente scientifico aos senhores socios effectivos que domingo 4 de maio, pelas 10 horas da manhãa, haverá sessão da assembléa geral afim de tratar-se do artigo 12 § 3 dos novos estatutos.

Secretaria da sociedade União Beneficente Maritima 28 de abril de 1862.

Balthasar José dos Reis.
1.º secretario

— Aluga-se o segundo andar na rua do Livramento n. 19: a tratar no mesmo.

Sociedade Recreativa Corybantina.

De ordem da directoria, tomada em sessão de 28 do corrente, são convidados os Srs. socios, que se acham em atrazo em suas mensalidades, a virem no prazo de 8 dias contados da presente data, pagar o que estiver a dever a mesma sociedade, como clara e expressamente determinam os estatutos no art. 4º § 2º, usando a mesma directoria das atribuições que lhe confere o art. 6º dos mesmos estatutos, para aquelles que não o fizerem em tempo.

Casa da Sociedade Recreativa Corybantina 29 de abril de 1862.

Jeronymo da Costa Lima,
1º secretario.

— Precisa-se fallar ao dono de 10 saccos de ourelos que existem ha tempo no trapiche da alfandega velha: no mesmo trapiche com o Sr. José de Mattos.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Aluga-se o sitio que foi do Sr. Antonio Carlos Francisco da Silva, nas Salinas, com muito boa casa e multissimas fructeiras de diversas qualidades, e aluga-se por modico preço sob a condição do inquilino se obrigar ao bom tratamento e conservação das fructeiras: a tratar na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 62.

O director do internato de S. Bernardo não tendo evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação phisica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo-lhes uma habitação com todas as condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim a que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos da hygiene e lhes cure as doenças, e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christãa, espera que assim constituido não deixará o seu estabelecimento de merecer dos Srs. paes de familias o auxilio e confiança com que já alguns o tem honrado; e lhes roga, bem como a todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

O collegio tem a sua séde nas elegantes e espaçosas propriedades da Sr.ª viuva Lasserre e dos Srs. Roberto & Filho, á Capunga Velha.

Com o fim de tornar mais breves e commodas as communicações dos Srs. paes e correspondentes, o director lhes avisa que as encommendas e todas as correspondencias poderão ser entregues na casa de residencia do seu irmão o Dr. Pereira do Carmo ou na loja do Sr. Joaquim Ferreira da Costa, á rua Nova n. 56.

Afinam-se pianos.

As pessoas que quizerem afinar pianos, aprender a musica e a tocar o mesmo, ainda que seja extramuros, dirijam-se a esta typographia, que achará com quem tratar.

Attenção.

Passa-se para harmonia miletas, cavatinas, arias, duetos, tecertos das mais modernas operas, e dos mais acreditados autores, como: Verdi, Donizetti, Bellini, Mayeber, Webes, Mercadante, Petrillo, Pacuri, Pedrotti, Battista, Rossini e outros. Passa-se accommodando-se a força dos instrumentos da banda para a qual se fizer a encommenda, afim de que a execução seja sempre boa. O cathalogo das operas, em cujo numero entram as annunciadas pela companhia lyrica, e o preço de cada peça que se passar acha-se na rua do Queimado, loja de Lavra & Irinêo, n. 31, aonde se tratará.

— Arrenda-se o engenho Amazonas da freguezia de Ipojuca, moente e corrente, com terreno para safrejar de 2,000 pães para cima, tendo dito engenho muito bons terrenos, e quasi a maior parte de varzes, e excellentes matas: quem pretender, dirija-se ao proprietario o Sr. João de Souza Leão, no engenho Maranhão da mesma freguezia.

— Joaquim José da Costa Pinheiro e sua senhora seguem no proximo vapor para a Europa. Persuadido, como está, de que nada deve, todavia faz sciente a qualquer pessoa que se julgar seu credor que apresente sua conta no praso de 8 dias para ser indemnisado. Recife 29 de abril de 1862.

O bacharel Witruvio póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa do Carmo.

— João Caetano de Magalhães vai para o sertão a cobranças, deixando o seu caixeiro encarregado de seus negocios.

— Precisa-se de uma criada para engommar e coser, e uma ama para cozinhar: na rua do Queimado n. 10.

— José Augusto de Castro vai para o Rio de Janeiro.

— Guilherme, Carvalho & C. mudaram seu escriptorio e agencia da companhia de Seguros Maritimos Seguridade do Rio de Janeiro para a rua da Cruz n. 26.

— Rowland Fisher e Harold Smith, subditos britannicos, retiram-se para Inglaterra.

— Precisa-se alugar uma preta escrava que entenda de engommar e lavar, com algum principio de costura, para uma casa de pequena familia: quem pretender, dirija-se a casa em frente ao palacio do bispo na Soledade.

— Eduardo José dos Santos Lima retira-se para Europa a tratar de sua saude.

Sitio e casa.

Está se acabando uma casa muito fresca, tanto no andar terreo como em cima, com muitos commodos, e sitio bem plantado, baixa de capim, etc., junto ao palacio do Sr. Bispo: a tratar na taberna grande da Soledade sobre o aluguel.

Risum teneatis.

Nós abaixo assignados declaramos que a publicação apedido, exarada no «Diario do Recife» n. 96 de segunda-feira 28 de abril, foram expressões cahidas do bico de alguma penna estranha e não daquella que subscreveu a primeira publicação sobre a epigraphe—E' muito desejo de governar—e a segunda sob o titulo—Attendam, que a narração provoca penna. Os tres verdadeiros affeiçoados—Tenor, baixo bufo, baritono.

— Aluga-se o armazem e primeiro andar do sobrado da rua da Guia n. 62: a tratar na rua de Hortas n. 14.

— Aluga-se o terceiro andar e sotão da casa da rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Frito: quem o pretender, dirija-se a taberna no mesmo becco, ou na rua da Florentina n. 18.

— D. Malfada Augusta Pereira de Farias, professora de instrucção primaria competentemente licenciada pelo Illm. Sr. Dr. director geral de instrucção publica, avisa aos pais de familia, que se acha morando na rua Velha n. 27, segundo andar, aonde ensina a ler, escrever, contar, coser chãs, fazer labyrintho, marcar de todas as faces, bordar de lãa, de susto, cacundê, de seda, froco, missanga, ouro, tapessaria e branco, e está sempre solicita, no cumprimento dos deveres de seu maternal ministerio, promettendo ensinar com disvelo, todas as disciplinas, prendas e moralidades, exigidas ao bello sexo.

Monte Pio Popular Pernambucano.

Não se tendo reunido domingo (27) a assembléa geral ordinaria como determina nossos estatutos, de ordem do Sr. director são convidados os senhores socios a comparecerem quinta-feira, 1.º de maio, ás 7 horas da noite, a reunião da mesma assembléa geral, faço sciente aos senhores socios que estão em atraso com a caixa e ainda não satisfizeram seus debitos, que o praso finda-se no ultimo de maio, e para que chegue ao conhecimento dos mesmos senhores socios se tem mandado publicar por este Diario.

Secretaria do Monte Pio Popular Pernambucano 29 de abril de 1862.

Benjamin do Carmo Lopes.
1.º secretario.

— O bacharel João da Costa Ribeiro Machado, retirando-se para a comarca de Páo d'Alho, onde tem de exercer as fucções de promotor publico, declara aos seus constituintes que tem substabelecido os seus poderes de advogado nas pessoas dos Drs. Cicero Peregrino e Eduardo de Barros, com os quaes se deverão entender d'agora em diante.

— Precisa-se de um feitor para um sitio perto desta cidade: a tratar no pateo do Carmo n. 15.

Aviso.

Ferreira & Irmão declara ao respeitavel publico, que tem justo a compra da armação da loja da entrada da rua do Queimado para a rua do Rosario n. 2, ao Sr. Guilherme Antonio de Siqueira; e quem se julgar com direito a mesma, queira apresentar-se no praso de 3 dias, a contar de hoje. Recife 30 de abril de 1862.

— O bacharel João da Costa Ribeiro Machado, promotor publico da comarca de Páo d'Alho, participa ao respeitavel publico desta cidade, que se encarrega do patrocinio das causas civeis e commerciaes que se ventilarem no foro da mesma comarca, e bem assim de cobranças judiciaes, mediante ajuste feito com o annunciante, ou com os seus collegas os Drs. Eduardo de Barros e Cicero Peregrino, na rua do Queimado n. 26, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar e dormir fora, por casa de rapazes solteiros: na rua das Cruzes n. 36.

Traspassa-se

a loja de miudezas da rua da Cadeia do Recife n. 5, com todas as mercadorias existentes ou sem ellas: quem a pretender, dirija-se a mesma rua n. 16, loja de Fonseca & Silva.

Attenção.

Pergunta-se a quem souber ou pertencer responder, se um homem que nunca foi estivador, nem tem pertencido a tal profissão, se pode tomar navios a seu cargo, improvisando de mestre da mesma arte, sendo o dito unicamente patrão de botes ou lanchas, e que nunca entendeu e nem entende de tal arte, hoje por empenhos ou querendo improvisar da mesma se quer apossar della; precisa que os ditos agentes de seguros se digne tomar conhecimento para que não os primarios que tem servido por muitos annos e conhecido pelo commercio, que não carreguem a responsabilidade sobre elles a falta que poder acontecer.

— Quem precisar de uma creada portugueza, dirija-se a rua do Imperador n. 71, segundo andar.

SYSTEMA MEDICO HODELLOWAY
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mas delicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio das efficazes effeitos desta assombrosa medicina, o prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Abstrucção do ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

AGITADOR DYNAMICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Para a preparação dos medicamentos homeopathicos.

Os medicamentos preparados por esta machina são os unicos, com que se podem contar no curativo das molestias perigosas. E como seja o CHOLERA MORBUS uma d'aquellas que não admittem delongas e experiencias, cumpre preferir esses medicamentos a outros quaesquer, se quizerem tirar da homeopathia os vantajosos resultados que ella assegura.

Acham-se a venda carteiras e meias carteiras especiaes contra o cholera, acompanhadas das competentes instrucções, pelos preços conhecidos, na *pharmacia especial homeopathica*, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

N. B. Os homens de bom senso reconhecem certamente que sendo o Dr. Sabino a fonte pura, d'onde emanou a homeopathia em Pernambuco e em todo o norte, é elle o unico immediatamente interessado no seu credito e no seu progresso, e por conseguinte tão somente nelle é que se pode encontrar garantias, quer em relação á applicação da sciencia no curativo das molestias, quer em relação á preparação dos medicamentos.

Na pharmacia do Dr. Sabino trabalham constantemente debaixo de suas vistas immediatas, nos tempos ordinarios, dous empregados (um brasileiro e outro francez á quem paga ordenados vantajosos), os quaes são ajudados por mais tres ou cinco pessoas, quando o serviço o exige, na destillação do espirito de vinho e d'agua, no manejo das machinas, na desecação dos globulos, na distribuição das diluições etc., etc.

E' evidente que para o Dr. Sabino exercer a homeopathia, como geralmente a exercem, e preparar medicamentos como por ahi preparam, nem eram precisas tantas despezas com o pessoal, com machinas e com a obtenção das substancias as mais puras possiveis, e nem tanta vigilancia e trabalho na preparação dos medicamentos; mas elle não se contenta com o bem, que já tem feito, dando á homeopathia a popularidade de que goza: elle quer eleva-la ao maior grão de perfeição dando aos seus remedios a maior infallibilidade possivel em seus effeitos. O Dr. Sabino não aspira somente os gozos materiaes da vida; elle se desvanece em ler nos livros estrangeiros que *a sua propaganda em Pernambuco foi tão brilhante que não tem na Europa nenhuma analogia* (JORNAL DE MEDICINA HOMEOPATHICA DE PARIS, tomo 4.º, pagina 691; e CONFERENCIAS SOBRE A HOMEOPATHIA, por *Granier*, pagina 160); mas a sua ambição é muito mais elevada; ella se dirige a legar as gerações futuras um nome estimavel pela gravidade e importancia dos seus serviços, pela sinceridade de suas convicções, e pela firmeza do seu caracter.—E' por isso, e para isso que elle trabalha; e trabalha muito...

— Arrenda-se o engenho [illegible] to na freguezia [illegible] distante do Recife, e uma da parte do embarque com uma machina [illegible] maneira moidas [illegible] de vivenda, [illegible] para purgar, casa de engenho, dita de caldeiras, duas boas [illegible] tudo em muito bom estado, tem bastante terras para safrejar 1,500 pães annualmente, todos os partidos são muito perto do engenho, tem bom cercado, e que pode ser apreciado por quem quizer ver. Vende-se a safra que se está criando e tambem alguns bois e animaes de roda : quem quizer ver dirija-se ao dito engenho onde poderá fazer negocio com a proprietaria.

Precisa-se

alugar um bom cozinheiro, prefere-se escravo : a tratar na rua do Amorim n. 35.

— Arrenda-se o engenho Limoeirinho, sito na freguezia da Escada, beirada do rio Ipojuca, moente e corrente com animaes : quem o pretender, dirija-se a travessa do Queimado n. 1, ou ao referido engenho.

Lições.

de francez, inglez, grammatica e analyse da lingua portugueza e arithmetica, para os que se dedicam ao commercio, das 6 ás 9 horas da noite : a fallar na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma preta escrava, perita engommadeira, para uma casa estrangeira : a tratar na rua da Cadeia, n. 37.

ATTENÇÃO.

Os senhores devedores a loja de calçado do Sr. Joaquim Pereira Arantes, são convidados a mandar satisfazer as importancias de suas contas até o dia 10 de maio, ao procurador bastante do mesmo Sr. Arantes, que é Caetano Pereira de Brito, á rua do Rangel n. 52, sendo que depois desse dia, elle procurador as chamará a juizo, propondo as respectivas acções a que deseja evitar.

— Silvino Guilherme de Barros compra escravos de ambos os sexos : na rua do Imperador n. 79, primeiro andar.

Attenção

José Rodrigues Bordos, tendo de admittir como socio em seu estabelecimento na rua do Brum desta cidade a Martinho Lopes dos Reis, julga nada dever a pessoa alguma ; porém se com tudo alguem se julgar seu credor, queira quanto antes apresentar-se ao annunciante munido de seus titulos para incontinente ser pago.

— Precisa-se fallar ao Sr. Joaquim dos Santos Braga, natural do Ceará, a negocio de seu interesse : na cidade de Olinda, no convento de S. Francisco.

— Precisa-se de uma ama para casa de familia, preferindo-se escrava : a tratar na rua das Larangeiras n. 21.

— Precisa-se de uma sala ou casa terrea para escriptorio, sendo na freguezia de Santo Antonio : a tratar na rua das Larangeiras n. 21.

— Um moço que sabe latim, francez, inglez, rhetorica, arithmetica e portuguez, por não poder continuar com seus estudos por lhe faltarem os meios, se offerece para ensinar qualquer destes preparatorios ou todos, em algum engenho ou villa, mediante uma paga. Tem tambem habilitações para escripturação e a isto sujeita-se por pouca paga por ter gosto : a tratar na rua larga do Rosario n. 44, terceiro andar.

— Eu abaixo assignado faço sciente ao respeitavel corpo do commercio que tenho dissolvido amigavelmente a sociedade que tinha com Francisco de Paula Mendes, na padaria da rua da Matriz n. 26, desde o dia 16 do corrente mez, e que gyrava sob a firma de Carvalho & Mendes, ficando a cargo do socio Mendes a liquidação de todo o activo e passivo de dita sociedade, e eu livre de toda a responsabilidade para com a extincta firma, de commum accordo com os credores.

Recife 26 de abril de 1862.

José da Silva Carvalho.

Moleque.

Na rua da Imperatriz n. 47, terceiro andar, ha um moleque para alugar.

— Precisa-se de um enfermeiro para um engenho distante desta praça 5 leguas : na rua da Cruz n. 11.

Attenção.

Na rua Nova n. 61, casa de pasto, fornece-se comidas para fóra, e em casa, por commodos preços ; assim como a bella mão de vacca aos domingos, das 3 horas da manhãa por diante, tudo com muito asseio.

Collegio de Bemfica

Situado na rua da Aurora edificio contiguo ao collegio das orphãas.

Este estabelecimento de instrucção e educação não tem interrompido as suas funcções, apezar do fatal desgosto, porque acaba de passar o seu director com a perda de sua virtuosa e bem amada esposa.

O collegio continua em conformidade de seus estatutos, a receber alumnos pencionistas, semi-pencionistas e externos.

Continuam como antes as seguintes cadeiras :

1.ª De ensino primario, que consta de leitura, escripta, arithmetica pratica, doutrina christãa, historia sagrada, grammatica nacional, historia do paiz e sua topographia.
2.ª De grammatica philosophica e analyse dos classicos.
3.ª De latim e latinidade.
4.ª De francez.
5.ª De inglez.
6.ª De philosophia racional e moral.
7.ª De rhetorica e poetica.
8.ª De geographia e historia.
9.ª De arithmetica, algebra, geometria e tigonometria.
10.ª De instrucção aos tres reinos da natureza.
11.ª De algebra superior e geometria analytica.

Nenhuma destas disciplinas exige outro pagamento alheio a pensão dos alumnos.

Mas o desenho, a musica e a dansa, ainda por ora tem uma despeza separada.

O director do collegio de Bemfica pede a todas as pessoas que se interessam na educação da juventude, que visitem o seu estabelecimento a qualquer hora do dia ou da noite, e receberá com docilidade todas as advertencias, que os visitantes intendam justas.

— No dia 12 do corrente mez e anno desappareceu do poder do abaixo assignado o pardo de nome Francisco, de 17 annos de idade, que tem bonita figura, todos os dentes, cabellos carapinhos e ruivos, levando chapéo de feltro e paletot tambem pardo, tendo sido esse pardo escravo do Sr. Dr. Antonio Borges da Fonseca, é de presumir que ande por algum dos lugares por onde o mesmo senhor tem viajado, como sejam, Iguarassú, Goianna, Parahiba, Campina Grande, Alagoa Nova, Alagoa Grande, e Ouricury, talvez sob pretexto de estar ainda em serviço delle, sendo que segundo ultimamente fora visto em Iguarassú : quem apprehender o dito escravo, haja de conduzi-lo á seu legitimo dono Ignacio Luiz de Brito Taborda, na rua do Hospicio n. 6, que generosamente recompensará por este trabalho.

Ignacio Luiz de Brito Taborda.

— Precisa-se de um bom amassador que entregue pão com um preto : na rua da Senzala Velha n. 90.

Aviso!

Manoel Marques de Gouveia, autorisado com [illegible] pelo coronel José [illegible] de Gouveia, [illegible] administrar os negocios de sua casa commercial, pede aos devedores da mesma casa que venham quanto antes [illegible], porque assim não fizerem no prazo de 30 dias, serão entregues todas as dividas sem excepção alguma a um procurador para usar dos meios judiciaes. Recife 24 de abril de 1862.

— Toma-se 4:000$ a juros sobre hypotheca de um sobrado de muito maior valor, e que rende 1:000$ annual, podendo-se pagar os juros mensalmente, ou em qualquer prazo estipulado : a tratar na rua do Hospicio n. 13, ou na rua da Imperatriz n. 60.

— Precisa-se fallar ao Sr. Ignacio Ferreira Mendes Guimarães, que morou na rua da Conceição da Boa-Vista nesta typographia.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem da directoria convido todos os senhores socios accionistas que se acham em atraso de mensalidades, a porem-se quanto antes em dia com a caixa do estabelecimento ; e previno áquelles que devem mais de um trimestre que, em conformidade com o disposto no art. 22 dos estatutos, lhes ficam desde hoje suspensas as regalias de que trata o § 6 do art. 12 (usar dos livros, periodicos, mappas, etc., do Gabinete, na forma do regulamento interno e disposições da directoria) ; e áquelles, cujo debito de mensalidades tem já absorvido a importancia da respectiva acção, que, se até o dia 5 de maio vindouro —impreterivelmente—não houverem pago o que devem, perderão a qualidade de accionistas, em virtude do disposto no citado art. 22 dos estatutos *ainda* vigentes, cujo theor é o seguinte :

« Art. 22. O socio accionista que durante os primeiros 60 dias do trimestre não tiver feito o pagamento de que trata o § 2.° do artigo 13 (satisfazer promptamente á caixa do Gabinete a quantia de 3$ por trimestre adiantado, e as multas que legalmente lhes forem impostas), será avisado pela directoria e esperado até ao complemento do trimestre, findo o qual, senão satisfizer, perderá as regalias do § 6.° art. 12 emquanto o não fizer, e não o fazendo ir-se-hão accumulando as mensalidades que dever, até que a importancia destas absorva a da acção ou acções que possuir, perdendo elle neste caso a qualidade de accionista ; e as acções assim amortisadas serão novamente vendidas, passando-se outras com a necessaria resalva.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 19 de abril de 1862.

Joaquim Gerardo de Bastos.
1.° secretario.

Gabinete portuguez de Leitura.

Por ordem da directoria convido os herdeiros dos socios accionistas fallecidos, e abaixo designados, a habilitarem-se competentemente para poderem transferir, ou tomar a si as acções daquelles finados socios, em harmonia com as disposições do art. 26 dos estatutos.

Socios fallecidos os Srs :
Antonio José da Cunha.
Antonio Moreira da Silva.
Domingos Antonio de Souza Brito.
João Joaquim Correia.
João José de Lima.
João da Silva Crispiano.
Joaquim Ferreira Rotschild.
José Pedro de Alcantara Lopes.
Manoel José Rodrigues Pereira.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco aos 19 de abril de 1862.

Joaquim Gerardo de Bastos.
1.° secretario.

— Aluga-se a grande casa e excellente sitio, que foi da fallecida D. Isabel, no Poço da Panella, com cocheira, estribaria para cavallos e vaccas, cozinha fóra e muitos quartos para feitores e escravos, em summa esta grande casa tem commodos, os mais confortaveis para uma familia por maior que ella seja : a tratar na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 62.

— Aluga-se o sitio n. 1 da Cruz de Almas, em o qual reside actualmente o Sr. Samuel Power Johnston : a tratar na rua da Aurora n. 36.

— Arrenda-se o engenho S. Gaspar, sito na freguezia de Serinhãem, com partidos de varzeas mui lavradias, de grande fertilidade, todas á roda da moenda, pingue cercado, matas e mangues, e embarque na porta : a tratar na rua do Hospicio numero 17.

Casas para alugar.

Segundo andar da casa n. 12 da rua do Encantamento, loja n. 33 da rua do Vigario, com armação para taberna : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 33.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, tinge-se para todas as cores com presteza e commodo preço.

Attenção.

No domingo 20 do corrente, furtaram de casa de Manoel Teixeira Basto, na Passagem da Magdelena, um relogio de ouro do systema moderno de dar corda por cima sem auxilio de chave, foi furtado juntamente com uma cadeia de ouro, contendo uma chave já quebrada. O prejudicado não se recorda do nome do autor, e o numero do relogio é 7851, e por isso apenas com signaes, pode indicar ser de bella apparencia, descoberto, e com um vidro bem saliente em grossura. A quem quer que o descobrir se gratificará generosamente.

Toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico, principalmente a todos os seus freguezes e amigos, que se mudou da loja da aguia de ouro da rua do Cabugá para a rua do Crespo n. 7, para a bem conhecida e antiga loja de miudezas que foi do fallecido João Cego, hoje será conhecida pelo—gallo vigilante,—e pede ao respeitavel publico e aos seus freguezes e amigos, que o queiram procurar no dito estabelecimento, onde acharão um grande sortimento de miudezas, que affiança servir bem e vender por menos dez ou vinte por cento, do que em outra qualquer parte.

Attenção.

O abaixo assignado perdeu na noite do dia 27 do corrente, do Cachangá ao armazem do sal, e dahi até a ponte da Boa-vista, a quantia de tres contos de réis em uma carteira de marroquim rôxo, em notas, tres de 500$, uma dellas com a firma de Ferreira de Oliveira no verso, e o mais em nota de menores valores. A pessoa que achou dita quantia, queira apparecer na rua do Queimado n. 34, loja dos Srs. Lavra & Irinêo. que será gratificado com a quantia de 500$.

José Ferreira de Oliveira.

AMA

Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia : na praça do Corpo Santo n. 17.

— O abaixo assignado manda para a Europa as suas tres filhas, Laudelina de Albuquerque O'Connel Jersey, Philomena Minervina de Albuquerque O'Connel Jersey, com 8 annos, e Olindina de Albuquerque O'Connel Jersey com 6 annos, acompanhadas de uma criada portugueza de nome Anna Julia Vieira.

Antonio Maria O'Connell Jersey.

— Precisa-se alugar um escravo proprio para todo o serviço ; a pessoa que o tiver, dirija-se a rua dos Guararapes n. 28.

— Precisa-se de uma ama para casa de tres pessoas : na rua do Hospicio n. 62.

— Precisa-se de um preto ou preta para carregar fazendas ; na rua do Hospicio n. 62.

— Precisa-se alugar um preto para o serviço de uma casa de pequena familia : na rua do Amorim n. 33, segundo andar, das 9 ás 3 horas do dia, ou na Capunga, rua dos Crioulas n. 43.

Ama.

Na rua estreita do Rosario n. 18, segundo andar, precisa-se de uma ama.

— Precisa-se de uma ama, livre ou escrava para todo o serviço de casa de pouca familia ; na rua das Cruzes n. 22.

— Aluga-se uma das melhores casas para taberna ou para outro qualquer negocio, na rua do Rangel n. 6 ; a tratar na rua dos Pescadores ns. 1 e 3, padaria.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna para tomar conta de uma por balanço, dando fiador a sua conducta, não se olha a dar bom ordenado ; a tratar na rua da Santa Cruz n. 9.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava : na rua do Cabugá n. 18, sobrado, entrada pelo pateo da matriz.

Compras.

— Compram-se garrafas vazias que tenham sido servidas de vinho do Porto ou serveja branca a 3$ o cento : na rua Direita n. 106.

— Compram-se duas escravas moças de habilidades, agradando paga-se bem : na rua das Cruzes n. 22.

— Compram-se periodicos a 4$ a arroba : no largo do Carmo, esquina da rua de Hortas numero 2.

Vendas.

— Vende-se a taberna sita no largo do Pillar n. 17, no bairro do Recife : os pretendentes podem dirigir-se ao mesmo estabelecimento, aonde acharão com quem tratar.

— Vende-se oleo de ricino em latas de 30 libras : no armazem do Teixeira, defronte do chafariz, no caes da alfandega, e saccas de farinha muito boa, e arroz de casca.

— Vende-se por precisão uma escrava crioula de meia idade com habilidades, por preço commodo : na rua da Praia, primeiro andar, n. 47.

— Vende-se ou troca-se uma escrava de meia idade, que lava, engomma e cozinha, por uma negrinha ou mulatinha de 12 a 14 annos para andar com uma criança, fazendo-se o negocio que se poder convencionar : quem o pretender, dirija-se ao Remedio, sitio da quina junto a ponte, defronte das olarias.

— Vende-se um tonel que leva para mais de 100 canadas de azeite de carrapato, vende-se em conta : no largo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2.

Sebolas a 640 rs.

Vende-se a 640 rs. o cento de sebolas : na travessa do pateo do Paraizo n. 16, frente amarella.

— Velas de carnaúba a 11$ a arroba : vendem-se na rua da Roda n. 48, sobrado.

— Vicente Tiburcio Ferreira Malangunso e Sr. Beltrão Jorge como encarregados da liquidação e continuação do negocio do fallecido José Joaquim Jorge, participam que mudam seu escriptorio de commissões para a casa sita na rua da Guia n. 7, primeiro andar.

Lãas a 320 rs.

Vendem-se modernissimas lãazinhas com palmas a 320 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende a 4$.

Peças de cambraias de corinhos brancos e de todas as cores tendo 8 1/2 varas a 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende

cortes de cambraia muito fina com dous babados e duas saias sendo delicadamente bordados a 4$, ditos sendo todos adamascados a 4$, cortes de phantasia fazenda finissima a 6$, ditos a 4$500 e 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Panno preto.

Vende-se panno preto muito encorpado a 1$600, 1$800 e 2$, e dito cor de café : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chales do Pavão.

Vendem-se chales de merinó estampados muito grandes a 3$, ditos de cassa adamascada a 800 rs. : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Paletots e calças.

Vendem-se paletots de panno preto fino a 6$, calças de casemira preta a 4$500, paletots de fancy de cores a 6$, calças de dito a 3$500 : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

As seroulas do Pavão.

Vendem-se seroulas de linho francezas a 2$ o par ou a 24$ a duzia : na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

CHALES.

Grande pechincha na loja do Pavão.

Vendem-se os mais ricos chales com ponta redonda e borlotas tendo as barras a imitação de pelucia e assetinadas imitando as capinhas mais modernas pelo baratissimo preço de 4$500, ditos de 4 pontas a 4$500, ditos a Garibaldina sendo muito grandes a 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Manteletes de filó.

Vendem-se os mais modernos manteletes de filó preto com modelo de capas chegados pelo ultimo vapor : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Espartilhos inglezes a 3$500.

Vendem-se espartilhos inglezes que são os melhores, pelo diminuto preço de 3$500 cada um : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Saias bordadas a 2$500.

Vendem-se saias bordadas muito bonitas a 2$500 cada uma : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Balões do Pavão.

Vendem-se balões de bramante francez com arcos, sendo as melhores armações, pelo diminuto preço de 3$ a 3$500 : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Saias com arcos de linho.

Vendem-se as acreditadas saias com arcos de linho que fazem as vezes de balão a 3$200 e a 4$ cada um, estas saias só ha na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Brilhantina americana.

Vende-se brilhantina americana com lindissimas cores, sendo fazenda inteiramente nova e moderna de 4 e meio palmos de largura a 400 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Para meninos a 4$500

Vendem-se vestidinhos de seda para meninas, muito bem enfeitados, pelo diminuto preço de 4$500 cada um : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Olhem para o Pavão e leiam.

Camizinhas com gollinhas e manguitos de cambraia bordados, fazenda muito modernissima a 5$000.
Ditas de fustão com salpicos de côr a 3$000.
Gollinhas bordadas com botãozinhos a 1$000.
Ditas ditas de gostos a 640 e 800 rs.
Ditas com manguitos de cambraia bordados a 1$600.
Manguitos de cambraia fina bordados a 1$000.
Gollinhas bordadas a 240 rs.
Romeiras de cambraia enfeitadas para luto a 3$000.
Camizinhas para senhoras bem enfeitadas a 3$.
Lencinhos de linho com labyrintho para mão a 2$500.
Ditos a imitação do labyrintho a 1$ e a 1$280.
Luvas de torçal enfeitadas de vidrilho a 500 e 640 rs.
Enfeites pretos com vidrilhos a 8$000.
Ricos enfeites a turca e Garibaldi a 5$500.
Ditos muito bonitos a 2$500 e a 3$500.
De tudo dão-se as amostras ficando penhor : na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Rival sem igual.

Miudezas e rapé.

No largo do Rosario numero 36.

Lãa de cores sortidas, libra a 6$400.
Colchetes com duas carreiras a 60 rs.
Ditos de uma a 40 e 60 rs.
Agulhas francezas curtas e compridas a 60 rs.
Ditas embutidas a 120.
Pentes de [illegible] para atar cabello a 500 rs.
Ditos de dita idem (dourados) a 1$200.
Carreteis de retroz de cores a 320.
Escovas para cabello muito boas a 800 e 1$.
Cartas de alfinetes a 80, 100, 120 e 140 rs.
Escovas para unhas muito boas a 320 e 500 rs.
Franjas pretas com vidrilho a 320 e 400 rs.
Tranças pretas com dito a 240.
Ricos pentes muito bons a 180, 240, 320 e 400 réis.
Carreteis de linha a 30, 60 e 80 rs.
Enfeites de retroz com franja a 5$500.
Meias para senhora (duzia) a 2$500.
Ditas cruas para homem a 2$400 e 3$.
Tesouras ordinarias a 30 rs.
Franjas de lãa estreitas (peça) a 200 rs.
Sabonetes da bola finos a 640.
Frascos de diversos cheiros a 320.
Linha de Pedro V a 30 rs.
Botões para casaveque a 20, 30 e 40 rs.
Rapé Paulo Cordeiro (verdadeiro) a 1$600.
Dito grosso grosso e meio grosso a 1$600.
Dito dito fino a 1$280,
E outras muitas mais miudezas que com a presença dos bons freguezes se venderão baratas.

Marmelada.

Vende-se marmelada superior fabricada pelo primeiro fabricante de Lisboa, em latas de duas libras por 1$200, e de uma libra por 700 rs. : na rua da Senzala Nova n. 30.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Cassas francezas de bonitos gostos a 320 rs. o covado, luvas de troçal pretas e de seda a 500 rs. o par, chitas francezas largas escuras a 240 rs. o covado, ditas finas a 260 e 280 rs., filó de linho liso a 640 rs. a vara, tarlatana fina de todas as cores a 800 rs. a vara, lenços brancos com barra de cor a 1$400 a duzia e 120 rs. cada um, meias para homem a 1$200 a duzia e 120 rs. o par, chitas para coberta de bonitos desenhos a 220 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, ditas de cambraia lisa com 6 1/2 varas a 3$, musselina encarnada a 240 rs. o covado, calcinhas para meninas de escola a 1$ o par, peitos para camisa brancos e de cores a 200 rs., peças de cambraia branca de salpicos a 3$500, algodão enfestado o melhor a 700 rs. a vara, dito branco para toalhas a 1$ a vara, enfeites dos mais modernos a garibaldi a 6$, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Attenção

Vende-se um relogio grande patente, de repetição e bom regulador, tem corda para 8 dias : na rua Direita n. 82 das 6 horas da manhãa as 10 do dia e das 4 da tarde em diante.

— Vende-se um cabriolet muito moderno e forrado de novo, com arreios, por preço commodo : na rua do Hospicio n. 37.

Lapie.

Vende-se um atlas de Lapie com 50 cartas, e as obras completas de Bocage e de Garret, e outros : na rua do Cabugá n. 10,

— Vende-se um escravo pardo, official de charuteiro, de boa figura, de idade 18 annos, proprio para pagem : na rua da Imperatriz n. 77.

—Velas de carnauba a 11$ a arroba : vende-se na rua da Roda n. 48, sobrado.

— Vende-se uma casa terrea na rua da Matriz da Boa-Vista ; quem a pretender dirija-se a rua da Imperatriz n. 19.

Queijos do sertão.

Vendem-se queijos do sertão a 800 rs. a libra : na rua da Imperatriz n. 88, defronte da matriz, esquina da do Hospicio.

Milho e farello.

Vendem-se saccos com milho superior, de 136 libras a 4$500 por sacco, e farello a 3$500 : na rua da Madre de Deos n. 12.

— Vende-se ou arrenda-se uma grande propriedade muito perto da praça, com grande olaria de dous fornos, capella, uma boa casa de vivenda, diversas casas habitadas, dous grandes viveiros, muitas arvores de fructo, inclusive diversos coqueiros : a tratar com o Dr. Souza Reis ou com o major Belarmino do Rego Barros nesta cidade, ou na Magdalena.

— Vende-se cento e trinta arrobas de gesso em pó, por preço barato : na rua da Cadeia do Recife n. 43.

Botinas

para senhoras, as mais bonitas e bem enfeitadas, tanto pretas como de setim branco, chegadas todas pelo ultimo vapor francez : na rua Nova n. 7, loja do vapor.

Novo sortimento de fazendas baratissimas,

NA

Loja do Pavão rua da Imperatriz numero 60.

DE

GAMA & SILVA.

Vendem-se as seguintes fazendas por preços baratissimos afim de apurar dinheiro : capas suissas a imitação de sedas de quadrinhos sendo de todas as cores e cores muito fixas a 200 rs. o covado, brilhantinas de quadrinhos muito encorpadas para vestidos de senhora e roupas para meninos sendo muito mais largo que chita a 200 rs. o covado, gorgorão de linho fazenda muito nova para vestidos a 280 rs. o covado, musselina branca com 4 1/2 palmos de largura a 200 rs. o covado, grande e variado sortimento de cassas para vestidos sendo os padrões modernissimos e as cores fixas a 280, 300 e 320 rs. o covado, chitas francezas de côres fixas escuras e alegres a 240, 260, 280, 300 e 320 rs. o covado, chitas inglezas a 140, 160 e 200 rs. o covado, cortes de cassa tendo 7 1/2 varas cada um a 2$400 rs., cortes de organdys com barras tendo 12 varas cada corte a 5$, cortes de bareges com 22 covados a 5$, ditos com as saias feitas a 5$, lãazinhas de cores a 280 rs. o covado, de todas estas fazendas dão-se as amostras deixando o penhor na loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva, na rua da Imperatriz n. 60.

Madapolão do Pavão.

Vendem-se finissimas peças de madapolão com 24 jardas a 4$000, 4$800, 5$, 5$500 e 6$, ditas francezas enfestadas com 14 jardas a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$000 : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500 : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de segurança

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho.

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um ; na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600 : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Candieiros de gaz

Chegou para a loja da Victoria os melhores candieiros de gaz que tem vindo ao mercado, por preços commodos : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Acaba de chegar

ao novo armazem

DE

BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos : calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 5$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade ; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Largo do Terço numero 23.

O proprietario deste estabelecimento de molhados está resolvido a vender os generos muito mais baratos do que em outra qualquer parte, affiançando-se a boa qualidade, manteiga ingleza a 800 e 900 rs. a libra, dita franceza da safra nova a 680, e da velha a 640, banha de porco refinada a 400 rs. a libra, batatas muito novas a 140 a libra, em gigo, faz-se abatimento, toucinho de Lisboa muito novo a 240 e 280, queijos do vapor a 2$700, do navio a 2$400, cerveja das melhores marcas a 500 rs. a garrafa ; assim como se vendem outros muitos generos pertencentes a molhados, assim como café, arroz, velas de espermacete e carnaubo, e finalmente se vendem baratissimos no acreditado torrador no largo do Terço n. 23.

Nova exposição de candieiros a gaz.

O proprietario da nova exposição avisa a todos os consumidores de gaz hydrogenio que tem recebido novamente uma qualidade de gaz superfino, assim como tambem de todas as qualidades communs que se vendem neste mercado, garantindo o mesmo proprietario a qualidade que vende isenta de falsificações. Tambem avisa que tem recebido grandes remessas de candieiros que vende em porção e a retalho pelo preço da factura, cuja vantagem pode ser conhecida pelos pretendentes, tendo sempre neste estabelecimento todos os utencilios pertencentes ao consumo de candieiros a gáz : na rua Nova n. 20 e 24, loja do Carneiro Vianna.

NOVA EXPOSIÇÃO.

O proprietario da nova exposição avisa ao publico que seus estabelecimentos se acham todos os dias abertos até as 9 horas da noite illuminados com o mesmo gaz hydrogenio contendo nos mesmos estabelecimentos uma riquissima galeria de quadros que muito intreterá a curiosidade das familias que quizerem visitar estes estabelecimentos, assim como um numeroso sortimento de objectarias que por gosto se podem comprar, garantindo aos concurrentes a franqueza do ingresso em seus estabelecimentos : na rua Nova n. 20 e 24, loja de Carneiro Vianna.

PECHINCHA.

A 5$ o covado.

Panno fino bom cor de rapé, fazenda que vale 7$, vende-se para acabar, cheguem que é muito barato : na rua do Queimado n. 47.

A 1$200 o covado.

Grosdenaple preto muito bom : na rua do Queimado n. 47.

— Vende-se um engenho na ribeira de Una, moente e corrente, muito bom de terras e cercado, com todas as obras novas, tem proporções para safrejar 2,000 pães annuaes, distante do embarque legoa e meia, ou troca-se por predios nesta praça : a tratar no pateo do Carmo n. 15.

— Vende-se excellente bolacha propria para casa de familia, pelo diminuto preço de 3$200, 3$840 e 4$160 por arroba : na rua dos Quarteis numero 16.

— Vende-se um balcão em bom uso : na rua da Praia n. 54.

A taberna grande da Soledade

vende manteiga ingleza a 880 e 1$120, franceza a 720, chá muito bom a 2$880, baixo a 2$400, preto a 2$, café lavado a 280, queijos novos a 2$800, doce de goiaba a 800 rs., marmelada a 800 rs. a libra, lata de massa de tomate a 800 rs., charutos finos de varias qualidades e preços, vinho da Figueira e Lisboa a 560 rs., e do Porto a 800 rs., saccos com milho novo, farelo e farinha a 6$, 5$ e 4$, e muitos outros generos novos e bons : na taberna grande da Soledade.

— Galões e volantes, trinas e espiguilhas muito em conta : na rua da Cruz, armazem n. 33.

— Vendem-se dous pavões: nesta typographia.

Loja do beija-flor da rua do Queimado numero 63.

Vendem-se luvas de pellica de Jouvin brancas e pretas para senhora e homem, chegadas pelo ultimo paquete.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se franjas e tranças, fitas de veludo preto para a quaresma, mais modernas que ha no mercado, e mais barato que em outra qualquer parte.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se facas finas, cabo de balanço de 2 botões a 6$800, ditas para doce a 5$800, ditas de um botão a 6$200, ditas para doce a 5$200, ditas pretas cravadas a 3$600, ditas brancas a 3$400, ditas roliças a 3$ a duzia.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se gravatas pretas de setim a 1$, ditas estreitas a 1$, ditas a 800 rs., pennas de aço de lança, 500, a 720, ditas de mãozinha a 800 rs.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Aos senhores consumidores de gaz.

Nos armazens do caes do Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano, primeira qualidade, e recentemente chegado, a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas, e em garrafas.

Cabriolet e cavallo.

Vende-se um excellente cabriolet com todos os seus arreios, muito forte e quasi novo, e um bonito cavallo ruço do mesmo, sem achaques, o que se afiança, sendo este animal o melhor de cabriolet que existe nesta cidade : na cocheira de Thomaz José dos Reis, ao pé da praça do capim, junto da casa do Dr. Sabino.

A banha fina,

em copos grandes, chegou para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Sementes de Hamburgo.

De hortaliça e flores.

Vindas pelo ultimo vapor inglez : na rua da Cadeia do Recife loja de Vidal & Bastos.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do caes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de cinco galões, assim como se vendem latas de cinco garrafas e em garrafas.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

— Vende-se na comarca de Nazareth uma casa de taipa, sita nas terras de Tamataupe, aonde é a antiga loja de funileiro, propria para qualquer pessoa que quizer continuar com o mesmo negocio por estar muito afreguezada com todos os engenhos, livre e desembaraçada : a pessoa que quizer compra-la, dirija-se a rua estreita do Rosario, loja n. 38, que achará com quem tratar.

BARATO SÓ

NO

ARMAZEM PROGRESSO

DE

Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Vende-se neste armazem de molhados os melhores generos que vem a este mercado e por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a boa qualidade, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, do engenho e [illegible] o favor de mandarem suas encommendas ao armazem Progresso, afim de verem a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 1$000 a libra, e em barril se fará abatimento.
Manteiga franceza a mais nova a 720 rs., a libra e em barril, 680 rs.
Chá hysson o mais superior que ha no mercado a 2$000 e 2$500 a libra.
Chá huxim imitando a perola, pela sua superioridade a 3$000, e 2$000 a libra.
Chá preto unico para os doentes que se tratam com a homeopathia a 2$500 a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$800, ditos chegados no ultimo navio a 2$500
Queijos londrinos o que há de bom neste genero a 1$000, a libra e em porção se faz abatimento.
Queijo prato o mais superior que tem vindo a este mercado a 1$200 a libra.
Prezunto inglez para fiambre muito novo a 640 rs. a libra, e em porção se fará abatimento.
Costeletas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra e em porção a 700 rs.
Prezunto do reino de superior qualidade a 480 rs. a libra e inteiro, a 440 rs.
Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra. e em porção a 900 rs.
Toucinho do reino muito novo a 280 rs. a libra, e em barril de 3 arrobas a 7$000.
Chouriças e paios de lombos a 640 rs. a libra, em porção se faz abatimento.
Latas com chouriças já promptas para se comer vindas a primeira vez a este mercado a 2$000 cada uma.
Banha de porco refinada em lata com 10 libras por 4$500 cada uma.
Banha de porco muito fina alva a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.
Latas com frutas de doce em calda como sejão pera, damascos pecego, alpexe, e ginga, a 800 rs. cada lata.
Marmelada de alperxe em latas de 2 libra por 1$200 cada uma.
Latas com amendoas confeitadas contendo mais confeitos assucar candi, muito proprio para mimo, a 2$000 cada uma.
Doce da casca da goiaba muito fino a 800 rs. e em porção se faz abatimento.
Doce secco e em calda de differentes qualidades, em latas de 4$ e 5$ por 2$500 cada uma.
Cartões com bollo francez proprios para mimo a 560 rs.
Passas em caxinha de 8 libras muito novas por 2$500 e a retalho a 480 rs. a libra.
Figos da commadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, ditas com 4 por 1$500, ditas com 2 muito bem enfeitadas por 900 rs. cada uma e a retalho a 320 rs. libra.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias latas a 500 rs.
Maçã de tomate em latas de 1 libra por 800 rs.
Amendoas de casca mole muito novas a 320 rs. a libra.
Nozes a 120 rs. a libra, e 3$000 a arroba.
Ameixas francezas em latas com 3 libras por 2$800, ditas com 1 1/2 por 1$500.
Ameixas portuguezas a 320 rs. a libra e em caixa se fará abatimento.
Chocolate hespanhol a 1$500, dito francez a 1$200 dito portuguez a 800 rs. a libra, affiança-se a boa qualidade.
Bolaxinha de soda em latas com differentes qulidades, a 1$440 rs.
Maças para sopa letria, macarrão e talharim. a 400 rs. a libra e em caixa por 8$000 rs.
Palitos de dentes lixados, molhos com 20 macinhos por 200 e 280 rs. muito finos.
Serejas em frascos com 1 e 1 2 libra por 800 rs.
Tijolo francez para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se faz abatimento
Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 320 rs. a libra e em barrica a 4$500
Gomma para engommar, muito alva a 100 rs. a libra e em sacca se faz abatimento.
Peixe de posta em latas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$600 rs.
Espermasete superior de cinco e seis velas por libra a 760 rs. e em caixa, a 740 rs.
Sardinhas de Nantes em latas muito novas a 400 rs.
Peixe atum de superior qualidade a 120 rs. a libra e em barris com 3 arrobas por 7$.
Azeite doce refinado de differentes marcas e o mais superior que ha a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$.
Vinhos engarrafados do duque do Porto e de outras muitas marcas acreditadas neste mercado a 1$200 rs. a garrafa e em caixa a 12$000 rs.
Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa a 560 a garrafa e em canada 3$500, 4$ e 4$500.
Serveja das mais acreditadas marcas a 5$ rs. a duzia, e em garrafa a 500 rs.
Champagne das marcas mais superiores que ha no mercado a 15$ e 22$000 rs. o gigo
Cognac inglez a 10$000 rs. a caixa e 1200 rs. a garrafa.
Genebra de Hollanda verdadeira em frasqueira a 6$000 rs. e o frasco a 560 rs.
Tamaras do Egypto a 640 rs. a libra e em caixinhas com 9 a 10 libras por 5$.
Genebra ingleza a 10$000 rs. a duzia e a retalho a 1$000 a garrafa.
Palitos de gaz a 2$500 rs. a groza.
Sal refinado em potes grandes a 500 rs. cada um, em porção se fará abatimento.
Café lavado o que se pode desejar neste genero a 320 rs. a libra e em arroba a 9$500, dito mais baixo a 280 rs. a libra e 8$000 arroba.
Sevadinha de França a mais nova do mercado a 280 rs. a libra, em porção se faz abatimento.
Sagú muito novo e alvo a 320 rs. a libra.
Farinha do reino das marcas 328 e galega a 140 rs. a libra.
Dita do Maranhão alva e cheirosa a 160 rs. a libra e em arroba a 4$800.
Hervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Velas de carnauba refinadas a 400 rs. a libra e em arroba a 12$000.
Azeite doce de Lisboa a 720 rs. a garrafa, affiança-se a boa qualidade.
Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa, e em canada a 1$800.
Vinho Cherez a 1$600 a garrafa e em caixa se faz abatimento.
Dito branco e mais superior que há no mercado proprio para missa a 640 rs. a garrafa e em canada 4$800.

Por hoje dei fim ao meu repertorio até a chegada do primeiro vapor vindo da Europa, pelo qual espero novo sortimento e não serei preguiçoso em o publicar ao respeitavel publico.

Fundição d'Aurora.

[illegible] etc., etc.

Lindos lenços de differentes tamanhos e qualidades.

A loja de aguia branca [illegible] de cabellos, ahi se comprar uma [illegible] outra qualquer cousa de agrado.

Bandós ou crescentes de cabellos humanos,

Bandós de clina muito grandes, e bem feitos.

A loja d'aguia branca avisa a todas as senhoras que haviam mandado procurar e encommendar [illegible] (e mesmo as que de novo procurarem) que elles acabam de chegar, tão bem arranjados como justamente se desejava [illegible], castanhos etc. e muito bem tecidos, [illegible] ao mesmo tempo enchimento, do que resulta que uma senhora com um par desses crescentes pode maravilhosamente fazer o amarradinho do seu cabello sem que deixe perceber a falta que delles sentia, custa cada par 3$; tambem ha bandós de clina mui grandes e bem feitos o melhor que em tal genero se pode dar e vendem-se a 5$ o par, tudo isso na bem conhecida loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

— Vende-se, na freguezia de Ipojuca o engenho Diamante, todo bem montado, com casa de vivenda, senzala, olaria, distillação, estribaria, casas para lavradores, tudo de tijolo e cal, moendo d'agua e muito bom de producção, com terras para dar mais de 3,000 pães annualmente, com terras ainda por descabrirem matas: quem pretender comprar, pode dirigir-se ao mesmo engenho a tratar com o proprietario, ou no Recife com o Illm. Sr. commendador Lemos Junior.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios [illegible] e fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Koraby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Argolas de aço para chaves

vendem-se á 200, 240, 320, 400 e 500 réis, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Froco fino, e seda frouxa para bordar

vende-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, onde se achará completo sortimento.

Existem.

Na rua Nova loja franceza n. 11, para vender muito barato uma bonita cadeirinha e um elegante palanquim: as pessoas que precisarem de qualquer delles não podem achar melhor occasião para comprarem bom e barato.

Borseguins inglezes.

Na rua da Imperatriz n. 10, defronte da boneca, loja do Pinto, recebeu pelo ultimo vapor um grande sortimento dos já bem acreditados borseguins inglezes, que vende por 10$ e 11$ a dinheiro logo contado.

Para liquidar.

Calçado muito em conta.

Na loja do Pinto, rua da Imperatriz n. 10, defronte da boneca, acaba de chegar um completo sortimento de calçados dos melhores fabricantes de Paris e Nantes: botinas de Meliés, de bezerro e cordavão, tanto de solla grossa, como de solla fina, botinas para senhoras e meninas, assim como um grande sortimento de borseguins inglezes que se vende por menos do que em outra qualquer parte, e todo o mais calçado; a dinheiro avista.

Borseguins.

Rua da Imperatriz n. 10, loja do Pinto, vendem-se pelo baratissimo preço:
Borseguins de lustre para homem a 8$.
Ditos de bezerro para homem a 8$.
Ditos de cordavão para homem a 8$.
Por este preço só a dinheiro a vista para liquidar.

Charutos da Havana.

Vendem-se charutos da Havana de superior qualidade em casa de N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4.

Obras de metal prateado.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores, vendem-se apparelhos completos para almoço, porta licores, garfos, facas, colheres para chá e sopa, galheteiros, copos e outros muitos objectos deste bem conhecido metal, pela sua boa qualidade e duração: na rua da Cruz n. 4.

Novo sortimento de cascarrilhas de seda.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bello sortimento de cascarrilhas de seda de muitas e differentes côres, e vende-se á 1$500 e 2$500 réis a peça, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

— Vende-se a loja de miudezas da rua do Cabugá n. 2 B, com todas as fazendas ou parte dellas, ou mesmo a armação: a tratar na mesma.

Musicas para piano.

Ha chegado á rua Nova n. 22, um grande sortimento de peças de musica para piano intituladas Joven Pernambucana polka, estrada de ferro de Pernambuco quadrilha, hymno nacional do Brasil com acompanhamento de piano, e o funeral de S. M. o Sr. Dom. Pedro V rei de Portugal.

GELO.

No deposito defronte do theatro rua do Apollo n. 31, vende-se gelo a 4$ a arroba e 2$500 meia arroba e libras a 160 rs.

— Vende-se uma mulata moça, [illegible] de boa figura, com algumas habilidades e optima para quaesquer serviço, mesmo para engomar [illegible] a tratar na rua Nova n. [illegible], segundo andar.

Para aviso.

Vendem-se na [illegible] Nova n. 38, caixinhas com [illegible] podem [illegible].

Relogios.

Vendem-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um lindo sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool: tambem uma variedade de bonitos [illegible] para os mesmos.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

RIVAL

sem segundo.

Na rua do Queimado n. 33 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas por preços já mandados e [illegible] abaixo:

Grozas de pennas de aço de todas as qualidades a	500
Novellos de linha que pelo tamanho a todos admiram a	120
Caixas de agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes muito finos a	60
Caixas com apparelho para extrator [illegible] a	240
Ditos ditos grandes a	500
Baralhos portuguezes a 120 e	200
Grozas de botões pequenos para ceiga a	120
Tesouras para unhas muito finas a	400
Ditas para costura muito superiores a	400
Baralhos francezes para voltarete muito finos a	320
Agulheiros com agulhas francezas a	80
Canivetes de aparar pennas de 1 folha a	80
Peças de trança de lãa com 10 varas a	200
Ditas de trança de lãa de todas as cores a	800
Pares de sapatos de trança de lãa a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Pares de luvas fio da Escocia muito finas a	320
Ditas ditas brancas grossas a	100
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Massos com superiores grampos a	40
Cartões com colxetes de algum defeito a	20
Ditos de ditos superiores a 40 e	60
Dedaes de fundo de aço muito superiores a	100
Enfiadores para vestidos de senhora com 4 varas a	80
Caixas com colxetes francezes a	40
Cartas de alfinetes de ferro a	80
Charuteiras muito finas a	1$000
Tinteiras de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Areia preta e azul muito fina a libra a	120

Tenho nova remessa de labyrintho para vender por todo preço, assim como tenho tranças de seda differentes cores para vender por todo dinheiro que offerecerem.

Muita attenção.

Na loja de Silva Cardozo, rua do Imperador n. 40, vende-se roupas feitas de todas as qualidades pelos preços mais baratos possiveis que se pode imaginar, pois pode vir os freguezes comprar porque é pechincha.

Algodão da Bahia.

Proprio para roupa de escravos e saccos de assucar: vende-se na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Roupa feita muito barata.

Sobrecasacos de panno preto muito fino, paletots de dito, paletots de casemira de côr, ditos pretos, ditos de fustão, ditos de ganga de cores, ditos de brim de cores e brancos, calças de casemira preta e de cores, ditas de brim branco e de cores, ditas de gangas, colletes de velludo preto e de cores, ditos de gorgurão, ditos de fustão, ditos de brim branco, camisas de linho, ditas de algodão brancas e de cores, seroulas de linho, ditas de algodão, chapeos de sol de seda inglezes os melhores em tamanho e qualidade, tudo se vende por barato preço a dinheiro á vista, na loja das 6 portas rua do Queimado emfrente do Livramento, está aberta até as 9 horas da noite.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

A boa fama

vende gollinhas e punhos com botões para senhora, fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 2$: na rua do Queimado n. 35, loja de miudezas da boa fama.

Relojoaria superior

22—*Rua Nova*—22

Acaba de chegar pelo ultimo vapor francez um sortimento de relogios de ouro de todas as qualidades e uma porção de relogios de prata dourados patentes suissos muito bem dourados e de qualidades os mais superiores que tem vindo a esta praça, affiança-se por um anno, e muitos outros objectos como imagens muito ricas, lanternas para carros, chicotes para carros e cabriolet, velas, espelhos dourados, instrumentos de musica de todas as qualidades, oculos e lunetas para todas as vistas, diamante para cortar vidros etc., vendem-se todos os objectos muito em conta.

Novos e lindos

enfeites para vestidos pretos e de cores, e roupinhas de crianças.

Em apropriado tempo recebeu a loja d'aguia branca um bello e completo sortimento de enfeites de seda para vestidos pretos e de cores, e roupinhas de crianças, sendo tranças e bordados de novos e lindos desenhos, e difficeis tecidos, com os quaes pode-se com gosto e modernissimo enfeitar qualquer vestido ou roupinho de criança. Ao passo que ditos enfeites a todos geralmente agradam, a commodidade dos preços anima ao comprador, e esta verdade será verificada por todos que se dirigirem á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, cujos preços estão marcados nas amostras, as quaes se darão com penhores.

Luvas de pellica

Brancas e de cores para homem e senhora, chegadas ultimamente por 2$500 rs. o par: na loja do viado na rua Nova n. 8.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Aos fabricantes de velas.

O antigo deposito de cera de carnauba e sebo em pão e em velas, estabelecido no largo da Assembléa n. 9, mudou-se para a rua do Madre de Deos n. 28, quasi defronte do [illegible], onde continúa a haver um completo sortimento daquelles generos, que se vendem por preços rasoaveis.

MENOS DEZ POR CENTO

NOS ARMAZENS

PROGRESSISTA

E

PROGRESSIVO

DE

DUARTE & C.

36 rua das Cruzes de Santo Antonio 36.

e Largo do Carmo 9

Os proprietarios destes acreditados armazens de molhados participam aos seus numerosos freguezes que todos os [illegible] da Europa, recebem da sua propria encommenda os melhores generos, pois que para isso tem pessoas encarregadas em diversos pontos da Europa, para os escolherem, e os vendem por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, por isso roga-se a todos os Srs. de praça, do engenho e lavradores o favor de mandarem suas encommendas aos nossos armazens, afim de verem a superior qualidade de generos e differença de preços.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 1$ rs. a libra e em barril se fará abatimento.
Manteiga franceza a mais nova a 700 rs. a libra e em barril a 600 rs.
Chá hysson o mais superior que ha no mercado a 2$400 e 2$800 a libra.
Chá huxim o que ha de melhor neste genero a 2$500 e 3$000 a libra.
Chá preto muito superior vindo a primeira vez ao nosso mercado a 2$200 a libra.
Chá hysson o melhor que vem do Rio, em latas de uma libra por 1$800 e em porção se fará abatimento.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$600 e dos chegados no ultimo navio a 2$400 cada um.
Queijos suissos o mais superior e mais frescos que tem vindo ao mercado a 1$ a libra.
Queijos prato como nunca veio ao nosso mercado a 1$100 a libra e inteiro a 1$000.
Paios e chouriças muito novos a 560 rs. a libra e em porção se fará abatimento.
Latas com linguiças já promptas para se comer a toda hora, vindas a primeira vez ao nosso mercado a 1$800.
Peixe em latas de diversos tamanhos, savel, sardo, pargo, pescada, cavalla, linguados fritos, atùm marenado, robállos e lulas de tigelada, de 1$300 a 2$000 a lata.
Toucinho do reino muito novo a 320 rs. a libra e 9$500 a arroba e tambem temos para 240 rs. a libra e 6$500 a arroba.
Banha de porco em latas com 10 libras por 4$400 e 480 a libra.
Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisbôa, em latas de libra e meia e 2 libras a 750 rs. a libra
Latas com frutas em calda como sejam pera, pecego, damasco, alperxe, ameixas e ginja, a 700 rs. a lata.
Marmelada de Alperce em latas de 2 libras por 1$000 cada uma.
Doce da casca da goiaba a 700 rs. e em poção se fará abatimento.
Doces seccos de differentes qualidades em bócetas muito bem arranjadas a 3$000.
Tamaras as mais superiores que tem vindo ao mercado em caixinhas elegantemente enfeitadas a 2$500 e 600 rs. a libra
Passas em caxinhas de 8 libras a 2$500 e 600 rs. a libra.
Figos da comadre muito novos em caxinha de 8 libras e muito bem enfeitadas e a 2$200 e 320 rs. a libra.
Ervilhas francezas e portuguesas a 640 720 rs. a lata.
Massa de tomate em latas de 1 librra a 800 rs.
Amendoas da casca mole muito novas a 400 rs. a libra.
Nozes muito novas a 200 rs. a libra.
Ameixas francezas em latas com 5 libras por 4$000 e a 1$000 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200, francez a 1$000 e portuguez a 800 rs. a libra.
Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$400 a lata.
Massas para sopa macarrão e talharim a 240 rs, a libra e a caixa por 5$000.
Caixinhas muito bem enfeitadas com pevide, rodinha, estrellinha, etc. a 700 e 800
Palitos lixados para dentes em molhos com 20 macinhos a 200 rs.
Serejas em frascos de libra e meia a 700 rs.
Tijolo Francez para limpar facas a 180 rs. e em porção se fará abatimento.
Espermacete superior sem avaria a 740 e em caixa a 760 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes muito novas a 400 e 600 rs.
Alpista muito nova a 180 rs. a libra e 5$500 arroba.
Azeite doce refinado de diverças marcas a 800 rs. a garrafa e 9$000 a duzia.
Bolachinha ingleza a mais nova do mercado a 300 rs. alibra e 4$200 a barrica.
Goma muito alva a 100 rs. a libra e 2$500 arroba.
Vinhos engarrafados duque do Porto, genuino. Porto fino, madeira secca, Carcavellos, nectar, feitoria, velho secco, Muscatel a 1$200 a garrafa e 12$000 a duzia.
Ditos em pipa Porto, figueira e Lisboa de 500 a 600 rs. a garrafa e de 4$000 a 4$500 a canada.
Servejas das mais acreditadas marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia.
Champanhe das marcas mais acreditadas que há no mercado a 14$ e 20$ o gigo.
Cognac inglez a 10$000 a caixa e 1$000 a garrafa.
Ginebra de Hollanda verdadeira a 7$500 a frasqueira e 800 rs. o frasco.
Azeitanas em ancorotas as melhores que ha no mercado a 2$ e a 400 rs. a garrafa.
Traques superiores em caixinhas a 10$ e a 320 rs. a carta.
Palitos do gaz a 2$500 a groza e 240 rs. a duzia de caixas.
Sal refinado em pacotes de mais de uma libra a 240 rs. e em porção terá abatimento.
Café do Rio o melhor que ha no mercado a 320 rs. a libra e 9$000 a arroba.
Sevadinha de França a mais nova do mercado a 240 rs. a libra.
Sagu' muito novo a 320 a libra.
Farinha do Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Velas de carnauba e de composição a 400 rs. a libra e a 12$ a arroba.
Vinagre puro de Lisboa a 240 rs. a garrafa e a 1$800 a canada.
Grão de bico muito novo a 200 rs. a libra.
Peras seccas em caixinhas de oito libras a 2$500 e a 640 rs. a libra.
Marrasquino verdadeiro de zara, de limone, café, menta, genepro, mandol'amara, curacáu, rosa sublime e outras qualidades de 1$500 a 2$ a garrafa.
Batatas em gigos de uma arroba por 1$000 e 40 rs. a libra.
Cominhos os mais novos do mercado a 800 rs. a libra
Erva doce muito nova a 400 rs. a libra.
Arroz com toque de avaria em saccos de 5 arrobas a 5$ a sacca e 1$500 a arroba.
Charutos verdadeiros superiores a 2$ a caixinha de 50.
Salmon em latas com duas libras o mais bem arranjado que tem vindo ao mercado a 1$400.
Manteiga em latas com 4 libras a melhor do mercado lacrado ermeticamente 3$200 cada uma.
Vinagre em garrafões com 5 garrafas de superior qualidade a 1$200.
Araruta verdadeira muito nova a 320 a libra.

Alèm destes generos encontrará o respeitavel publico em nossos armazens um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

Arroz da India

com toque de avaria em saccos de 5 arrobas a 5$ e 1$200 a arroba, tambem gigos com batatas a 1$: nos armazens Progressista e Progressista no largo do Carmo n. 3 e rua das Cruzes n. 36.

Oh! que pechincha!!!

Vendem-se palitos lichados e folheados, finos, para dentes, duas massas com 40 massinhos por 400 rs.: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Grande

liquidação por todo o preço, na bem conhecida loja do Sertanejo.

Rua do Queimado n. 45.

Barato que admira.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados a velludo pelo baratissimo preço de 85$ e 65$, ditos adamascados a 50$ e 36$, sahidas de baile de velludo e setim a 15$ e 16$, camisas para senhora a 3$ e a 4$, gollinhas e manguitos a 2$500, 3$500 e 4$500, gollinhas de cambraia bordadas a 720, 800, 1$, 1$200 e 1$500 rs., ditas de filó bordadas a 240 rs., casavequins de fustão a 6$, 7$ e 8$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$800 o par, tiras de babados a 800 e 1$, lães de quadro enfestadas a 360 e 400 rs. o covado, cambraia preta a 440 e 480 rs. a vara, organdys de cores a 680 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 480 e 540 rs. a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 3$ e 3$500, ditos de velludo de côr e pretos a 4$, 5$, 6$ e 7$, paletots de brim branco francezes a 4$ e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 16$ e 18$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$500, 4$ e 4$500 e 5$, camisas de peito de linho a 2$500 e 3$, cortes de collete de gorgurão de seda a 1$800 e 2$, 2$500, 3$ e 4$, colletes feitos de brim branco a 2$ e 2$500, ditos de gorgurão a 3$ e 4$, ditos de casemira a 4$, 4$500 e 5$, ditos de velludo a 6$, 7$ e 8$, ditos de fustão de cores a 1$500 e 1$800, meias de lã para homem e senhora, ditas de algodão cruas para homem duzia 1$400, 1$450 e 3$200, ditas a 3$, 4$ e 5$ a duzia, ditas para menina a 2$600 e 2$800, duzia finas e diversos tamanhos, ditos para menino a 2$ e 2$500 a duzia, peças de algodão a 3$800, 4$ e 4$500, chitas francezas finas a 140, 280, 300, 320 e 360 rs. o covado, filó bordado e liso, grinaldas brancas com ramos, chales de froco, espartilhos, chapeos de castor para homem, pannos para mesa e um variado sortimento de roupas feitas que tudo se vende por baratissimo preço.

Facas e garfos de todas as qualidades

Vendem-se duzias de facas e garfos com cabos de marfim o mais fino que se pode desejar pelo barato preço de 16$, ditas para sobre mesa a 14$, ditas muito finas de balanço a 6$400, ditas muito finas tambem de balanço e com dous butões a 7$, ditas imitando as de balanço a 6$, ditas para sobremesa fazenda muito superior a 1$500 e 6$, ditas entrefinas a 2$500, ditas para meninas a 320, 400 e 500 rs. cada talher e alem destas qualidades outras muitas que se vendem barato: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Para violão.

Vende-se muito superiores cordas para violão pelo baratissimo preço de 120 rs. cada uma e bordão a 160 rs.: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Ricos sintos dourados.

Vendem-se ricos sintos dourados bordados pelo barato preço de 2$500 e 3$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Papel de todas as qualidades.

Vendem-se resmas de papel de peso greve o mais superior que se pode encontrar pelo barato preço de 3$400 rs., dito pautado de muito boa qualidade a 4$500, dito almaço muito bom a 3$, dito almaço greve a 3$600 e 4$800, dito pautado a 4$ e 4$500, quartos de papel de cores com 20 quadernos a 720 rs., dito branco muito bom a 1$ e 1$200, dito de quadrinhos a 1$, dito pautado com 40 quadernos a 2$, caixinhas com papel de beira dourada a 1$500, dita com envelopes a 1$ e outras mais qualidades de papel que se vende barato: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

O bom e barato na boa fama.

Vendem-se pentes muito finos de marfim para bichos vindos de Lisboa pelo baratissimo preço de 640, 800, 1$500, 1$800 e 2$ cada um, ditos para alizar a 1$600 e 2$, ditos de bufalo pretos e brancos tambem para alisar e muito bons a 500 e 800 rs., ditos entre-finos a 280 rs., duzias de carreteis de linhas de 200 jardas de ns. 50 a 80 a 720 rs., grozas de botões finos para calças a 240 rs., ditas de louça brancos e pintadinhos para camisas a 160 e 240 rs., agulheiros de marfim muito bonitos a 800 e 1$ cada um, ditos de osso torneados imitando os de marfim a 320 rs., figas de marfim brancas e encarnadas a 320 rs. cada uma, agulhetas de marfim para enfiar a 240 rs., grozas de butões muito finos madreperola para camisas a 640 e 800 rs., tesouras francezas muito finas para costura e cabello a 2$ cada uma, ditas com pequeno toque de ferrugem a 1$500, linhas de peso a 100 rs. a miada ditas para bordar a 100, 200 e 300 rs., dita frouxa a 60 e 80 rs. e outras muitas cousas que se vende por menos do seu valor: na rua do Queimado loja bem conhecida de miudezas da boa fama n. 35.

Perfumarias baratas e de boas qualidades.

Vende-se para acabar muito bons sabonetes creme de amendoas em caixas de louça a 500 rs., frascos com o bem conhecido sandalo a 1$500 e 2$, frascos com banha transparente a 900 rs., ditos patcholy a 640 rs., caixinhas com nove qualidades de extractos e todos muito finos a 2$, ditas com 12 tambem muito finos a 3$200, frascos grandes com agua de colonia muito superior e bem conhecida a 1$500, 2$ e 3$, pastilhas muito cheirosas de Lubin para conservar a roupa livre da traça a 1$ cada papel, ditas do mesmo fabricante proprias para defumar a 2$ cada caixinha, duzias de sabonetes muito bons a 600 rs. e outras muitas qualidades que se vende muito baratas na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Colheres de todas as qualidades.

Vendem-se duzias de colheres de metal para sopa de tão boa qualidade que nada tem devendo as de prata pelo baratissimo preço de 10$, ditas para chá a 6$, ditas de metal principe para sopa a 5$, ditas para chá a 2$500, conxas para tirar sopa muito superiores a 2$500 cada uma, ditas para tirar assucar a 800 rs., alem de todas estas colheres finissimas ha outras qualidades mais ordinarias que se vendem barato: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Mobilia.

Na rua da Cambôa do Carmo loja n. 12, vende-se toda a qualidade de mobilia tanto ao gosto moderno como antiga, phanthasia etc. por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, faz-se toda a qualidade de obra de encommenda com a maior brevidade e o maior apuro da arte.

Attenção

Chegou para a loja da victoria, candieiros a gaz de novos gostos e modelos, tanto para sala, como para escada e quartos e para outras muitas cousas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75.

Cestinhas ou cabases para as meninas de escola.

O tempo é proprio das meninas irem para a escola, e por isso é bom que vão compostas com uma das novas e bonitas cestinhas que se vendem na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Fivellas douradas e esmaltadas, para cintos.

A loja d'aguia branca acaba de receber por amostra uma pequena quantidade de fivellas douradas e esmaltadas para cintos, todas de novos e bonitos moldes, e tambem douradas que parecem de ouro de lei, e que só com experiencia se conhecerá não o serem, estando no mesmo caso as esmaltadas, e assim mesmo vendem-se pelo barato preço de 2$500 rs. cada uma, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Palmatorias de vidro e de latão para vellas.

Vendem-se bonitas palmatorias de vidro lapidado para vellas a 1$200, e ditas de latão mui novas e limpas a 400 rs.: na rua do Queimado, loja de Aguia branca n. 16.

Peitos de fustão lavrado para camisas a 500 rs. cada um.

Vendem-se bonitos peitos de fustão lavrado e trançado para camisas a 500 rs. cada um, fazenda mui boa e encorpada: na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Novo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados.

A loja d'aguia-branca recebeu um novo e lindo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados, e continúa a vender beratamente a 1$200 cada tira, e outras de bordados muito largos a 2$000, o melhor que é possivel em tal genero, e todas ellas, pela largura que teem, podem ser divididas ao meio, pelo que se tornam baratissimas: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Predio á venda

Vende-se a casa de dous anderes e sotão, meiagua, no becco das Mindinhas n. 8, avaliada em 2.000$, a qual rende 1 1/2 por cento ao mez; na rua do Trapiche n. 14, primeiro ander, ha pessoa autorisada pelo proprietario para effectuar a venda da mesma casa.

Sal de Lisboa.

Vende-se a bordo da barca portugueza «Esperança», sal de Lisboa limpo e redondo; a tratar na rua do Trapiche n. 17.

Salitre refinado.

Vende-se na rua do Queimado loja de ferragens n. 13, a 8$500 a arroba e em porção se venderá por muito menos.

Liquidação.

Braga, Silva & C., em liquidação, convidam aos seus devedores a virem saldar seus debitos dentro de 30 dias, e participam que medidas terminantes serão empregadas contra os que não comparecerem.

Sahio á luz o

Gallo Vigilante.

Na rua do Crespo n. 7, aonde o respeitavel publico achará um grande e variado sortimento de miudezas que se vende por preços mais baratos, 10 por cento do que em outra qualquer parte, assim como seja, franjas pretas com vidrilho e de cores, fitas de todas as qualidades, franja e galão de linho, cascarrilhas pretas e de cores, frocos de todas as cores, os riquissimos enfeites de cabeça, galãozinhos de linho e de seda para enfeites, chapeozinhos para crianças, chapelinhas para senhora, bonets de panno e velludo muito finos para meninos, fitas muito chiques para sintos, manguitos e gollinhas muito finas, lenços de cambraia de linho muito finos, e muitos mais objectos que se continuará annunciar, pois vende-se tudo por preços baratissimos por se achar em liquidação. Na mesma loja se achará um rico sortimento de amendoas e confeitos proprios para qualquer mimo, que se vende pelo baratissimo preço de 1$600 a caixinha.

— Vende-se um terreno em Santo Amaro, junto ao hospital inglez, com 700 palmos de frente, em muito bom estado: a tratar na rua do Trapiche n. 44, armazem de Braga, Son & C.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

NO armazem de fazendas DE Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Lençoes de bramante de linho a 3$.
Cobertas de chita finas a 2$.
Ditas a preço de 1$800.
Cambraias pretas muito finas.
Colchas de fustão muito lindas a 6$.
Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo proprias para forro de cama e salas.
Lençoes de panno de linho fino a 2$.
Algodão monstro a preço de 600 rs. a vara.
Toalhas de linho para mesa a 4$.
Ditas de fustão para mãos, cada uma 500 rs.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Bolacha.

Vende-se bolacha economica a 3$ a arroba: na rua da Senzala Nova n. 30 e travessa dos Pires n. 9.

Essencia de anil para engommado.

Esta essencia é o meio para o melhor que tem apparecido, uma a duas gotas é bastante para dar cor n'uma bacia de gomma, tendo a vantagem de não precipitar e nem de nodoar a roupa, como succede muitas vezes com a flor de anil: vendem-se em frasquinhos a 500 rs. cada um: na rua do Queimado, botica n. 15.

Ricos

cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 3 babados pelo baratissimo preço de 5$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas com pregas largas pelo baratissimo preço de 35$ a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Ricas gollinhas e punhos com botões

Vendem-se ricas gollinhas e punhos de cambraia e fustão ricamente bordados com lindos botões, pelo baratissimo preço de 2$ cada guarnição: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Vendem-se burros gordos e mansos: no engenho Jurissaca, do Cabo: a tratar alli com o Sr. Domingos Francisco de Souza Leão.

Fazendas baratissimas

Superior bramante de linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, atoalhado de linho adamascado com duas larguras a 2$500 a vara, brim branco de linho muito superior a 1$440 a vara, dito de cores, fazenda muito superior a 1$, dito pardo de linho puro a 800, 1$ e 1$200 a vara, dito de quadrinhos muito proprio para calças, jaquetas e paletots para meninos a 200 rs. o covado, gangas francezas muito superiores a 400 rs. o covado, cambraias francezas muito finas e de muito bonitos padrões a 260 e 280 o covado, cambraia lisa muito fina a 4$, 5 e 6$ a peça com 8 1/2 varas, cambraia com salpicos tambem com 8 1/2 varas cada peça a 4$500, dita muito superior o melhor que ha neste genero a 11$500 a peça com 17 varas, ou a 800 rs. a vara, chitas francezas de muito boas qualidades e de lindos padrões a 240, 280, 300 e 320 o covado, filó de linho liso muito fino a 720 a vara, tarlatana branca e de cores a 760 a vara, toalhas de linho para mãos a 7$ a duzia, ditas pelludas muito superiores a 11$ a duzia, gollinhas de cambraia bordadas a 800 rs., manguitos e gollas de cambraia ricamente bordadas a 2$ o par de manguitos com uma golla, lenços brancos muito finos com bico, renda e labyrintho a 1$280 cada um, ditos de cambraia de linho para algibeira pelo baratissimo preço de 4, 5 e 6$ a duzia, e assim um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que sendo a dinheiro á vista se venderão por preços mui baixos: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Barato assim é barato de mais

Sabonete finos.

A loja d'aguia branca recebeu uma crescida quantidade de sabonetes finos para barbas, os quaes convém a todos compra-los mesmo para mãos, avista do diminuto preço de 3$ porquanto se está vendendo a duzia. Para satisfazer-se aos bons freguezes se venderá tambem em menores porções, porém quem mais comprar mais lucrará, porque assim barato não será facil tornar a haver, e mesmo agora só ha na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Coraes.

Em massinhos a 500 rs. cada um.
Em fios a 640 rs. cada um.
Em voltas de 3 fios a 2$500 cada uma.

Vendem-se muito bons coraes, em massinhos, fios e voltas de 3 fios, pelos baratissimos preços acima: na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Agua ambreada

para banhos do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber nova remessa da proveitosa e mui procurada agua ambreada, cujos bons effeitos de refrescar a cutis, tirar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba e acabar o máo halito proveniente do transpirar são já bem conhecidos, assim como nas senhoras por não andarem ao sol fez conservar perfeitamente o brilho do rosto. A todos quantos tem usado d'agua ambreada não são estranhos esses effeitos e elles serão ainda mais conhecidos por aquelles que munidos de 1$ se dirigirem a loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16, onde unicamente se vende.

Brincos pretos a balão, e outros objectos para luto.

Desses objectos de que hoje infelizmente tantas familias precisam, na loja d'aguia branca acha-se um bom sortimento delles, sendo brincos e rosetas a balão, pulseiras modernas de grossas e fortes contas, alfinetes para peito, ditos tambem pretos, em caixinhas, bonitos e modernos adereços, e meios ditos, cinteiros de fitas e fivelas pretas, enfeites para cabeça, grampos de novos moldes para segurar cabello, luvas de torçal de seda e pellica, meias de seda e algodão para homens e senhoras: com os compradores de taes objectos se terá a maior contemplação, attento o fim para que são: por isso é dirigirem-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Arroelas ou argolas de borracha para segurar papeis e muitos outros misteres.

A loja d'aguia branca recebeu uma porção de arroelas ou argolas de borracha, que acertadamente se applicam a differentes fins, como tambem seja para emmassar papeis nas diversas repartições publicas, nos cartorios, escriptorios, armazens, lojas, boticas, tabernas, etc., etc., e mesmo de alguns particulares, o que na verdade vale apena comprar-se pelo diminuto preço de 240 e 320 a duzia, para poupar-se o trabalho de atar e desatar um masso de papeis todas as vezes que se precisa, assim como as mais largas servem para segurar carteiras, e manguitos de senhoras, e mesmo para pulseiras de missangas, advertindo, porém, que cada argola tem sua fivela; vendem-se em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Agua balsamica para conservação dos dentes, e agradavel halito da bocca.

Essa apreciavel e proveitosa agua balsamica, cujos bons effeitos de conservar a fortidão dos dentes, fortalecer as gingivas e tirar o máo halito da bocca, são já bem conhecidos por todos quantos della tem usado, e será ainda mais por quem, prezando esses bons resultados, se dirigir com 1$ á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Gravatas de seda pretas e de cores.

Mui boas e bonitas gravatas pretas de seda com salpicos de cores a 500 e 640 rs. cada uma, ditas todas pretas de bonitas sedas de chavisquinhos, boa fazenda a 1$, ditas de superior gorgurão com pontas bordadas a velludo a 1$600, ditas de traspasso pretas e de cores com alfinetes, e mui proprias para meninos, sendo ellas de bonitas sedas, forradas, e com dous pospontos de seda de cores a 1$500 cada uma, e muitas outras de differentes qualidades e preços: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Meias de cores para homens

Muito boas meias de cores a 160 o par, e 1$800 a duzia: quem as vir não se desagradará, pois que são boas e baratissimas: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Na rua da Aurora n. 44, vende-se uma excellente machina de lavar roupa, chegada ha pouco de Londres, propria para um collegio ou pouca familia.

Aço de Milão.

Vende-se aço a 23$ o quintal: na rua do Queimado loja de ferragens n. 13; bem como se vende nesta mesma loja um completo sortimento de ferragens e miudezas de todas as qualidades, tudo por diminuto preço, visto o proprietario querer entrar em liquidação.

Camisas e ceroulas

Vendem-se superiores ceroulas de linho muito finas pelo barato preço de 26$ a duzia, ditas trançadas de algodão, mas de muito boa qualidade, a 17$ a duzia, camisas brancas francezas a 22$, 24$, 26 e 30$ a duzia, ditas para meninos a 22$ a duzia, ditas para homem com aberturas de cores a 22$ a duzia: na bem conhecida loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Lenços brancos para algibeira.

Ainda se vendem lenços brancos finos para algibeira pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Meias para senhora.

Vendem-se meias finas para senhora pelo baratissimo preço de 3$600 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido das melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, affiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

Attenção.

Vende-se uma secretaria de mogno muito propria para um Sr. advogado por ser peça rica, um balcão grande tudo de amarello proprio para loja de fazendas e uma balança romana com 2 jogos de pesos (francezes e portuguezes): na rua Nova n. 23, loja.

Ultimo gosto.

Gollinhas bordadas e punhos com botões para senhoras.

A loja d'aguia branca, onde bem se encontram objectos modernos e de gostos, acaba de receber um lindo sortimento de gollinhas bordadas e punhos com bonitos botões, e que hoje é ultima moda, e por isso nenhuma senhora se deve negar a comprar uma dessas guarnições por 2$000, tanto mais quanto ellas são necessarias para completo ornamento daquellas que terão de apreciar as bellas representações do Marinangeli, e mesmo as que não forem teem igual direito de comprar esses bonitos arranjos; na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Gravatas economicas.

Na loja d'aguia branca acha-se um bom sortimento de gravatas de boas e bonitas sedas inglezas, as quaes se vendem demasiadamente baratas sem que tenham defeito algum, e só sim por serem um pouco mais larguinhas, estas a 320 rs. cada uma, e outras mais estreitas e superiores a 640 e 1$. Assim, pois, convem a todos approveitarem a occasião, porque gravatas boas e por taes preços ninguem as deixa de comprar: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Livro do Povo.

Sahio á luz publica o LIVRO DO POVO, publicado sob a direcção do Sr. Dr. A. Marques Rodrigues, e contém a vida de N. S. Jesus Christo, segundo a narração dos quatro evangelistas, e mais os seguintes artigos: o vigario, o professor primario, o bom homem Ricardo, a moral pratica, Simão de Nantua, maximas e pensamentos, a hygiene, os deveres dos meninos, e o Brasil.

A publicação do LIVRO DO POVO não só tem por fim uniformisar a leitura nas escolas primarias, onde cada menino aprende por um livro differente, e portanto facilitar o trabalho do mestre e do discipulo, como tambem vulgarisar, por um preço baratissimo, a historia do salvador do mundo, e os melhores preceitos de moral.

Vende-se o Livro do Povo, no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, a 500 rs. o exemplar em brochura, e a 800 rs. cartonado.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., na rua da Cruz n. 1.

Cambraias.

Vende-se cambraias de cores de bonitos e elegantes desenhos a 280 e 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja n. 20.

Oliados.

Vendem-se oliados pintados de lindas vistas e paisagens larguras de 6, 7, 8 e 9 palmos, proprios para mesas de jantar a 2$ o covado: na rua da Imperatriz loja n. 20.

Attenção! attenção!

Aos pais de familia, bom e barato.

Na loja n. 20 da rua da Imperatriz acha-se a venda um completo e variado sortimento de boas fazendas, e que á vista de suas qualidades são baratissimamente vendidas, e para mais veracidade do que fica dito, abaixo vão mencionadas algumas das ditas fazendas, a saber:

Chitas largas cor fixa a 240 rs.
Madapolão fino com 24 jardas a 5$.
Cambraias de cores a 280, 320 e 400 rs. o covado.
Velludo preto e de cores a 2$.
Lindeza de cores a 160 rs. o covado.
Lenços pequenos a 80, 120 e 160 rs.
Chapeos de castor fino a 8$.
Chitas pretas muito largas e finas a 240 rs.
Algodão trançado preto muito bom para vestidos de escravos a 200 rs.
Cambraia lisa com 10 jardas a 2$.
Caixa de salpicos com 10 ditas a 6$.
Cambraia bordada para cortinados com 8 varas a 2$.

Cera, sebo e velas.

No antigo deposito da rua da Cruz n. 33, vende-se por menos do que em outra qualquer parte, cera de carnauba, sebo do Porto em velas e em pão, velas de composição e puras, canastras com alhos.

Chumbo.

Vende-se chumbo de munição a dinheiro por 21$ o quintal e a arroba por 5$500; no armazem de Antonio Cesario Moreira Dias, rua da Madre de Deos n. 32.

Pentes de tartaruga para trança.

Na loja da rua do Crespo n. 4, indo para a ponte do Recife, ha para vender por atacado ou a retalho muito bons pentes de tartaruga para trança, sortidos, e de gosto moderno, por preço razoavel.

Escrava para vender.

Vende-se uma preta que cozinha e engomma: na rua da Cadeia do Recife n. 33.

Rival

sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preço que admire, assim como seja:

Frascos de agua de lavanda muito grandes a	800
Sabonetes o melhor que pode haver a	320
Ditos grandes muito finos a	160
Frascos com cheiros muito finos a	500
Ditos ditos muito bonitos a	1$000
Garrafas de agua celeste o melhor a	1$000
Frascos com banha muito superior a	240
Ditos dita de urço finissima a	600
Frascos de oleo babosa com cheiro a	240
Ditos dito dito a	320
Ditos dito nito a	500
Ditos para limpar a cabeça e tirar caspas a	720
Ditos dito philocome do verdadeiro a	900
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com superior agua de colonia a	400
Dita, frascos grandes a	500
Frascos de macaçá oleo a	100
Ditos de opiata pequenos a 320 e	500
Ditos de dita grandes a	800
Tem um resto de lavanda ambreada a	500
Linha branca do gaz a 10 rs., e tres por dous, e fina a	20
Dita de cartão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita dito dito com 50 jardas a	20
Carreteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a	3$000
Vara de bico da largura de 3 dedos a	120
Dita de franja para toalhas a	80
Groza de botões de louça brancos a	120
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Dita de ditos de vela muito superiores a	240
Peças de fita para cós de todas as larguras a	320

Barato e bom.

Só Magalhães & Mendes, na rua da Imperatriz numero 56, loja e armazem da arara.

Seda preta.

Vende-se grosdenaple preto muito encorpado a 1$500, 1$800 e 2$ o covado.

Panno preto e casemira.

Vende-se panno preto para calças e paletots a 1$700, 1$800 e 2$ o covado, cortes de casemira preta para calça, enfestada, a 3$, 3$200 e 3$500: na rua da Imperatriz n. 56.

Lãazinhas suissas.

Vendem-se lãazinhas suissas muito finas para vestidos a 560 o covado, cassas suissas de quadrinhos de cores a 280 o covado, fustão de cores para vestido a 280 e 320 o covado, popelina de cores para vestidos e roupa de meninos a 240 o covado, barege de cores para vestidos a 360 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja e armazem da arara.

Madapolão a 3$000.

Vendem-se peças de madapolão enfestado a 3$ a peça: na rua da Imperatriz, loja da arara numero 56.

Roupas feitas.

Vendem-se paletots de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500 e 4$, calças de brim e fustão a 2$, paletots de panno preto a 8$ e 10$, ditos de casemira de cores a 10 e 12$, calças de casemiras de cores e pretas a 5$500 e 6$, colletes de gorgurão e velludo a 3$500 e 4$, camisas francezas a 1$800, 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Manguitos de linho.

Vendem-se manguitos e gollas de linho a 2$500 e 3$, ditos de fustão com botãozinho a 2$500 e 3$, gollas com botãozinho a 640, ditas de traspasso a 1$; na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Enfeites para senhora.

Vendem-se enfeites a turca pretos e de cores a 2$, ditos a Garibaldi muito modernos a 4$, 5$ e 5$500, são todos pretos, luvas pretas de seda finas a 800 rs. o par: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Cortes de cambraia.

Vendem-se cortes de cambraia de barra e babados a 3$ e 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$ e 2$500, e outras fazendas que se dão amostras para ver: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Sacido preto.

Vende-se sacido preto muito encorpado para vestidos, melhor fazenda que grosdenaple a 2$300 e 2$600 o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Gorgurão para vestidos.

Vende-se gorgurão de linho a 280 o covado, chitas a 160 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 240 e 280 o covado, cassa fina a 280 e 320 o covado: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63

Vendem-se cascarrilhas de seda de todas as côres a 2$400 á peça; ricos enfeites pretos e de côres a 5$500.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se fitas de cós a 320 rs., peça de 10 varas, enfiadores de vestido, de linha a 120 rs., escovas para unhas finas a 640, 800, 1$000 rs., pinceis finos para barba a 320, 500 rs.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se oculos finos de armação de aço; 720, 500 rs.; agulhas francezas de 10 e 20 rs. a linhas de marca de 10 rs.; grozas de botões brancos a 100, 120 rs.; ditos pintados a 180 rs.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se cartas portuguezas finas a 1$800; ditas francezas a 3$800; wisporas a 900 rs; linhas pretas e de côres e brancas do gaz a 800, 900 rs; dita de peso a 120 e encarnada fina a 120; fivelas para calça a 80 rs.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se luvas enfeitadas a 1$800 e 2$000; ditas de fio de Escossia a 800 rs.; escovas para roupa a 640, 800, 1$000, 1$400 rs.; ditas para cabello a 320, 500, 640 rs.; pentes travessos a 640 rs.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se linhas de Pedro V a 20 rs. o cartão; ricos bicos e rendas do Porto, imitando o da terra e de diversas larguras, e muito barato.

— Vende-se muito barato arroz com casca: a bordo da barcaça 2 de Julho, chegada do Penedo, fundeada no caes do Ramos, ou na rua Direita a tratar com Antonio Alves de Miranda Guimarães.

D. Pedro V

OU

O Moço Velho.

Drama em 5 actos

POR

Francisco Gaudencio Sabbas da Costa,

Autor do drama

Francisco II ou a liberdade da Italia.

Esta obra contém os melhores episodios da vida do illustrado monarcha o Sr. D. Pedro V, de gloriosa memoria, e digno de possuir-se: vende-se na livraria economica, rua do Crespo n. 2, cada exemplar a 1$000 rs.

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 9$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de blonde muito superiores a 12$, mantelotes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclada a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macão e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Rosas artificiaes para cabellos.

A loja da aguia branca recebeu bonitas rosas das que se estão usando para os cabellos, e vende-as na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Fita branca de borracha.

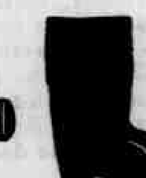
Essa fita de que tanta falta havia acha-se hoje na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16; assim como fitas frouxas ou elasticas brancas e de cores para debruar vestidos.

Olhém para o pavaõ e leiam.

Camisinhas com gollinhas e manguitos de cambraia bordados, fazenda moderníssima a	5$000
Ditas de fustão com salpicos de cor	3$000
Gollinhas bordadas com botãozinho	1$000
Ditas de todos os gostos a 640 e	800
Ditas com manguitos de cambraia bordadas a	1$600
Manguitos de cambraia bordados muito finos a	1$000
Gollinhas bordadas a	240
Romeiras de cambraia enfeitadas para luto a	3$000
Camisinhas para senhora a	3$000
Lencinhos de linho com labyrintho para mão a	2$500
Ditos a imitação de labyrintho a 1$ e	1$280
Luvas de torçal enfeitadas com vidrilho	500
Enfeites pretos com vidrilho a	800
Ricos enfeites pretos e de cores, a Turca e Garibaldi	6$000
Grosdenaple preto a 1$600, 1$800 e	2$000

Todas estas fazendas vendem-se na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão, de Gama & Silva.

Calçado



Na rua larga do Rosario antiga rua dos Quarteis n. 12 junto a botica do Sr. Pinto, ha um grande sortimento de calçado como sejam: borzeguins de couro de porco, ditos de cordavão entiriços e gaspeados com canos todos de borracha, ditos de bezerro com preguinhas na frente como os inglezes sem differença alguma, ditos de couro de lustre, borzeguins para senhora de sola e vira e os canos de borracha proprio para as senhoras anderem nos actos da semana santa por terem a vantagem de não tomar agua com facilidade. affiançando promptidão nas obras encommendadas.

Pechincha

sem igual.

Cortes de chita franceza de superior qualidade e de muito lindos padrões, com 11 covados cada corte, pelo baratissimo preço de 2$500 cada um: na loja de sobrado de quatro andares, na rua do Crespo n. 13.

Prestem attençao

O Gallo vigilante na rua do Crespo n. 7,

que quer liquidar e vendendo tudo por preços que admira, como sejam:

Riquissimas bandejas de charão de muitas qualidades.
Salvas de metal com ricos lavrores imitando prata.
Copinho e pratinho de metal proprio para menino.
Manteigueira de lindas côres de vidro com tampo e pratinho de metal.
Riquissimos espelhos com moldura dourada.
Toucadores com gaveta e de outras qualidades.
Binoculos com excellentes vidros.
Riquissimos leques de sandalo e madreperola.

E muitos mais objectos que se continuará annunciar e que á vista do freguez se fará todo o preço.

— Vende-se oleo de ricino a 800 rs. a garrafa: no largo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2.

— Vendem-se 8 vaccas boas leiteiras, sendo 4 paridas e 4 solteiras, e um boi optimo de carroça, grande e gordo, com a competente carroça quasi nova, e bem construida; a tratar na encruzilhada de Bellem com André Alves Gama.

Aljofar fino imitando perola.

Vende-se a 500 rs. o fio de aljofar fino, imitando perola: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Vendem-se 12 cadeiras de pão d'oleo com pouco uso: na rua Nova n. 16.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 20 do corrente de bordo do patacho «Capuama», o escravo crioulo marinheiro de nome Antonio, idade 19 annos pouco mais ou menos, altura regular, rosto comprido e com alguns signaes de bexigas, levou calça e camisa azul: quem o pegar leve-o ao escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1, ou a bordo do dito patacho que será generosamente recompensado.

— Fugio a 27 de março um mulatinho de nome Affonso, de idade de 11 annos, o qual tem os signaes seguintes: olhos grandes amortecidos, um signal de talho na testa, nariz chato, bocca grande, beiços grossos e cabello crespo, cortado rente, secco do corpo, pés e mãos regulares, e tem a falla um pouco rouca, e foi vestido de calça de azulão e camisa de madapolão, desconfia-se ter ido para o mato: quem o pegar leve o á ilha dos Ratos n. 30, que será recompensado.

Gratifica-se com 300$

Continúa a estar fugido o escravo mulato de nome Rogerio, de idade 24 annos, pouco mais ou menos, desde o anno de 1858, com os signaes seguintes: altura regular ou menos, rosto redondo esquexalado, cor alaranjado, com falta de dentes, quando falla carrega no R, que ouvindo-se elle fallar dá apparencias de tato, olhos amarellados, nariz chato, cabellos amacacados e ralos, quando fugio tinha principio de barba, tem as costas bem cicatrizadas, em um dos vasios tem uma cicatriz de uma postema que teve, é um tanto espadaúdo e estomagado, os pés um pouco apalhetados com os torozelos para dentro, elle pode inculcar-se ter sido soldado por causas das muitas cicatrizes que tem nas costas: rogo, portanto, as Illmas. autoridades, tanto civis como policiaes, que se dignem auxiliar aos senhores capitães de campo ou particulares na apprehensão do dito escravo, e ser remettido ao seu legitimo senhor, no engenho Pindobinha, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, comarca do Recife.

José Luiz de Andrade Lima.

Litteratura.

LUIZA DE FRANÇA

PELA

Condessa Dash.

I

O coronel do regimento da Normandia.

Num dos angulos do palacio de Versailles, e para o lado sobranceiro ao parque, estavam abertas as janellas d'um grande salão.

Este salão, forrado de seda da India, azul e branca, offerecia ao mesmo tempo extrema simplicidade e extrema magnificencia. Os moveis eram em verdade sumptuosos, mas não estavam sobrecarregados por aquellas superfluidades, com que a moda da epoca invadira os aposentos dos principes.

Sobre a elevada e larga chaminé, um relogio e candelabros dourados. Sobre as mezas e os bufetes, nem uma figura da China, nem uma porcelana. Nas paredes, nenhuns outros quadros além d'um Christo de Ticiano e d'um Luiz XV em corpo inteiro.

As cadeiras, semelhantes á tapeçaria das paredes, dispunham-se symetricamente em derredor da sala.

Tudo emfim, neste vasto recinto, exhalava um perfume de modestia e de grandeza, muito differentes das phantasias d'aquelle seculo XVIII, tão celebre de luxo e prodigalidade.

Duas pessoas olhavam para o parque, onde a multidão dos passeantes se apinhava aguardando a missa do rei e a hora das audiencias.

Uma dellas, mulher de vinte e cinco annos pouco mais ou menos, não conseguiu accrescentar uma graça mais ao rosto encantador com a riqueza do seu vestido purpurino, nem com a profusão de fitas e laços que o guarneciam, nem com os diamantes que lhe estrellavam os cabellos.

Olhos pretos rasgados, brilhantes como rubis, rosto cor de lyrio e rosa; bocca tão pequena e rubra, que parecia uma cereja; e principalmente o nariz com uma seductora inflexão; tudo contribuia para conferir á sua physionomia, uma graça, uma seducção irresistiveis.

Ao lado della um rapaz, melhor uma creança de dezeseis annos, a examinava com uma ternura quasi malicia. Trazia o uniforme do regimento da Normandia, realçado pelas dragonas de coronel.

Cançado de esperar resposta a uma pergunta, que fazia pela terceira vez, encostou o braço á janella, e batendo de leve com o punho sobre o peitoril de marmore, repetiu com voz impaciente.

— Prima, quer-me dizer o que procura deste lugar, em vez de me prestar attenção?

— Silencio! exclamou a joven; quer estar calado? Madama está no oratorio: se a perturba, não poderá aqui vir mais de manhãs.

— Ora ahi está o que eu perguntava ha mais de uma hora, sem a prima se dignar com a resposta. Então está no seu oratorio minha madrinha?

— Sim, senhor, e se o primo tiver juizo, far-lhe-ha o favor de o apresentar ao rei depois da missa.

— E o rei deixar-me-ha ir para o meu regimento?

— Com certeza.

Não havia duvida que a formosa dama não escutava. O mancebo procurou a direcção do seu olhar, e viu-o suspender-se n'um grupo de rapazes nobres, no meio do qual se distinguiam muitos uniformes escarlates.

— Não é verdade, condessa, que o Sr. duque de Cumberland tem um deslumbrante traje vermelho? E' um perfeito cocheiro do duque d'Orleans....

A condessa descarregou o leque sobre os dedos do mordaz.

— Sr. marquez de Sancerre, se continua nesse gosto, pode dizer adeus á sua partida para o regimento. Como ha de a Normandia acceitar por commandante um moço tão maligno como um escudeiro? Madama, saberá tudo. Pode contar.

— Perdão...... Madama é melhor que a condessa; ri das minhas loucuras, mas nunca me ralha. Tambem é verdade, que para ella não ha um principe inglez, que seja a arca santa, e ao qual não possa alludir sem receber correcção.

— Continua?

— Sim, minha prima, continuo, e continuarei sempre. Não posso ver as nossas mais bellas senhoras metterem-se á cara destes estrangeiros, como se a côrte de França não fosse a primeira escola do mundo em materias de galanteria e bom gosto!

— Meu Deus! quem pensa em se metter á cara de alguem? O marquez é um verdadeiro papagaio, repetindo o que o máu humor dicta a alguns loucos, tão ufanos de si mesmos, como se tivessem feito brilhantes conquistas, só porque conduziram uma vez no seu coche a menina Duthé ou a menina Arnould. Não cultive, primo, esse genero; a cada um o seu papel. Previno-o que madama não soffreria graças neste capitulo, e que....

— Madama é um anjo; e a condessa..... a condessa é um lindo demonio. Madama não se importa, se ha no mundo uma menina Arnould ou uma menina Duthé; não cuida senão em orar a Deus por todas as injustiças de França. Demais, não é della que se trata, é da prima. A prima ama o principe Henrique, e elle ama-a, como verdadeiro inglez, com uma paixão terna, romanesca; horrivelmente vaporosa.

A condessa está douda por este passatempo, que assenta sobre uma raridade neste bom paiz. Como se não deve lisonjear o seu amor proprio agradando a um dos mais bellos homens da Europa!

Diverte-se a tortura-lo com ciumes; faz-lhe perder a cabeça, se é que elle ainda a possue: e depois de o raivar por tres dias, envia-lhe o perdão. Olhe; neste momento, está a condessa a mostrar-se nesta janella para lhe dar a saborear o prazer de a olhar, porque, hontem, ceiando em casa da marechala do Luxembourg, nem sequer se dignou dar por elle.

— Então estava muito triste? disse a condessa, sorrindo-se com gosto.

— Se estava triste! Posso assegura-lo; e na verdade elle tinha bem de que. A todos os seus olhares, e a todos os suspiros, a condessa não respondeu senão com o glacial: « tem passado bem? », e uma cortezia convenientissima para uma alteza real, porem mais que insufficiente para um amante.

— Diabrete! viu tudo!

— Oh! sem duvida. Vejo tudo, e aproveito tudo. Acredita que eu me illudo com estas cousas,..... eu? Nada; comsigo me tenho educado em boa escola; instruo-me estudando-a. Agora não haverá quem me engane.

— Eis-ahi uma honrosa experiencia adquirida a escutar ás portas! Decididamente, o meu caro coronel da Normandia vae-senos tornando muito esperto, e pedirei a madama que o nomeie primeiro escudeiro da Sra. Dubarry.

— Nada de gracejos. A Sra. Dubarry é linda como um anjo, e sua magestade o rei de França é muito feliz.

— Cale-se! cale-se! falla-se assim aqui? tão proximo do oratorio da mais pura e mais casta princeza do mundo?

— Sim, é verdade; ella é pura e casta; tem os mesmos encantos no olhar que na conversação. Até uma cousa me espanta e vem a ser que se tenha nomeado a condessa para acompanhar todo aquelle compendio de virtudes; a condessa, tão jovial, tão folgazãa, tão garrida, que não ama no mundo senão a *toilette* e o seu cãozinho!

— E o que é peior, agora desempenho as funcções de dama de honor. A excellente princeza de Ghistel foi tratar de seu pae, que está a morrer com ataque de maresmo; na sua ausencia, occupo-lhe o lugar, e não sei se madama está satisfeita.

— Satisfeita! isso não de certo; atura-vos, como por força de penitencia. A sua resignação angelica se sujeita a ver a prima como uma necessidade imposta. A condessa está tão pouco perspicaz!

Ella já o não escutava; mas seguia com os olhos a multidão. Tanto se debruçou, que o penteado se prendeu á janella, e um dos laços ficou ahi suspenso; e o marquez não disse nada, e foi escondendo-o no bolso. Depois de um certo silencio, a Sra. de Maulieu, replicou:

— Não acha, primo, que este pobre duque de Cumberland é elegante e formoso? que se diz delle na corte?

— Diz-se que quer esposar madama Luiza.

— Ora? esposar madama Luiza!

— Justamente, e nada mais possivel. Acredito-o mesmo, assim como tambem acredito, que elle pensa mais na condessa, do que nella, bem entendido, por motivo muito differente.

— Esposar madama! um principe protestante! não creio.

Um pequeno rumor interrompeu o dialogo, fazendo-os voltar a ambos e estremecer ao mesmo tempo. A porta, que lhes estava nas costas, abriu-se, e madama Luiza entrou, com o livro de horas na mão.

A mais nova das filhas de Luiz XV era como se sabe de dizer, uma santa esquecida no meio da desmoralisada côrte. Parecia-se no rosto com seu pae, porém uma queda na edade de oito annos a assignalara com um defeito curvando-lhe o corpo.

Com aquelle caracter de devoção tão exaltada, madama teria sido a *sombra implacavel* para o rei e os cortezãos, se a sua bondade e indulgencia não tranquillizassem. Raro teria havido exemplo de um anjo assim; raro se teria deparado tamanho gráu de perfeição.

Só se lhe conhecia um defeito, se o era; o de fazer muito excessivamente da sua qualidade de filha do rei, exigir de todos, como de si propria, o maior respeito por aquella posição. Se não fosse christãa, teria sido orgulhosa. Mas só nisso, por quanto ninguem haveria mais affavel, mais benevola para com todos, do que ella, e a martyr expiava em si as faltas dos outros, como dissera o marquez de Sancerre.

O rei tinha-se quasi obrigado a receber sua amante, a condessa Dubarry. Por maior que tivesse sido a repugnancia, fe-lo, e nunca uma palavra amarga lhe sahiu da bocca, quer fallando áquella mulher, quer fallando della. Já suas irmãas não eram assim; a cada passo mostravam menos submissão, e sobretudo menos ar senhoril; reprehendia-as brandamente, e dizia com a tranquillidade habitual:

— Para que accusar assim a pobre creatura? sabemos por ventura o que fariamos nós no seu lugar? não o quer assim o rei?

Naquelle dia trazia um vestido de tafetá de ramagens, com um manto irmão. Nada denunciava em si pretenção; seguia a moda em a preceder, e não soffria uma reflexão a este respeito. Com uma passageira inclinação de cabeça retribuiu a saudação e cortezia do marquez e condessa, e dirigindo-se a esta perguntou-lhe, se havia recebido noticias da princeza de Ghistel.

— Nenhumas, minha senhora, depois da sua partida.

— Pois tenho-as eu; não voltará nestes seis mezes. Precisa de todo este tempo para terminar os negocios, tanto della como de seu pae. Sancerre, espere-me na galeria depois da missa. Apresenta-lo-hei ao rei senhora condessa, veja se estão promptas as damas; vamos já para a capella.

A condessa abriu a porta de outro salão; tres damas, que a esperavam, dirigiram-se a madama Luiza, e fizeram-lhe cortezia, a que ella lhes correspondeu com um sorriso.

— Vamos, disse então, já não está pessoa alguma no terreço; o rei vae sahir de sua camara.

Prima, disse baixinho o joven coronel á senhora de Maulieu; cá levo uma fita do seu enfeite. Prometto-lhe ajuda-la esta noute a enraivecer sua alteza real, o duque de Cumberland.

II

A missa do rei.

A capella de Versailles offerecia naquelle dia espectaculo maravilhoso; ouro e diamante resplandeciam de todos os lados.

Era a 25 de agosto de 1769, dia da festa de S. Luiz, em que todos corriam a prestar homenagem ao rei Luiz XV. Mulheres com as mais luxuosas galas enchiam as galerias superiores; os cortezãos ficavam em baixo, e a familia real occupava, com o rei e os principes de sangue, a tribuna central.

O olhar de Luiz XV ia, cheio de amor, para uma das grades da esquerda, onde se enchergava uma senhora de pequena estatura, porém da mais admiravel belleza, coberta de pedrarias e rendas. Trocavam-se ardentes entre elles os olhares, e o rei correspondia sempre com um sorriso quasi de protecção. Era o alvo destas attenções a Sra. Dubarry, ultima amante official dos reis de França, e ultima de Luiz, o Bem-amado.

A' direita do rei, suas filhas estavam ajoelhadas em almofadas de velludo. Pareciam todas absortas em meditação; principalmente uma, a ultima de todas, dirigia ao céu ferventes orações.

— Olha para madama Luiza, dizia a condessa Dubarry á marechala de Mirepoix, sua visinha; é uma perfeita Santa Thereza.

— Sim, minha querida madama ora por todos os que aqui estão, e é por isso que tão poucas distracções ella tem.

— Comprehendes a condessa de Maulieu ao pé de madama Luiza? já viste duas pessoas menos nascidas para viverem juntamente?

Nunca, de certo. Não sei, mas acho o quer que é de estranho em tudo isto. Madama Luiza, tão boa, tão indulgente para com todos, tem a seu pezar um não sei que de orgulho, quando diz á condessa, que a acompanhe. Noto-lhe certa altivez, quando lhe dá uma ordem. Se madama Luiza fosse uma creatura como as outras, seria capaz de acreditar que ha em tudo isto uma rivalidade de amor; mas como pensar tal della?

— E' verdade; o rei notou-m'o hontem. A proposito, sabes que é esta noute, que o Sr. de Bouhainville me traz a famosa selvagem, de que me quer fazer presente, para *pendant* do meu preto Zamora!? Ja lhe tenho escolhido o nome Alzira. Tenho de a conduzir aos aposentos do rei, porque as senhoras suas filhas desejaram ve-la e gosar o seu espanto diante da corte de França.

— Minha cara condessa, como és feliz em te divertires com esses dixes! A Sra. de Pompadour pensava em outras cousas. Ai! nunca passarás de uma creança.

— Pois, sim, sim. Sabes tambem, que sua magestade me traz o Sr. duque de Cumberland para ceiar esta noute? Pedi muito á Maulieu para vir; não se convida um sem outro. E' uma paixão digna de Amadis e Oriane.

— O que não obsta, a que ella tenha uma duzia de galanteadores em fórma sem contar os não reconhecidos. Tambem elles tem razão; é uma encantadora mulher; depois de ti, é a mais mais formosa mulher da côrte.

— Minha boa marechala, estamos a dar escandalo com as nossas maledicencias. Calemo-nos; os devotos fitam-nos de um modo, que promette um bom numero de tezouradas. A Sra. de Cossé deita-nos uns olhos...

— Pobre duqueza! Deixe-a em paz tem razões para vos querer mal. Não lhe enfeitiçaste o marido? Mas parece-me melhor calar-nos. As princezas poderão amofinar-se, e não convem indispo-las contra ti.

— Senhora condessa, disse uma voz ao ouvido da Sr. Dubarry, madama Luiza apresenta-me ao rei depois da missa para lhe pedir que me deixe ir para o regimento. Posso contar com o apoio da Sra. condessa?

— Pois não, meu estouvado. Deixe-me acompanhar a missa, e venha ceiar esta noute aos quartos pequenos. Continuarei a apresentação de madama Luiza, e supponho que isso não prejudicará.

— Agradecido, Sra. condessa meu Deus! como a condessa é formosa! não ha cousa tão bella como a condessa, senão o seu retrato.

— Cale-se, Sr. de Sancerre. Decididamente já nos notam, interrompeu a marechala.

A missa proseguia sempre, cantou-se o *Dominum Salvum*, e todos os que assistiam á ceremonia, se levantaram durante os tres versiculos. Madama Luiza olhou para seu pae, lançou um olhar de desalento para a grade da Sra. Dubarry, juntando as mãos, continuou a resar. Este olhar e esta oração a ninguem escaparam excepto ao rei, que pouco se occupava daquellas cousas.

Depois do *Ite missa est*, sahiram todos da capella, encaminhando-se para a galeria grande. Os cortezãos, as damas das princezas iam após ellas. Todo aquelle extendal de vestidos bordados e deslumbrantes d'ouro, de mantos de cauda, de riquissimos estofos, formavam espectaculo magnifico a não poder ser mais.

O rei saudava todos com a habitual affabilidade. As princezas seguiam-no; fallava-lhes elle de quando em quando, interrompendo-se apenas para dirigir duas palavras a este ou aquelle dos cortezãos favoritos. Chegando quasi ao meio da galeria, madama Luiza pediu para lhe apresentar uma pessoa.

— Uma recommendação, senhora! é realmente para espantar, que tomasse sobre si esse incommodo.

— Senhor, trata-se somente d'um meu afilhado, o marquez de Sancerre, que anceia pela honra de commandar o seu regimento, e que se enfastia no meio da ociosidade da côrte.

— Já! é muito cedo. Entretanto gostamos dessa impaciencia na nossa nobreza. Com esses campeões está sempre seguro o rei. Ahi está o bellissimo [illegible]. Sr. marquez, não deixou ha muito de ser pagem, e é provavel que ainda não abandonasse a academia. Que edade tem?

— Dezeseis annos e meio, senhor.

— Não me enganava. E onde está o seu regimento?

— Nas fronteiras de Flandres, senhor. Diz-se que, se romperem as hostilidades será ali que se começarão.

— Quem o instruiu tão bem das intenções do meu governo? seria a sua madrinha?

— Minha nobre madrinha, respondeu o mancebo inclinando a cabeça, nunca me ensinou se não a obediencia ás ordens de vossa magestade, e a mais respeitosa dedicação pela real pessoa de vossa magestade.

— Muito bem respondido, Sr. coronel. Pois bem; eu pensarei. E' necessario primeiro consultar o duque de Langeville, seu pae, e saber delle, se approva esta determinação. Causar-me-hia grande desgosto ir contra a vontade d'um dos meus mais fieis subditos.

E o rei continuou seu caminho. Madama Luiza lisongeou o seu protegido com um olhar de benevolencia. A menina de Maulieu disse-lhe ao ouvido:

— Maldita creança! esconda essa fita, que me roubou.

— Está bem livre d'isso. Pelo contrario, mostra-la-hei por toda a parte. Serei parvo como os outros, mas ao menos não me custa muito a brincadeira.

A condessa, obrigada a acompanhar a corte, fez-lhe um signal de ameaça e ausentou-se.

— Sancerre, que te disse o rei? perguntou o joven conde de Choiseul.

Sr. de Sancerre, não é primo da Sra. de Maulieu? accrescentou o duque de Cumberland algum tanto perturbado.

— E' verdade, Sr. duque; a condessa honra-me com as suas attenções particulares, e pretende a todo o transe ser mais nova um anno que eu respondeu o marquez ao principe com o ar mais inscientemente zombeteiro. Entretanto vou usando das suas cores; dá-me isto um certo caracter cavalleiro, que lhe agrada sobremaneira. Meu charo Choiseul, o rei disse-me que nunca divulgasse o que elle se digna dizer; embirro muito com a tua omnipotente curiosidade. Meus senhores, ás suas ordens.

Saudando respeitosamente o principe e mais circumstantes, foi direito ao aposento de madama Luiza.

— Pequeno tratante! exclamou o duque de Cumberland. A creança é diabolica!

— Sr. duque, naquella cabeça tão louca ha mais sagacidade, que debaixo da cabelleira de chanceller. Zomba de nós continuamente, replicou o conde de Choiseul.

Madama Luiza acabava de entrar no seu oratorio, e despedia as damas, quando o marquez se apresentou.

— Reservo-lhe meia hora, meu filho: conversaremos bem, se lhe aprouver, e depois transmittirá as ordens do rei a seu pae. Minhas queridas amigas, podem voltar a hora de jantar. Esta noute o rei vae ás salas de madama Adelaide, ahi iremos todos.

Só com o seu afilhado, a princeza, quasi que se deixou cahir sobre uma cadeira, como fatigada por duradouro o constrangimento: e disse ao marquez, que se assentasse aos seus pés sobre um coxim.

Então, Sancerre, está contente comigo?

Contente, senhora? Contentissimo. Não sei como provar minha gratidão. E' de madama a minha vida. Porém, depois das ultimas palavras do rei, temo que tenhamos perdido o nosso tempo.

— Como assim? quer me explicar isso?

— Se é preciso consultar meu pae, a causa será certa.

— Mas o marquez tinha-me assegurado o consentimento d'elle.

— Foi só para obter o de madama, respondeu Sancerre abaixando os olhos.

— De maneira que me enganou, fez-me dar um mán passo, que indisporá o rei contra o marquez e contra mim. Além do mal, as pessimas consequencias. O marquez será o primeiro punido pela colera de seu pae, e pela recusa certa do meu.

— Ha talvez um meio de evitar isto [illegible] vem a ser, que madama se digne fallar a [illegible] pae da vontade expressa por sua magestade.

— Mas o rei não significou senão a de não desagradar ao duque de Langeville.

— Meu Deus!... como estou embaraçado! Não sei como dizer a madama... Se ella quizesse... se......

A princeza, havia um instante, tinha [illegible] olhos fixos sobre o laço de fitas escarlate, que o marquez trazia na casa d'um dos seus botões.

— Deixemos isso; fallarei com o pae do marquez, e pedir-lhe-hei por si. Fique descançado. Ora diga-me: que é esta fita, que o marquez apresenta aos olhos de todos? Se é o signal d'uma succedida fortuna, bem publica é ella.

— Esta fita! Oh! madama! é d'uma bella condessa, e destinei-a a fazer morrer de raiva uma alteza real. Ainda bem que é uma alteza britanica.

— Que? o Sr. duque de Cumberland?

— Sim, minha senhora, e este laço ornava de manhã o penteado da condessa de Maulieu.

Sim, parece, que me recordo. Mas que tem isso com o Sr. duque de Cumberland?

— Não ha ninguem na corte, a não ser madama, que ignore, que o principe está loucamente namorado de minha prima, e que elle é cioso até a ferocidade.

— E o marquez quer fazer-lhe acreditar, que já na sua edade o tem como temivel rival?

— Porque não? Na minha edade pode-se casar, pode-se fazer uma futura duqueza de Langeville, uma desde já marqueza de Sancerre, e mais vale isto que ser amante d'um principe estrangeiro, que dentro em oito dias pode-se ir embora.

Madama Luiza emmudeceu por um momento.

— O marquez é muito creança para essas idéas. Emfim, que lhe importa? ama por acaso a condessa?

— Não, minha senhora, apezar da boa vontade d'ella.

— Mas eu é que não vejo bem o fim do marquez.

— Simplesmente divertir-me a custa d'um estrangeiro, com que antipathiso.

— E porque mereceu elle essa antipathia?

— Eu bem o sei!

— N'uma palavra, o que foi?

— Chamou-me pequena creança, e eu lhe provarei, que se engana.

— Olhem que grande injuria! O pobre principe é muito para lastimar.

— Mais do que madama pensa. Firo-o no amor, e como tenho a certeza que o amor é tudo para elle, a ferida ha de ser bem pungente.

Madama Luiza levantou-se repentinamente, e redarguiu imperiosamente:

— Saia, marquez; não posso ouvir fallar de semelhantes cousas.

O pobre rapaz inclinou-se afogueado de vergonha, e dirigiu-se para a porta. A princeza á vista daquelle ar contrito, voltou a si, e chamou-o.

— Perdôo-lhe, Sancerre, mas tenha mais juizo. Olhe, ahi está a sua amiga Roseta, que tem tão bonitos enfeites como os seus. Vão ambos comer biscoutos, que é mais proprio da sua edade.

O marquez beijou a mão da princeza, e sahiu com Roseta, galante cadelinha branca, de colleira de fitas azues celestes.

III

O oratorio.

Madama Luiza acompanhou com um olhar melancolico o seu joven afilhado, até elle desapparecer.

Quando a porta se fechou, nella fixou a vista, e uma lagrima saltando-lhes das palpebras, veiu-lhe cahir sobre a mão.

— Meu Deus! exclamou a princeza; é fraqueza de mais. Piedade para mim!

Depois chegou-se ao seu genuflexorio, e ajoelhou. Estava a princeza negligentemente vestida de tafetá branco. Nem ella nem suas irmãas abandonavam este simples traje, excepto quando recebiam pessoas de fóra. Nem uma só fita lhe adornava o penteado porque com o vestido da missa havia largado todos os enfeites.

A alcova em que estava o oratorio, era muito pequena. Armada de damasco escuro, tinha o mesmo caracter de simplicidade que o resto do quarto.

N'uma especie de rotunda estava collocado um altar consagrado á Virgem, cuja estatua de marmore branco apparecia circumdada de flores e luz. Um genuflexorio de velludo preto, ao pé da mão de Christo, estava carregado de livros piedosos e rosarios.

A' volta deste silencioso recinto, imagens sagradas pendiam das paredes, e do tecto uma lampada de alabastro. Alguns assentos de damasco, sem espaldar, eram a unica mobilia; procurar-se-hia em vão uma cadeira para a princeza. Diante de Deus tinha-se ella por uma simples mulher peccadora, como as outras.

Em frente da capella de Maria, um crucifixo de marfim de primoroso lavor resahia da parede. As janellas, hermeticamente fechadas e cobertas de duplicadas cortinas, não deixaram chegar de fóra ruido algum. Uma ampulheta e um craneo recordavam a brevidade da vida.

Madama Luiza gostava tambem de conservar flores seccas nas jarras, porque se deliciava em se cercar das imagens de destruição. Ao lado da Virgem, em dous altares pequenos, ficavam á direita S. Luiz, rei de França, á esquerda S. Henrique, imperador da Allemanha. Finalmente, preciosos relicarios, custosas rendas, innumeras pedrarias enriqueciam o pequeno santuario, e frisavam o contraste com a simplicidade do mais.

Era a festa do rei naquelle dia, como dissemos. Era tambem a de madama Luiza, e por isso tentou ella orar ao seu patrono, acabando, porém, a agitação, que a sobresaltava, de ser superior á tentativa.

Levantou-se, e deu muitas voltas no quarto batendo no peito e derramando copiosas lagrimas. Parou diante do Christo e orou; voltou-se para a Virgem, e orou; tudo foi baldado. Perdendo o ultimo alento, cahiu sobre o tapete suspirando e supplicando ao Senhor, que affastasse de si tão horriveis tentações.

O Senhor ouviu-a sem duvida, porque lhe acudiu uma subita inspiração, e, erguendo-se, correu a um pequeno cofre de ouro guarnecido de rubis, tirou da cinta uma pequena chave, abriu respeitosamente a caixa, e tomou d'ali uma carta, cujas dobras meio-rôtas denunciavam frequente manuseamento. Beijando-a, e pondo-se de joelhos, leu o que se segue:

« Minha filha, vou deixar-te, e a incerteza do teu futuro é o unico tormento, que me dilacera o coração neste momento solemne. Depois que voltaste a esta côrte, a que o destino nos adscreveu a ambas, estudei o teu coração, e conheci com pezar, que eu tinha transmittido as funestas qualidades, que fazem neste mundo a infelicidade da mulher.

« A tua alma, terna e generosa, está devorada pela necessidade de amar, e como não poderás achar a reciprocidade de sentimentos, que pede o teu desejo, procurarás naturalmente em Deus a celeste alegria, que phantasias. Minha filha, vou ver este Deus, que me está chamando, vou trocar a fragil corôa, que me roxeia a fronte ha tantos annos, pela corôa de eterna gloria. Orarei por ti; e orarei para que, nos momentos de angustia, que eu prevejo, a minha lembrança surja como anjo salvador.

« Se bem, que não deixo no mundo, quem me substitua ao pé de ti; o rei, as tuas irmãas, nunca te comprehenderão. Só teu irmão.... mas perdeste-o! Vaes vagar só nesta vida tão outra da que ambicionarias. Animo! não desesperes nesse isolamento. Ama o proximo, e sobretudo a teu pae, servindo-lhe de providencia. Combate as influencias infernaes, de que fica assaltado, e protege-o com as tuas azas de serafim.

« Quando a desesperação vier acabrunhar-te, quando, fatigada com tantos esforços inuteis, sentires desfallecer-te o animo, lembra-te de tua mãe, que irá velar por ti. Não deixes assenhorearem-se do teu coração sentimentos extranhos á nossa familia. Nós, as princezas, não temos senão deveres. As nossas affeições são forçadas a calarem-se diante da razão de estado e diante do respeito, que devemos á nossa jerarchia.

« Se algum dia o destino seguir os teus votos, não escutes máus conselhos. Nelles se compendiam todas as attribuições da minha existencia. Foge de qualquer intriga e exageração, e confia em Deus.

« Adeus, minha filha. Nem tenho já vista, nem mão para te continuar a escriver. Recebe a minha ultima benção. Esta carta ser-te-ha entregue depois da minha morte. Oxalá que seja um balsamo para as tuas feridas, e que nunca te esqueças, que oro por ti.

Maria Lesczinska.

Depois de ter guardado de novo a carta, a princeza ficou por muito tempo escolhida em profunda meditação. Pouco a pouco as lagrimas lhe marejaram nos olhos, e por fim, assenhoreada de novo pela paixão, exclamou:

— Tinhas razão, minha santa mãe; ninguem me ama. Estou bem só neste mundo. Dae-me animo, meu Deus!

Calou-se por instante, mas bem depressa proseguiu:

— Vou rezar. E' a minha unica esperança. Meu Deus, salvae o rei, protegei a França, e chamae-o á vossa presença!

Mas não.... não. Para longe esta prece.... para longe esta imagem! Só vós, meu Deus! com a lembrança de minha mãe, de meu pae, de minha familia, de meus deveres. Que horrivel angustia! Não me deixeis, meu Deus, cahir em tentação, tende piedade de mim!

Neste momento, deu onze horas o relogio do salão. Madama Luiza enxugou os olhos, e levantou-se, como se um impulso invisivel a sacudisse.

— Onze horas! Estão a chegar..... não devem saber que chorei. Uma filha do rei! que pesar a poderá affligir?

Sorriso tristemente ironico lhe assomou aos labios. Bateram á porta interior; madama mesmo a foi abrir, e a açafata entrou. Depois das cortezias do estylo.

— Que vestido quer madama trazer hoje?

— E' a festa do rei, minha querida marqueza, é preciso que eu appareça bella. Escolha o que for mais magnifico.

— E que joias?

— Diamantes, todos os meus diamantes. E principalmente não esqueçam os brincos da rainha. A proposito, diga-me, Sra. de Dufort, a condessa de Maulieu mandou ao Delphim a espada, que lhe mandei fazer? O meu querido sobrinho deve ter tambem seu quinhão nesta festa.

— O Sr. Delphim trazia-a de manhãa, quando estava na missa, e até agradeceu o mimo a madama.

— Sim, sim, é verdade. Agora me lembra. Que cabeça a minha?! E' imperdoavel. Oh! minha linda Roseta, tambem tu andas garrida! Digam-me, se o marquez de Sancerre esteve muito tempo a brincar com ella? Dei-lhe este castigo só para o punir pela sua vaidade, porque afinal é um optimo rapaz. Agora vamos ao toucador; dei licença á Sra. de Maulieu para só vir ao jantar. Vamos, e não gastemos mais de meia hora; já é tempo de mais perdido.

Madama Luiza entrou no gabinete do toucador, seguida pelas suas damas, a quem dirigiu as expressões mais affaveis e carinhosas.

— Quasi que nem se dá pela ausencia da condessa de Maulieu. A minha cara marqueza substitue-a ás mil maravilhas. Minhas irmãas não terão hoje que me notar; estou perfeitamente á moda.

Quando deu meio dia, um mordomo veiu avisar a princeza, que podia ir, e então passou ella aos quartos de madama Adelaide, a mais velha das filhas de Luiz XV. Ahi se reuniam as princezas para a sua refeição.

IV

No toucador.

Quando madama Luiza despedira as suas damas á sahida da missa, a condessa de Maulieu metteu-se na sua sege, que a esperava no pateo de Marmore, e partiu para sua casa.

Como só exercia interinamente o seu cargo de dama de honor, obtivera licença de não ficar no palacio, onde a princeza de Ghistel, verdadeira senhora do lugar, tinha o seu quarto especial. Por isso a formosa condessa habitava uma encantadora casinha meio escondida por denso arvoredo, e bastante aproximada do palacio, para que não fatigasse o passeio até lá.

A grade de um delicioso jardim acabava de girar nos seus gonzos, quando a condessa, deitando a cabeça pela portinhola, avistou um abbade ainda moço, que fallava com o porteiro, e parecia muito contrariado pela sua ausencia.

— Venha, venha, gritou a condessa para o impaciente. Estou livre por duas horas. Vou pentear-me, em quanto madama fica no oratorio......

— E' muito rasoavel, interrompeu o abbadezinho, a cada um a sua occupação.

A condessa não respondeu a amabilidade tão ironica, e continuou na carruagem até á porta do seu gabinete de toucador, que dava para o terraço. O abbade deu-lhe a mão para sahir da sege.

— Santo Deus! como isto é lindo! exclamou elle ao entrar.

Effectivamente com difficuldade se poderia conceber mais elegancia, mais *lindos* (permittam ao traductor este substantivo infantil), do que os que se offereciam á vista n'aquelle gabinete, capaz de escurecer o luxo do mais faustoso camarim.

O tecto era uma estancia de amores. A tapeçaria, de seda de touro côr de rosa, coberta ainda com mousselina bordada, dava ao resto uma côr agradabilissima, embelecendo-o muito. Um grande quadro de Boucher, em que a senhora de Maulieu era representada na figura de Venus emergindo da onda, vestida com singelo sendal, attrahia logo as vistas pela delicadeza das formas e o brilho do colorido.

Flores, esparzidas com profusão pelas jarras da chaminé e nas mezas, vasos recendendo perfumes, embriagavam perigosamente os que aspiraram aquella atmosphera olorosa.

Depois mil figuras chinezas, menos bellas de caricatura, pastores de vestia de setim branco e calções azues celestes, com suas pastoras e cajados, grinaldas, joias de alto valor, ninharias da moda, emfim toda a qualidade de extravagantes ornatos que, n'aquella época, distinguiam o que se chamava então uma *petite-maitresse*.

O movel mais apparente e mais indispensavel do quarto, o toucador, era de madeira das ilhas, embutido de tartaruga e marfim, realçada por caprichosas douraduras. Os utensilios de porcelana de Sevres, engastados em ouro, estavam simetricamente dispostos, de maneira que nem um só se perdia de vista.

Um grande espelho de Veneza, com caixilho de filagrana, estava involvido por cortinas irmãas á tapeçaria, formando docel e cahindo até ao chão. Em frente deste *conselheiro da formosura* um sophá ostentava os mais flacidos coxins. Tres grandes espelhos pendiam entre as janellas, e pela parte posterior do sophá um quarto firmava-se sobre o friso do fogão.

As portas eram espelhadas, e meio cobertas por luxuosos reposteiros. Bem se via em tudo isto, que a dona do quarto era formosa; o cuidado, com que tratava de multiplicar a sua imagem, era a mais sufficiente prova do attributo.

No canto mais recondito, sob uma especie de caramanchãosinho, uma cama em ponto pequeno, e de damasco de côr de rosa, adornadas com pequeninas cortinas de cassa, molduras douradas, tufos de plumas nos cantos e uma profusão de fitas; servia de habitação a uma pequena bola de neve, da grossura quasi de um punho, que mostrava o focinho e os olhos pretos no meio de um novelo de sedas de prata.

Era um cãosinho de Havana offerecido á condessa por um amante, que expressamente fizera a viagem para lhe trazer aquella maravilha. Este fabuloso animal nunca tinha o trabalho de andar, porque quando sahia do ninho, era para se abrigar na manga da sua formosa dona. Chamava-se *Dengue*, e não se sustentava senão de biscoitos feitos de proposito para elle, e assim mesmo não os comia, se não eram do mesmo dia, ou se os não achava bem doces. Seis vezes se tinha mudado já de loja para o contentar!

N'aquelle instante repousava no seu pequeno colchão, coberto de cambraia e guarnecido de rendas eguaes ás das cortinas do toucador, rendas das mais caras, que vinham de Inglaterra, de preço mais fabuloso que o proprio *Dengue*.

A condessa tirou o manto, poz um penteador, e deixou-se cahir nas almofadas do sophá, ordenando ás suas criadas, que a deixassem por aquella meia hora, e depois a viessem arranjar para o jantar das princezas.

O abbade não se saciava de contemplar aquelles *lugares encantadores*, que nos versos, que já lhe ferviam na imaginação, fazia tenção de rimar com *olhos vencedores*. A rima não era das mais felizes, mas era sufficiente n'aquelle bom tempo para um abbade e para um madrigal.

— Querida condessa, estou n'um palacio de fadas. Onde foi buscar este tapete do oriente? como é que esta lindissima cascata, refrescando tão agradavelmente o ar, cahe nesta bacia de alabastro? ha que tempo mandou a condessa fazer tudo isto?

— Logo depois do fim do meu lucto, abbade. Depois da morte do defunto Maulieu, estava já tão cansada de vêr só eças e pannos pretos, que me quiz alegrar alguma cousa. Quanto á pergunta sobre a procedencia de tudo isto, não sei, pergunte-o, se quer ter esse incommodo, ao meu tapeceiro.

— E onde está o *Dengue*? Trago-lhe bichas e biscoutos.

— E' escusado. Não quererá uma nem outra cousa. O Sr. de Boufliers encheu-lhe hontem a casinha de bolinhos, para que elle nem se quer olhou, e o Sr. duque de Cumberland manda-lhe todas as manhãas doces, que elle nem quer que se lhe apresentem. Guarde o seu presente, abbade, o *Dengue* e eu estamos saciados de acepipes e poesia. O unico favor, que lhe posso fazer, é dar-lhe licença para m'o trazer aqui. E' possivel que o morda, mas que tem isso?

O abbade aproximou-se do cãosinho, que se lhe arremessou ás mangas sem ceremonia, fazendo-lh'as em tiras. A condessa ria ás gargalhadas.

— Com effeito, condessa, tem dous favoritos bem malignos — o seu cão e o marquez de Sancerre; não sei qual dos dous é mais mão e mais travesso, replicou o abbade quasi encolerisado.

— Como, abbade, por tão pouco tão zangado contra os meus caprichos? Olhe que ficamos de mal. Que horas são?

— Dez horas e meia.

— Chame as minhas creadas, e diga ao lacaio, que espera as minhas ordens no jardim, que o porteiro póde deixar entrar.

As creadas entraram; o abbade obedeceu, a bella preguiçosa levantou-se do sophá, e assentou-se n'um banquinho dobradiço diante do espelho principal. Alguns minutos depois; annunciaram:

— Sua alteza real, o Sr. duque de Cumberland.

A condessa levantou-se de novo, e deu dous passos para a sua nobre visita, cuja bella physionomia trazia impresso um verdadeiro soffrimento.

— Já, senhor! disse ella com a maior graça. Assim se digna assistir tão cedo aos preparativos da minha toilette? E' realmente uma fineza.

O principe inclinou-se sem responder. Uma creada grave apresentou-lhe uma cadeira, em que elle se sentou, conservando-se a pé o abbade. A condessa estava para se pentear; pelo menos tiravam-lhe da cabeça os rubis e fitas escarlates, para os substituir por outros adornos.

— O escarlate anda muito em voga na côrte, não? disse o duque gravemente.

— Com effeito, parece-me, que muitas senhoras traziam essa côr hoje de manhãa; ahi tem por que vou mudar a côr do meu traje.

— Então mudaram todos, exclamou o abbade; não traz a condessa atraz de si todas as Graças e todos os Amores?

— Não andou mal, abbade, replicou a condessa de Maulieu, que estava a pôr um signal na cara, sorrindo-se e deixando ver — seus renques de perolas n'uma granada —, phrase obrigada que não podia escapar ao abbade, tão emulo de Dorat.

O principe emmudeceu a ponto de resistir ás meiguices mais provocadoras. A condessa quasi se atemorisou, e percebeu que só um favor notavel podia vencer, e encher-lhe de novo o coração de alegria.

O acaso proporcionou-lhe a occasião. Havia um momento, que o abbade olhava, com cara de lastima, para a renda, que o cãozinho lhe pozera em tiras.

— Não se póde dizer com verdade, senhor, que a condessa tem duas fantazias cada qual mais difficil de ser soffrida pelos seus amigos?

— Quaes, quer-me dizer?

— O cãozinho Dengue, e o primo, o pequeno Sancerre.

— Ah! sim; a condessa ama-os muito, e parece que tanto a um como a outro, porque os trata perfeitamente da mesma maneira; soffre-lhes todas as loucuras, e adorna-os com as suas fitas amarrotadas.

— E' chegada a occasião, pensou a condessa. E' verdade, senhor. Hade concordar, que o lugar não é máu, e que se quizesse fazer o mesmo ao duque, não havia de gostar pouco. Ora experimentemos. Aqui está um laço azul celeste, que eu ainda nem trouxe; quer que lh'o ponha na casa do botão? Isto hade-se arvorar em moda, e dentro em pouco todos os cortezãos se enfeitarão assim, ainda que tenham elles mesmos de comprar as fitas.

O principe ajoelhou todo jubiloso, e recebeu o lindo presente beijando a mão, que lh'o offertava.

— E eu? perguntou o abbade.

— O abbade? Ah! aqui tem rendas [illegible]das; para quem é, basta isto.

— Juro-me, condessa, que ninguem mais trará destes? disse o duque, emquanto o abbade disputava ás creadas alguns trapos velhos.

A condessa fitou-o, e tirando do cabello as turquezas e flores, que já tinha posto, collocou sobre a orelha esquerda um laço sem pontas inteiramente irmão do que acabava de dar.

Esta resposta muda alvoroçou de prazer o pobre namorado, e deu-lhe uma daquellas felicidades, que passam tão depressa, e que se pagam tão caro pelas saudades que deixam.

— O Sr. marquez de Sancerre!

Este nome, lançado ao meio de tal scena, desconcertou as pessoas presentes, a excepção da senhora de Maulieu, que, como mestra habil, se regosijava de ver crescer as difficuldades em torno de si.

Por isso recebeu ella o coronel com ar de *mimo*, tão differente do enternecimento que estava a apparentar, que o principe ficou maravilhado.

« Chegue-se, meu primo, e tire a espada. Accusam-n'o, e eu não sei que allegar em sua defeza, tão grave é a accusação. Porque o Dengue devorou as mangas e os dedos do abbade, está elle a odeia-lo de morte, teimando que é quem lhe ensina aquellas habilidades. E ha tambem uma questão de fitas, que é preciso esclarecer. Olhe que isto é muito sério, muito!

— Querida prima, está-me a confundir! pois que? sou eu responsavel pelo que faz o Dengue? Se elle despreza as attenções do Sr. abbade, sou eu que tenho a culpa! se elle traz uma colleira velha, sou eu que lh'a ponho! se elle é cioso ou se tem ciumes delle, ainda a falta é minha! Por Deus! Paris é mais difficil de governar do que o tal bichinho!

O principe entristeceu de novo.

— Que pensa disto? disse a condessa.

— Penso, senhora, que o rei fez bem em dar o governo de Luciennes ao preto da Sra. Dubarry, e que a condessa não faria peor em dar o do Dengue a uma creança.

O marquez fez-se escarlate como uma cereja, e mal pôde reprimir um movimento de colera. Apenas se satisfez com inclinar a cabeça e redarguir:

— Lembro ao Sr. duque, que em Fontenay havia muitas creanças como eu.

— Duvido, Sr. marquez, que n'um combate com o Dengue tivessem mostrado tanto talento como o senhor.

— Se o Sr. duque me dá licença, ser-me-ha muito facil provar-lhe que tenho tanto como elles nos brinquedos de então.

— Silencio! marquez; isto passa de gracejo. O Dengue mordeu o abbade, e eu desculpei-o; mas elle é muito bem educado para não saber que ha pessoas com quem se não brinca impunemente, ainda que seja o cãozinho favorito da rainha.

— E é por isso mesmo, que essas — pessoas — fazem das suas, murmurou a incorrigivel creança.

Estava terminado o penteado da condessa, que pedia ao duque de Cumberland lhe perdoasse se se tinha de vestir de novo. Avisinhava-se a hora do jantar das princezas, e o seu cargo esperava-a.

O principe, ainda muito commovido, saudou-a, e sahiu olhando sobranceiramente para o coronel de Normandia.

A Sra. de Maulieu acompanhou o duque, e achou meios de o tranquillisar com duas amabilidades.

Entrando de novo no gabinete, achou o marquez a esconder no bolso uma fita azul celeste inteiramente egual á que trazia a condessa.

— Que graça! exclamou ella, quer por ventura indispor-me com o genero humano?

— Não, condessa, isso seria superior ás minhas forças. Por fim virieis a fazer as pazes sempre. Mas ha-de convir em que o principe é soberanamente — magestatico — lá daquellas alturas dos seus vinte e cinco annos e do seu ducado.

— Que é feito do abbade?

— Escapou-se para o jardim. E' medroso de mais para se achar a sós com os seus dous mil inimigos. Ó condessa, sempre é muito linda, entretanto heide lhe dizer que se está parecendo com as meninas de S. Cyro. Pelo dia de S. Luiz vá, é uma brincadeira innocente.

— Que me importa? com tanto que não deixe de ser linda.

— Se o abbade não se tivesse evadido com tanta pressa, já teria posto á sua disposição meia duzia de Venus, e um regimento inteiro de Graças.... Eu só tenho de meu olhos, coração e espada, e talvez que não esteja mais pobre....

— Ora faça-me com isso um madrigal, aposto em como não é capaz de o fazer.

O marquez poz-se de joelhos, no mesmo lugar e com a mesma graça do principe.

— Quer apostar comigo? pois assim é difficil ter olhos para a admirar, coração para a amar, espada para a defender?

— Está bem, está bem, meu interessante coronelzinho. Vê-se bem que é discipulo do marechal de Richelieu; ha de chegar ao par delle. Prophetiso-lh'o.

E' levantando-o, beijou-o estouvadamente na testa.

V

Alzira e Zamora.

Tinham as filhas de Luiz XV os seus quartos em separado, porém á hora da refeição reuniam-se todas nos quartos da princeza Adelaide, a mais velha de todas.

Aqui era sempre o lugar da reunião, quando o rei as queria ver.

Uma campainha correspondia á cabeceira de cada uma dellas, e por esta maneira a princeza Adelaide chamava a princeza Victoria, esta a princeza Sophia, e finalmente esta madama Luiza, que, quando chegava, era só para receber as despedidas de seu pae.

Nem o tempo das visitas era muito, nem muito grandes os passos da princeza mais nova, nem muito pequenos os corredores e as salas a percorrer.

N'aquelle dia o rei, depois de ter promettido visita-las, mandou-lhes dizer pelo contrario, que fossem aos aposentos delle, isto a pedido da Sr.ª Dubarry, que sabia muito bem quanto as princezas se aborreciam de a receber, e que, anhelando agradar-lhes, poupou-lhes este dissabor, tendo tido o cuidado de fazer valer a proposito a sua influencia.

O jantar já tinha principiado, quando a Sr.ª de Maulieu entrou de amplo e roçagante vestido de pekin branco, com brocado semelhante e uma triplice ordem de admiraveis rendas. Não trazia outro enfeite mais do que a fita azul celeste no cabello; nem uma joia, nem um diamante. Todavia esta simplicidade redobrava-lhe a formosura.

A condessa fez as costumadas cortezias, e approximou-se da mesa para desempenhar as funcções do seu cargo.

Então deu d'ella fé madama Luiza, que lhe disse em tom quasi altivo, e muito differente da benevolencia habitual:

— A senhora demorou-se bastante tempo ao toucador.

A condessa inclinou a cabeça, e calou-se. Viu que sua ama estava irritada, e leu nos olhares das demais princezas, que ainda menos benevolas se achavam.

Madama Victoria disse para madama Adelaide bem alto, para que se ouvisse:

— Aquella excellente princeza de Ghistel devia ir cuidando em vir, para ver, se a casa de Luiza toma um aspecto conveniente. Este espalhafato fica-lhe tão mal....

O resto do jantar consumiu-se com vulgaridades e uma conversação séria; condignas do lugar, edade e caracter das filhas do rei de França, que depois de se terem levantado logo em seguida ao jantar, iam para um salãozinho de familia, onde ninguem se devia ir perturbar.

— Porque veio tão tarde, Sr.ª de Maulieu? disse uma das aias de madama Sophia. Madama não estava contente; poucas vezes a tenho assim visto encolerisada.

— Encolerisada! Madama Luiza! Foi estado em que nunca a vimos, exclamaram todas as criadas.

— Peço-lhes perdão, minhas senhoras, replicou a Sr.ª de Maulieu. Madama Luiza é muito nervosa e muito altiva. Se ella não fosse anjo, seria um demonio. Quanto á minha demora, é que me tinha inteiramente passado o jantar. Já eu estava para partir, quando o meu mordomo correu atraz de mim para m'o lembrar. Comi mesmo na sege. Confesso que foi um capricho, mas quem soffreu, fui eu que comi incommodadissima, e mais de vinte vezes estive para estragar o vestido.

A's duas horas o rei mandou prevenir as princezas, que ficava á espera dellas, e que estava por momentos a apresentação da selvagem.

(Continuar-se ha.)

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO 1862.